

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
NÍVEL MESTRADO**

MILENA RIBOLI

**A DIVERSIDADE DE SENTIDOS NAS PÁGINAS PAPEL POP E POPLINE NO
PERÍODO ELEITORAL DE 2018: embates e debates sobre questões LGBTQIA+**

**São Leopoldo
2021**

MILENA RIBOLI

A DIVERSIDADE DE SENTIDOS NAS PÁGINAS PAPEL POP E POPLINE NO
PERÍODO ELEITORAL DE 2018: embates e debates sobre questões LGBTQIA+

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestra
em Comunicação, pelo Programa de Pós-
Graduação em PPGCC da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clara Jobst de Aquino Bittencourt

São Leopoldo

2021

R486d Riboli, Milena.

A diversidade de sentidos nas páginas Papel Pop e Popline no período eleitoral de 2018: embates e debates sobre questões LGBTQIA+ / Milena Riboli. – 2021.

224 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, São Leopoldo, 2021.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria Clara Jobst de Aquino Bittencourt.”

1. Redes sociais. 2. Cultura popular. 3. Eleição presidencial - Brasil. 4. Mídia digital. 5. Comunidade LGBTQIA+. I. Título.

CDU 659.3

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

AGRADECIMENTOS

Ao Marcelo, pelo apoio incondicional e por me ajudar a lembrar que nem sempre a visão que temos de nós mesmos é aquilo que de fato nos representa. Ao Malfoy, pelos ronrons e eterno carinho nos momentos difíceis. À professora Maria Clara pela paciência, compreensão e mensagens tranquilizadoras e de incentivo. Pelas dicas, apontamentos e orientações. Aos professores da Unisinos pelas lições aprendidas, ensinamentos compartilhados e provocações que nos fizessem pensar em alternativas, saindo do comum. Aos colegas que tiveram paciência para ouvir os problemas e medos ao longo do percurso. Aos professores que participaram do processo de seleção em ambas as Linhas de Pesquisa às quais originalmente me candidatei pelo tempo, paciência e confiança.

RESUMO

Essa pesquisa objetiva analisar a produção de sentidos geradas nos comentários feitos no Facebook em publicações das páginas Papel Pop e Popline no período entre setembro e novembro de 2018. Com isso, pôde ser feita uma coleta das publicações mais engajadas de ambos os veículos um mês antes, no mês durante e um mês após a eleição presidencial daquele ano. Com as constantes ameaças aos direitos e à democracia sugeridos pela proposta de governo de Jair Bolsonaro, o clima nas redes era de tensão e de tentativas múltiplas de reversão dos prováveis resultados. Foram selecionadas as dez publicações com maior número de reações das duas páginas, cinco de cada uma. Em exaustiva coleta de dados, os quase seis mil comentários distribuídos entre as dez publicações foram lidos, categorizados e por fim selecionados objetivando trazer na análise os mais polêmicos, engajados, incoerentes e curtidos para esmiuçar os sentidos por eles emanados a partir de uma combinação das metodologias de Análise de Conteúdo e Análise de Construção de Sentidos em Redes Digitais. Ao total, foram percebidas 29 categorias diferentes para análise das dez publicações. As categorias ajudaram a nortear e entender os sentidos produzidos pelos comentários feitos em rede.

Palavras-chave: Cultura Pop; Redes Sociais; Produção de Sentidos; Comunidade LGBTQIA+;

ABSTRACT

This research aims to analyze the sense production generated in the comments left on Facebook in posts from Papel Pop and Popline's pages during September and November of 2018. A data collection of the most engaged posts from both mediatic vehicles from the month before, the month during and the month after the presidential elections of that year was gathered in worksheets. With the constant menaces to human rights and democracy implied by Jair Bolsonaro's campaign proposals, the atmosphere in social media was of tension and multiple attempts to revert the probable resulting scenario. The ten posts with the most reactions were selected, reuniting five posts from each page. In exhaustive data collection, near six thousand comments pertaining to the total ten posts were read, categorized and selected in order to bring to the analysis the most controversial, engaged, incoherent and liked so we could break down the senses emanated by them using a combination of two methodologies: Content Analysis and Analysis of Sense Construction in Digital Networks. A total of 29 categories were perceived for the analysis of the ten posts. The categories helped us in understanding the senses produced by the comments left in the network.

Key-words: Pop Culture; Social Networks; Sense Production; LGBTQIA+ Community.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Post com maior número de interações: Papel Pop..... | 55 |
| Figura 2 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 58 |
| Figura 3 – 1ª sessão de comentários, parte 2 | 60 |
| Figura 4 – 1ª sessão de comentários, parte 3 | 62 |
| Figura 5 – 2ª sessão de comentários, parte 1 | 64 |
| Figura 6 – 2ª sessão de comentários, parte 2 | 66 |
| Figura 7 – 3ª sessão de comentários..... | 67 |
| Figura 8 – 4ª sessão de comentários..... | 69 |
| Figura 9 – 5ª sessão de comentários..... | 71 |
| Figura 10 – 6ª sessão de comentários | 72 |
| Figura 11 – 7ª sessão de comentários | 73 |
| Figura 12 – 8ª sessão de comentários | 74 |
| Figura 13 – 9ª sessão de comentários | 75 |
| Figura 14 – Segundo post com maior número de interações: Papel Pop | 79 |
| Figura 15 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 81 |
| Figura 16 – 1ª sessão de comentários, parte 2..... | 83 |
| Figura 17 – 1ª sessão de comentários, parte 3..... | 85 |
| Figura 18 – 2ª sessão de comentários | 87 |
| Figura 19 – 3ª sessão de comentários | 89 |
| Figura 20 – 4ª sessão de comentários | 90 |
| Figura 21 – 5ª sessão de comentários | 91 |
| Figura 22 – 6ª sessão de comentários | 92 |
| Figura 23 – 7ª sessão de comentários | 93 |
| Figura 24 – 8ª sessão de comentários | 94 |
| Figura 25 – 9ª sessão de comentários | 96 |
| Figura 26 – 10ª sessão de comentários | 97 |
| Figura 27 – 11ª sessão de comentários | 97 |
| Figura 28 – Terceiro post com maior número de interações: Papel Pop..... | 101 |
| Figura 29 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 103 |
| Figura 30 – 1ª sessão de comentários, parte 2..... | 105 |
| Figura 31 – 1ª sessão de comentários, parte 3..... | 108 |
| Figura 32 – 2ª sessão de comentários | 111 |

| | |
|---|-----|
| Figura 33 – 3ª sessão de comentários | 112 |
| Figura 34 – 4ª sessão de comentários | 113 |
| Figura 35 – Quarto post com maior número de interações: Papel Pop..... | 117 |
| Figura 36 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 120 |
| Figura 37 – 1ª sessão de comentários, parte 2 | 123 |
| Figura 38 – 2ª sessão de comentários | 125 |
| Figura 39 – 3ª sessão de comentários | 126 |
| Figura 40 – 4ª sessão de comentários | 127 |
| Figura 41 – 5ª sessão de comentários | 128 |
| Figura 42 – Quinto post com maior número de interações: Papel Pop | 132 |
| Figura 43 – 1ª sessão de comentários | 134 |
| Figura 44 – 2ª sessão de comentários | 135 |
| Figura 45 – 3ª sessão de comentários | 136 |
| Figura 46 – 4ª sessão de comentários | 136 |
| Figura 47 – Post com maior número de interações: Popline..... | 139 |
| Figura 48 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 142 |
| Figura 49 – 1ª sessão de comentários, parte 2 | 145 |
| Figura 50 – 1ª sessão de comentários, parte 3 | 148 |
| Figura 51 – 1ª sessão de comentários, parte 4 | 150 |
| Figura 52 – 2ª sessão de comentários | 152 |
| Figura 53 – 3ª sessão de comentários | 154 |
| Figura 54 – 4ª sessão de comentários | 156 |
| Figura 55 – 5ª sessão de comentários | 158 |
| Figura 56 – Segundo post com maior número de interações: Popline | 161 |
| Figura 57 – 1ª sessão de comentários | 163 |
| Figura 58 – 2ª sessão de comentários | 165 |
| Figura 59 – 3ª sessão de comentários | 167 |
| Figura 60 – 4ª sessão de comentários | 167 |
| Figura 61 – Terceiro post com maior número de interações: Popline | 171 |
| Figura 62 – 1ª sessão de comentários | 172 |
| Figura 63 – 2ª sessão de comentários | 174 |
| Figura 64 – 3ª sessão de comentários | 175 |
| Figura 65 – 4ª sessão de comentários | 176 |
| Figura 66 – Quarto post com maior número de interações: Popline..... | 180 |

| | |
|--|-----|
| Figura 67 – 1ª sessão de comentários, parte 1 | 182 |
| Figura 68 – 1ª sessão de comentários, parte 2 | 184 |
| Figura 69 – 2ª sessão de comentários | 186 |
| Figura 70 – 3ª sessão de comentários | 187 |
| Figura 71 – 4ª sessão de comentários | 188 |
| Figura 72 – 5ª sessão de comentários | 190 |
| Figura 73 – 6ª sessão de comentários | 192 |
| Figura 74 – Quinto post com maior número de interações: Popline..... | 195 |
| Figura 75 – 1ª sessão de comentários | 197 |
| Figura 76 – 2ª sessão de comentários, parte 1 | 199 |
| Figura 77 – 2ª sessão de comentários, parte 2 | 201 |
| Figura 78 – 3ª sessão de comentários | 203 |
| Figura 79 – 4ª sessão de comentários | 204 |
| Figura 80 – 5ª sessão de comentários | 204 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|---|
| AIDS | <i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i> |
| AACD | Associação de Assistência à Criança Deficiente |
| CD | <i>Compact Disc</i> |
| COVID-19 | <i>Corona Virus Disease 2019</i> |
| DJ | <i>Disc Jockey</i> |
| DVD | <i>Digital Versatile Disc</i> |
| GRID | <i>Gay Related Immunodeficiency</i> |
| HIV | <i>Human Immunodeficiency Virus</i> |
| LGBTQIA | Lésbicas, Gays, Transexuais, Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais |
| LIC | Laboratório de Investigação do Cibercontecimento |
| MC | Mestre de Cerimônia |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PPGCC | Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do |
| UNISINOS | Vale do Rio dos Sinos |
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| PTN | Partido Trabalhista Nacional |
| SBP | Sociedade Brasileira de Pediatria |
| SBT | Sistema Brasileiro de Televisão |
| UTI | Unidade de Terapia Intensiva |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Post com maior número de interações (Papel Pop): categorias | 51 |
| Tabela 2 – Post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria | 54 |
| Tabela 3 – Comentários classificados por categorias..... | 58 |
| Tabela 4 – Comentários classificados por categorias..... | 61 |
| Tabela 5 – Comentários classificados por categorias..... | 63 |
| Tabela 6 – Comentários classificados por categorias..... | 65 |
| Tabela 7 – Comentários classificados por categorias..... | 66 |
| Tabela 8 – Comentários classificados por categorias..... | 68 |
| Tabela 9 – Comentários classificados por categorias..... | 70 |
| Tabela 10 – Comentários classificados por categorias | 71 |
| Tabela 11 – Comentários classificados por categorias | 72 |
| Tabela 12 – Comentários classificados por categorias | 73 |
| Tabela 13 – Comentários classificados por categorias | 75 |
| Tabela 14 – Comentários classificados por categorias | 76 |
| Tabela 15 – Segundo post com maior número de interações (Papel Pop): categorias | 77 |
| Tabela 16 – Segundo post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria | 78 |
| Tabela 17 – Comentários classificados por categorias | 82 |
| Tabela 18 – Comentários classificados por categorias | 84 |
| Tabela 19 – Comentários classificados por categorias | 86 |
| Tabela 20 – Comentários classificados por categorias | 88 |
| Tabela 21 – Comentários classificados por categorias | 90 |
| Tabela 22 – Comentários classificados por categorias | 90 |
| Tabela 23 – Comentários classificados por categorias | 91 |
| Tabela 24 – Comentários classificados por categorias | 93 |
| Tabela 25 – Comentários classificados por categorias | 93 |
| Tabela 26 – Comentários classificados por categorias | 95 |
| Tabela 27 – Comentários classificados por categorias | 96 |
| Tabela 28 – Comentários classificados por categorias | 97 |
| Tabela 29 – Comentários classificados por categorias | 98 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 30 – Terceiro post com maior número de interações (Papel Pop): categorias | 99 |
| Tabela 31 – Terceiro post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria | 100 |
| Tabela 32 – Comentários classificados por categorias | 103 |
| Tabela 33 – Comentários classificados por categorias | 106 |
| Tabela 34 – Comentários classificados por categorias | 109 |
| Tabela 35 – Comentários classificados por categorias | 111 |
| Tabela 36 – Comentários classificados por categorias | 112 |
| Tabela 37 – Comentários classificados por categorias | 113 |
| Tabela 38 – Quarto post com maior número de interações (Papel Pop): categorias | 114 |
| Tabela 39 – Quarto post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria | 116 |
| Tabela 40 – Comentários classificados por categorias | 121 |
| Tabela 41 – Comentários classificados por categorias | 124 |
| Tabela 42 – Comentários classificados por categorias | 125 |
| Tabela 43 – Comentários classificados por categorias | 126 |
| Tabela 44 – Comentários classificados por categorias | 128 |
| Tabela 45 – Comentários classificados por categorias | 129 |
| Tabela 46 – Quinto post com maior número de interações (Papel Pop): categorias | 130 |
| Tabela 47– Quinto post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria | 131 |
| Tabela 48 – Comentários classificados por categorias | 134 |
| Tabela 49 – Comentários classificados por categorias | 135 |
| Tabela 50 – Comentários classificados por categorias | 136 |
| Tabela 51 – Comentários classificados por categorias | 136 |
| Tabela 52 – Post com maior número de interações (Popline): categorias | 137 |
| Tabela 53 – Post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria | 138 |
| Tabela 54 – Comentários classificados por categorias | 143 |
| Tabela 55 – Comentários classificados por categorias | 146 |
| Tabela 56 – Comentários classificados por categorias | 149 |

| | |
|---|-----|
| Tabela 57 – Comentários classificados por categorias | 151 |
| Tabela 58 – Comentários classificados por categorias | 153 |
| Tabela 59 – Comentários classificados por categorias | 154 |
| Tabela 60 – Comentários classificados por categorias | 157 |
| Tabela 62 – Comentários classificados por categorias | 158 |
| Tabela 63 – Segundo post com maior número de interações (Popline): categorias | 159 |
| Tabela 64 – Segundo post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria | 160 |
| Tabela 65 – Comentários classificados por categorias | 164 |
| Tabela 66 – Comentários classificados por categorias | 165 |
| Tabela 67 – Comentários classificados por categorias | 167 |
| Tabela 68 – Comentários classificados por categorias | 168 |
| Tabela 69 – Terceiro post com maior número de interações (Popline): categorias | 169 |
| Tabela 70 – Terceiro post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria | 170 |
| Tabela 71 – Comentários classificados por categorias | 173 |
| Tabela 72 – Comentários classificados por categorias | 174 |
| Tabela 73 – Comentários classificados por categorias | 175 |
| Tabela 74 – Comentários classificados por categorias | 176 |
| Tabela 75 – Quarto post com maior número de interações (Popline): categorias ... | 178 |
| Tabela 76 – Quarto post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria | 179 |
| Tabela 77 – Comentários classificados por categorias | 183 |
| Tabela 78 – Comentários classificados por categorias | 185 |
| Tabela 79 – Comentários classificados por categorias | 187 |
| Tabela 80 – Comentários classificados por categorias | 188 |
| Tabela 81 – Comentários classificados por categorias | 189 |
| Tabela 82 – Comentários classificados por categorias | 191 |
| Tabela 83 – Comentários classificados por categorias | 192 |
| Tabela 84 – Quinto post com maior número de interações (Popline): categorias ... | 193 |
| Tabela 85 – Quinto post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria | 194 |
| Tabela 86 – Comentários classificados por categorias | 198 |
| Tabela 87 – Comentários classificados por categorias | 200 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 88 – Comentários classificados por categorias | 202 |
| Tabela 89 – Comentários classificados por categorias | 203 |
| Tabela 90 – Comentários classificados por categorias | 204 |
| Tabela 91 – Comentários classificados por categorias | 205 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 1.1 | Problema | 18 |
| 1.2 | Objetivos | 18 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral | 18 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos..... | 18 |
| 1.3 | Justificativa | 18 |
| 2 | ATIVISMOS DE FÃS E ENGAJAMENTO POLÍTICO..... | 22 |
| 2.1 | Movimentos sociais e suas apropriações em rede | 22 |
| 2.2 | Globalização: novas formas de interação | 24 |
| 2.3 | Uma revolução na História: primórdios da militância LGBTQIA+ | 29 |
| 3 | CULTURA POP: UM UNIVERSO..... | 32 |
| 3.1 | Uma breve introdução à Cultura Pop | 32 |
| 3.2 | Produção de Conteúdo e Jornalismo de Cultura Pop nas redes | 34 |
| 4 | METODOLOGIA | 41 |
| 4.1 | Análise de Conteúdo..... | 41 |
| 4.2 | Análise de Construção de Sentido em Redes Digitais | 43 |
| 5 | ANÁLISE – EXTRAINDO SENTIDO DAS REDES DO PAPEL POP E POPLINE..... | 46 |
| 5.1 | Madonna é #EleNão..... | 50 |
| 5.2 | Assédio em rede nacional: a desconfortável participação de Cláudia Leite em programa de auditório de Silvio Santos | 76 |
| 5.3 | Veio pra ficar: Pablllo Vittar anuncia segundo álbum de estúdio e as redes reagem | 98 |
| 5.4 | Climão: Léo Dias afirma que áudio de Anitta vazado seria sobre ele | 113 |
| 5.5 | É funk brasileiro na boca de gringo: Catherine Zeta-Jones e Michael Douglas comemoram aniversário ao som de hit do momento | 129 |
| 5.6 | Confirmado: Madonna e Anitta terão música juntas! | 137 |
| 5.7 | Arrasando no inglês! Iza dá entrevista à Billboard no Grammy Latino e mostra toda sua habilidade..... | 158 |
| 5.8 | #MTVEMA colocou Anitta e Nicki Minaj no mesmo palco! | 168 |
| 5.9 | Quem veio antes, Manu Gavassi ou Ariana Grande? Dois clipes, mesma temática! | 177 |

| | | |
|------|---|-----|
| 5.10 | Baco Exu do Blues em conversa com Beyoncé, é isso mesmo?..... | 192 |
| 6 | INFERÊNCIAS | 206 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 210 |
| | REFERÊNCIAS..... | 213 |
| 8 | GLOSSÁRIO | 221 |

1 INTRODUÇÃO

O universo da cultura pop é altamente rico em conteúdos. Serve a todos os gostos e, por mais que seja altamente atrelado ao capital e poder aquisitivo, também inclui a todos. Sejam fãs de quadrinhos, filmes ou séries, todos podem se ver contemplados em alguma instância dessa cultura tão rica. As indústrias são diversas e a cultura pop tem espaço nas mais variadas delas. Seja falando de moda, de cinema, de música ou de arte, propriamente falando, a rentabilidade¹ desses nichos é inegável.

Parte do público consumidor de cultura pop é a comunidade LGBTQIA+, que, em razão de seu grande poder de compra, que é maior do que o de muitos heterossexuais, consegue participar mais ativamente de atividades culturais que, para eles, não ficam em segundo plano (MORESCHI, MARTINS, CRAVEIRO, 2011). Muitos, por não possuírem filhos, acabam investindo mais em si mesmos, bem como em atividades culturais como óperas, cinemas, shows, apresentações, exposições artísticas etc. Por, em geral possuírem mais escolaridade do que heterossexuais (NUNAN, 2003; MENAI, 2006), entende-se que a comunidade LGBTQIA+ interprete os gastos com cultura os considerando como essenciais, e não banais.

Como espaço cultural, as redes sociais (AMARAL, 2014) servem como espaços onde a comunidade LGBTQIA+ pode encontrar a si mesma, bem como fóruns de discussão, fã-clubes e outros grupos onde as pessoas podem se aproximar umas das outras por afinidades. Mas engana-se quem entenda esses espaços como meramente positivos, uma vez que há muitas intrigas neles, das mais variadas instâncias.

Ser LGBTQIA+ implica também em ser político (CHIRILÃ, 2015; FACCHINI, DANILUKAS, PILLON, 2013) simplesmente por ser o que se é. Quando, ainda em 2019, vemos que a homossexualidade é crime em cerca de 70 países², fica mais fácil compreender que a existência LGBTQIA+ é política em sua completude. Os recentes desdobramentos em nosso cenário político, onde temos um presidente eleito que é declaradamente homofóbico, racista, machista e o que há de mais repulsivo e criminoso colocam a existência LGBTQIA+, mais do que nunca, em

¹ Disponível online em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-industria-fatura-mais-do-cinema-da-musica-ou-dos-games/>>. Acesso em 05/02/19.

² Disponível online em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/22/Os-70-pa%C3%ADses-onde-homossexualidade-%C3%A9-crime-em-2019>>. Acesso em 02/04/19.

situação extremamente vulnerável. Ataques têm sido feitos e símbolos que representam a comunidade têm sido agredidos também.

Além dos ataques que vem de fora da comunidade, é claro, há embates ferrenhos dentro dela também (AMARAL, 2016). Incompatibilidades político-identitárias se fazem presentes dentro de todos os movimentos e grupos, e com a comunidade LGBTQIA+ isso não poderia ser diferente. A partir de um mergulho nas redes sociais do Papel Pop e Popline, fortemente conhecidas pelos conteúdos jornalísticos que abrangem a cultura pop e ambas com um público LGBTQIA+ muito forte, é que me debruço para melhor tentar entender as resistências, embates, incongruências e fluidez desses espaços e seus debates.

É partindo das discussões em rede geradas por fãs e *haters* (PEREIRA DE SÁ, 2016; AMARAL, 2014) que essa pesquisa começa a se desenvolver. Foi através das publicações das páginas Papel Pop e Popline e dos embates online que algumas curiosidades foram surgindo a respeito de como estes espaços estavam sendo ocupados para debater política, cultura pop, música e gênero. Observando algumas publicações feitas nas páginas mencionadas nos períodos de setembro a novembro de 2018, pude ver que estes eixos perpassavam uns aos outros o tempo todo nas centenas de comentários deixados nos posts diariamente.

Constituídas por público majoritariamente LGBTQIA+³ (BUTLER, 2004), páginas assim como o Papel Pop e o Popline costumam trazer discussões variadas que envolvam, em alguma instância, a cultura pop. No entanto, longe de se tratar apenas de entretenimento ou pura distração (GONZATTI, 2017), a cultura pop também sabe tratar de questões profundas e de cunho político, de resistência, justamente por sua forte ligação histórica com a comunidade LGBTQIA+.

O período político que o Brasil vivia no momento – as Eleições 2018 – de alguma forma contribuíram para o que percebi em rede, fazendo com que o público dessas páginas se unisse em comentários, chamando a atenção também de um público externo que, por sua vez, não estava disposto a absorver as questões ali postas de maneira muito pacífica, o que gerou conflitos diversos.

Como proposto por Gonzatti (2017) páginas como o Papel Pop e o Popline se ocupam de um fazer jornalístico que é tratado por ele como “jornalismo pop”, frequentemente visto com desdém por estar localizado, majoritariamente, no

³ LGBTQIA+: veja Glossário.

universo das chamadas “*soft news*” (SILVA; MAROCCO, 2018). As *soft news*, por sua vez, como as autoras explicam, são tratadas como “notícias de mulher” (tratando o “ser mulher” de forma pejorativa), desimportantes, fofocas, assuntos desagradáveis e que não contribuem econômica, política ou socialmente de forma aprofundada.

1.1 Problema

Como as publicações das páginas Popline e Papel Pop articularam questões relacionadas à população LGBTQIA+ no contexto eleitoral de 2018? Quais os sentidos que emergiram nos comentários dessas publicações?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como Popline e Papel Pop abordaram questões relacionadas à população LGBTQIA+ no contexto eleitoral de 2018 e identificar os sentidos produzidos nos comentários sobre essas publicações.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as publicações do Papel Pop e do Popline que tratam sobre questões relacionadas à população LGBTQIA+ que mais tiveram reações e comentários no período analisado;
- Recuperar questões teóricas sobre produção de conteúdo e jornalismo de cultura pop, para embasar as buscas pelas publicações;
- Aprofundar os estudos sobre jornalismo de cultura pop e ativismo de fãs, através de uma reflexão sobre os dados coletados.

1.3 Justificativa

As inquietações a respeito desta pesquisa surgiram a partir da movimentação que percebi em rede, no segundo semestre de 2018. Participando de inúmeros

grupos relacionados aos movimentos de minorias ou grupos minorizados (aqueles que por vezes são formados por uma maioria de pessoas, mas têm suas reivindicações diminuídas), notei diversas ações em rede que tinham um objetivo em comum: tentar reverter a situação política do país com relação a Jair Bolsonaro.

As eleições ocorreram em outubro de 2018, e nos meses que se antecederam notei uma rede compromissada com estratégias para reforçar a importância do voto e da não anulação do mesmo, bem como explicações a respeito das abstenções ou votos em branco. Diversos materiais gráficos, como vídeos e *cards* passaram a ser compartilhados, encaminhados e replicados pelas redes, esforços feitos por nomes conhecidos ou até então anônimos nestas redes, sempre na tentativa de que Bolsonaro não conseguisse se eleger. Abertamente homofóbico, machista, racista, misógino e tantos outros adjetivos que o mesmo faz questão de “abraçar” como se pudessem ser positivos – em qualquer sentido –, Bolsonaro é uma figura autoritária que se esbalda em seus privilégios para cometer as mais diversas atrocidades e escapar ileso. O que acontece com ele – ou melhor, o que não acontece – é resultado de um sistema patriarcal machista, onde homens brancos e poderosos são praticamente inatingíveis em quaisquer instâncias que sejam, ficando livres para continuar no topo das relações de poder e diminuindo aqueles que não adequam às suas regras, padrões e crenças.

No caso de Bolsonaro, ainda, há o desvelamento do bolsonarismo,

[...] aqui entendido como um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro, e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega o retorno aos “valores tradicionais” e assume uma retórica nacionalista e “patriótica”, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo. (FREIXO, MACHADO, 2019)

Com base no que circulava em minhas redes, entrando em contato com amigos online e offline, percebi movimentações e sensações similares: muita incerteza, medo com relação ao futuro, tristeza em ver políticas fascistas em crescente ascensão em um país como o Brasil, que conta com uma grande bancada evangélica⁴, uma forte bancada ruralista⁵, planos de desmonte da saúde⁶ e

⁴ Bancada evangélica constitui 21% dos deputados federais do país. Disponível online em: <<https://www.jmnoticia.com.br/2020/01/27/bancada-evangelica-permanece-como-um-dos-maiores-aliados-de-bolsonaro/>>. Acesso em 21/02/20.

educação⁷, total ignorância e descaso por culturas⁸ que não sejam tidas como superiores e de modo geral o sucateamento de tudo que é mais intrínseco a um país tão miscigenado e culturalmente rico como o Brasil.

A cultura pop sempre despertou meu interesse. Desde nova, fosse a partir do mundo dos livros ou gibis, filmes ou desenhos animados, músicas ou videocliques, sempre foi um universo ao qual estive ligada. Com a graduação, consegui colocar estas questões em pauta no formato de pesquisa pela primeira vez. Entendo essa dissertação como uma extensão daquilo que trabalhei no Trabalho de Conclusão de Curso⁹. Ainda assim, como mencionado por Gonzatti (2017) e Silva & Marocco (2018), as questões da cultura pop podem ser frequentemente deslegitimadas por se atravessarem por questões como sexo/gênero, etnia, classe etc. Os estudos pertinentes a estas questões são frequentemente tratados como inferiores por serem considerados “femininos”, tidos como fúteis ou menos dignos de atenção.

A diferença do estudo anterior para o atual é que o presente *corpus* de pesquisa é bem maior se levado em conta a quantidade de pessoas envolvidas nas dez publicações – cinco delas no Papel Pop e as outras cinco no Popline – bem como o foco, agora centrado nas questões políticas e político-identitárias que perpassam esses ambientes das redes.

Entendo que além do interesse pelo objeto de estudo, é necessário também que possamos manter uma distância saudável com relação ao que é pesquisado. Isso, a meu ver, só é possível através da análise crítica do que coletamos, categorizamos, observamos e dissertamos sobre. Como pontuado por Foucault (1977), a atitude crítica se trata de

[...] uma certa maneira de pensar, de dizer, de agir igualmente, uma certa relação com o que existe, com o que se sabe, o que se faz, uma relação

⁵ Os números apontam que cerca de 40% dos deputados federais faz parte da bancada ruralista. Disponível online em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-poder-da-bancada-ruralista-no-congresso/>>. Acesso em 23/09/19.

⁶ De acordo com José Alexandre Buso Weiller, presidente da Associação Paulista de Saúde Pública, as políticas bolsonaristas que dão continuidade ao desmonte da saúde são “políticas para a morte”. Disponível online em: <<http://cebes.org.br/2019/12/o-desmonte-do-sus-em-tempos-de-bolsonaro/>>. Acesso em 05/01/20.

⁷ Disponível online em: <<http://www.rfi.fr/br/brasil/20200203-desmonte-da-educacao-com-bolsonaro-e-inedito-desde-a-ditadura-militar-diz-antropologo>>. Acesso em 25/02/20.

⁸ Disponível online em: <<http://outroladodanoticia.com.br/2019/11/12/governo-bolsonaro-trata-cultura-com-descaso-diz-gilberto-gil/>>. Acesso em 25/02/20.

⁹ Intitulado “Relações fãs-artistas através das mídias sociais e os processos de identificação na cultura pop: uma análise a partir da experiência dos fãs”, defendido em 28 de junho de 2018.

com a sociedade, com a cultura, uma relação com os outros também [...] (FOUCAULT, 1977)

As disciplinas realizadas no período do Mestrado sem dúvida cumpriram seu papel, colocando em mim a vontade e a necessidade de trazer para cá as questões muitas vezes trabalhadas em sala de aula. Entretanto, pretendo elaborar as discussões de forma crítica, na medida do possível tentando abarcar as variadas nuances do que trago aqui, visto que compreendo as relações humanas como complexas e ricas, válidas assim de uma análise que não se atenha à binarismos equivocados.

Uma das questões que considero importantes e que também se reforçou a partir de algumas das disciplinas cursadas foi a necessidade da valorização de autores regionais/locais. Creio ser importante tornar nossas pesquisas em um conteúdo de melhor compreensão para camadas distintas de nossa sociedade, como fica bastante claro ao ler os textos de Bonin (2011, 2013) e Maldonado (2011a). Atribuo essas duas questões às aulas da disciplina ministrada por estes professores, entendendo que a academia e a sociedade precisam andar lado a lado, entrelaçadas, e não alheias uma à outra.

Para elaborar a pesquisa, me utilizarei dos escritos de autores como Gonzatti (2017), Soares (2015, 2016), Pereira de Sá (2016), Amaral (2014), Janotti Jr. (2003, 2016), Mozdzenski (2015, 2016) e outros que tratam das questões pertinentes à cultura pop. As pesquisas citadas abordam temas como a música pop como gênero, as questões de afetos e demais agenciamentos de gosto assim como a performance, construção de identidade, autenticidade e ideia de pertencimento, bem como encontros e resistências políticas, cada qual com foco em um grupo específico, a partir do recorte delineado pelos autores. Nesta pesquisa, usarei dos conceitos trabalhados por esses e outros autores como norte para tentar entender o conteúdo inserido nas páginas do Papel Pop e do Popline, seus agenciamentos, suas incoerências, suas resistências e demais potencialidades.

2 ATIVISMOS DE FÃS E ENGAJAMENTO POLÍTICO

O capítulo a seguir discorrerá a respeito dos movimentos sociais e das diversas apropriações que são feitas por eles nas redes sociais online. Mesclando os escritos de Peruzzo (2018), Maldonado (2011b), Cortina (2005), Valdez (2013) Rueda (2014), Teixeira e Lacerda (2019) e Hall (1999), foram trazidos alguns apontamentos pertinentes às questões neste trecho.

2.1 Movimentos sociais e suas apropriações em rede

Peruzzo (2018) fala sobre a apropriação que muitas vezes ocorre no ciberespaço pelos movimentos sociais ou de cunho popular. Por entender o movimento LGBTQIA+ como um movimento social, mas também cultural e identitário, entendo que o mesmo também se apropria dos espaços online para discutir suas temáticas, unir forças e inclusive desenvolver um senso de coletividade, que por sua vez se transforma em discussões e manifestações também na esfera offline¹⁰.

Maldonado (2011b) também fala sobre isso ao citar que foi através da democracia liberal que muitos grupos minorizados passaram por um processo de “alfabetização política”, onde se inseriram nos espaços de maneira organizada e madura. Foi através da organização dos mais variados movimentos que esses grupos passaram a entender melhor as questões de gênero, ética, religião. Dessa forma, tomando mais conhecimento sobre as causas, conseguem defender melhor seus direitos, bem como reivindicar novos.

Citando Cortina (2005), acredito ser interessante a visão da autora quando a mesma diz que “As sociedades pluralistas e multiculturais devem ter muito cuidado em articular máximos e mínimos de modo que não se atropela a justiça nem se percam as ofertas de felicidade” (CORTINA, 2005, p. 23 e 24). Com sua fala, entendo que a mesma esteja expondo o quão complexo pode ser para as sociedades plurais – várias etnias, crenças e grupos reunidos – conseguirem viver de forma harmoniosa e legítima. Porém sem justiça, e, portanto, ideais de igualdade,

¹⁰ Disponível online em: <<https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias/cidadania/veja-calendario-nacional-de-paradas-lgbt-2019-no-brasil>>. Acesso em 15/04/19.

continuaremos a viver numa sociedade altamente díspar, onde temos pessoas lutando pelo direito de ser, ir e vir e existir: direitos básicos e essenciais.

Também tratando dos movimentos sociais em conversa com os escritos de Peruzzo (2018), Maldonado (2011b) e Cortina (2005), Valdez (2013, p. 61) diz que

Os movimentos sociais se constituem de uma tensão dialética entre a busca por satisfazer necessidades, ou a busca de reivindicações e a vivência de utopias concretas. Encarnam processos de resistência e criação de identidades contra a vassalagem e a colonização; portanto, existem em meio a tensões sociais de diversos tipos e alcances. Em consequência, os movimentos sociais são coletivos de pessoas com certas características em comum (posição social, geográfica, compromissos políticos, identidade de gênero entre outras). Planejam e desenvolvem ações integradas de ordens distintas (econômica-social-cultural-ancestral-política). A partir das reivindicações vão construindo coletivamente espaços e problemáticas mais amplas e abrangentes, articulando lutas setoriais com a transformação da sociedade global.¹¹

Ao falar sobre política nos espaços online, Rueda (2014) explica que há basicamente dois propósitos para a existência desses locais: obter maior transparência com relação ao que é feito pelos governos (o que, na presença de um governa fascista se torna mais difícil¹²) bem como uma ferramenta que mobiliza ações políticas seja através da promoção de encontros ou da potencialização do desenvolvimento de esferas sociais diversas. A população, por sua vez, acaba sendo um fator importante na presença de governos de cunho fascista ou ditatorial a partir do momento em que, com o uso de dispositivos variados cria seus próprios conteúdos, dando luz em cima de recortes que muitas vezes são ignorados pelos que se dizem governantes ou mesmo pela grande mídia, assim como sugerido pelo autor (RUEDA, 2014).

O ato de envolver-se em rede, então, além de caracterizar uma prática comunicacional é também uma prática cidadã (TEIXEIRA, LACERDA, 2019). A partir do texto dos autores, acredito que seja importante pensarmos que a chamada cidadania comunicacional se dá justamente pela união de todas essas forças, seja no âmbito online ou offline. Independentemente de onde essas práticas comecem ou terminem, e mesmo que elas ocupem apenas o espaço online é relevante que saibamos dos impactos dessas movimentações. Elas são catalizadoras para muitas

¹¹ Tradução da autora a partir dos escritos de Valdez (2013, p. 61).

¹² Mesmo no ápice da pandemia de COVID-19, com cerca de 35 mil mortos, governo Bolsonaro oculta dados da população. Disponível online em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/06/apos-reduzir-boletim-governo-bolsonaro-retirados-acumulados-da-covid-19-de-site-oficial.ghtml>>. Acesso em 10/06/20.

outras ações que se desdobram dentro e fora desses locais. Para pensar essas ações, o texto de Rueda (2014) exemplifica a questão:

E assim resulta que a ação coletiva não é a ação de um único sujeito político, ou, dito de outro modo, que o agente da ação coletiva não é “um sujeito”, mas sim uma miríade deles, organizados de diversas formas e integrados em redes e coletivos atados por discursos compartilhados e práticas comuns de cooperação ainda que com singularidades que os fazem distintos e os diferenciam.¹³

Ao citar o universo de singularidades, penso que os escritos de Rueda (2014) converseem também com o elaborado por Hall (1999), quando este último fala que as identidades modernas se encontram descentradas ou fragmentadas. Hall (1999) argumenta que, aos que possam pensar que as identidades modernas estejam entrando em colapso, a análise deve ser feita tendo em vista que mudanças estruturais estão transformando as pessoas e a vida em sociedade.

Seguindo na discussão, agora focando nas mudanças surgidas em decorrência dos inúmeros processos de globalização e as novas possibilidades e demandas de interação, sigo utilizando-me de Hall (1999) e Cortina (2005), além de acrescentar Certeau (1994), Martín-Barbero (2004), Gonzatti (2017), Chirilã (2015), Silveira (2017), Mattelart e Vitalis (2014), Moglen (2014) e García Canclini (1998) à discussão.

2.2 Globalização: novas formas de interação

Vinte anos depois, algumas dessas mudanças estruturais ficam bastante claras: utilizamos a internet em grande escala, diariamente, e a temos ao alcance de nossas mãos. Isso não se aplica a todos os brasileiros e localidades, obviamente, como apontam pesquisas¹⁴, mas os números têm melhorado consideravelmente nos últimos anos. Atualmente, estima-se que quase 75% dos brasileiros têm acesso à rede, o que se limita um pouco nas áreas rurais, mas também tem aumentado gradualmente. Assim sendo, os índices apontam que um a cada quatro brasileiros ainda esteja sem acesso.

Essas mudanças, em parte aceleradas por processos de globalização como a própria internet, como mencionado, estão fragmentando as paisagens culturais de

¹³ Tradução da autora.

¹⁴ Disponível online em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso 30/08/20.

gênero, classe, sexualidade, etnia e mesmo nacionalidade, como apontado por Hall (1999). Os avanços tecnológicos contribuem, cada vez mais, para que nos tornemos cidadãos do mundo, quebrando ou reduzindo barreiras geográficas que antes se mostravam muito mais presentes.

O autor (HALL, 1999) tem, a meu ver, uma visão mais cautelosa sobre o assunto, quando fala que as identidades entram em uma espécie de “crise” quando aquilo que é tido como fixo, coerente e constante é tocado pela dúvida e pela incerteza. Hall sugere que as identidades humanas são elementos mutáveis, eternamente cambiáveis e vão se modificando conforme a sociedade (e, portanto, o espaço nos quais as pessoas se inserem) vai mudando também. Para ele, os processos de identificação tornaram-se mais provisórios, onde não há uma identidade permanente ou fixa durante nossa vida toda, o que o autor coloca como essencial, visto que os que imaginam possuir uma mesma identidade desde o nascimento estariam mentindo para si mesmos, construindo uma realidade confortável sobre a “narrativa do eu”. Hall comenta que as identidades se definem pela história, e não pela biologia.

Entendo, com isso, que ele queira dizer que o que deveria definir nossas identidades seriam as nossas ações, as marcas que deixamos na sociedade pela qual passamos e na qual, por um curto período de tempo, habitamos. Mas com a ascensão de políticas cada vez mais obscuras, ainda vemos, em 2020, questões biologizantes usadas como marcadores de validação dos seres humanos em detrimento de suas conquistas perante a sociedade. Gênero biológico ainda é colocado como fator essencial em alguns casos¹⁵ e como um delineador dos limites que cada um pode ou deve atingir¹⁶.

É importante frisar também que a globalização pode potencializar a desintegração de identidades nacionais, visto que elas acabam se unificando, o que

¹⁵ Para Jair Bolsonaro, filha mulher foi uma “fraquejada”. Após a fala machista, que não caiu nada bem com parte do eleitorado, em setembro de 2018, no mês que antecedeu as eleições, Bolsonaro chegou a postar vídeo emocionado falando que a filha, ao nascer, mudou sua vida. Disponível online em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/bolsonaro-eu-tenho-5-filhos-foram-4-homens-a-quinta-eu-dei-uma-fraquejada-e-veio-uma-mulher-3/>> e <<https://blog.jovempan.com.br/direto-da-redacao/2018/09/20/em-video-bolsonaro-esquece-fala-sobre-fraquejada-e-diz-que-filha-mais-nova-mudou-sua-vida/>>. Acesso em 11/04/19 e 13/04/19.

¹⁶ Para Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, o sexo biológico define as cores de roupas que homens e mulheres devem usar. Definições como esta estão fortemente enraizadas em papéis de gênero impostos socialmente há muito tempo. Disponível online em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-diz-damares-alves-em-video-23343024>>. 19/07/19.

pode ser bastante negativo uma vez que algumas culturas exercem mais poder umas sobre as outras e as consequências disso pode levar culturas a se renderem aos costumes, produtos e vivências de uma comunidade que não é a sua. CERTEAU (1994) fala sobre o processo de aculturação, que é justamente uma espécie de “fusão cultural” que surge em razão de um contato contínuo com outras culturas.

Martín-Barbero (2004) também dialoga com a questão quando fala que

Ao expor cada cultura às outras, tanto do mesmo país como do mundo, os atuais processos de comunicação aceleram e intensificam a troca e a interação entre culturas como nunca antes na história. Fazer as culturas se comunicarem, deixa, então, de significar o início de movimentos de propagação ou divulgação para significar agora a ativação da experiência criativa e da competência comunicativa de cada cultura.¹⁷

Hall (1999, p. 73) nota que as identidades locais, regionais e comunitárias têm ganhado mais força com o passar do tempo. Aqui, o autor diz que a tendência é que uma cultura nacional seja cada vez menos forte ao passo que uma cultura local vá se consolidando, ou seja: pequenas comunidades mais fortes e unidas e um nacionalismo menos exacerbado. Estas e outras questões aqui expostas colaboram, a meu ver, para que coloquemos em destaque a necessidade de um ativismo consciente, politizado e que alcance os mais variados grupos, assim como um esforço conjunto rumo à destruição de ideias fascistas estipuladas por governos repletos de políticas de morte.

O ambiente LGBTQIA+, por sua vez, pode ser lido como um universo de festas, música, divas pop e muito *glitter*, muitas vezes ficando reduzido somente a isso pelos conservadores, como aponta Gonzatti (2017):

Dentro dessa construção valorativa, a cultura pop e o que se desdobra dela, de maneira extremamente complexa e multifacetada, também será deslegitimada por inúmeras questões que atravessam marcadores sociais de sexo/gênero, raça, sexualidade, classe, entre outros.

Ainda assim, diariamente diversos LGBTQIAs sentem a necessidade de ir além da “cultura do lacre”, para, novamente, lutarem por seus direitos, como na época em que o Brasil passou por sua ditadura (CHIRILÃ, 2015). Desde lá, a comunidade LGTBQIA+ vem reivindicando direitos iguais, tentando desconstruir

¹⁷ Tradução da autora.

interpretações alheias erradas sobre si e acabar com os preconceitos em suas variadas formas. Num momento em que políticas fascistas guiadas por discurso de ódio estão em crescente ascensão, se politizar é, também, uma forma de evitar que os ataques guiados pela ignorância continuem acontecendo. Foi a partir do que percebi em rede, a partir dos posts do Papel Pop e do Popline, páginas de público majoritariamente LGBTQIA+, que pude notar algumas questões pertinentes ao âmbito político, identitário e de luta por respeito, equidade e demais direitos básicos. Com isso, e ancorada nas teorias que apresentei aqui, é que levarei minhas observações para a análise dessa pesquisa, procurando relacionar os comentários e interações nos posts com os materiais lidos e apreendidos.

Os sites de redes sociais são um exemplo prático da globalização: pessoas de todas as nacionalidades, crenças e hábitos culturais se encontram nesse espaço, um local atualmente muito dominado pelos algoritmos. Silveira (2017) lembra que eles são imateriais e invisíveis. “[...] os algoritmos têm um ponto de partida e uma finalidade original que pode ter sido alterada pelos seus usuários ou pelo próprio algoritmo, caso tenha embutido em seu código rotinas de autocorreção e aprendizagem” (SILVEIRA, 2017). O autor completa dizendo que “Para serem vendidos, são apresentados como maravilhas técnicas, como soluções que simplesmente fazem o que queremos, sem interferir em nossas práticas, em nossos gostos, em nossas opiniões e em nossa forma de classificar e ver.” Mattelart e Vitalis (2014) falam inclusive sobre o processo de *data mining*, onde grandes empresas compram um enorme volume de dados para que possam aprender sobre os comportamentos de seus clientes/usuários.

De forma que se constituiu um sistema de recolhimento de informação nada custoso, que alimenta uma enorme rede de recolhimento de informação em tempo real sobre o comportamento dos usuários em cada momento de seu dia e ao longo de toda sua vida. Através de seus consumos, oferece uma leitura de sua vida privada: suas atividades, seus gostos, suas preferências e, eventualmente, seus projetos.¹⁸ (MATTELART, VITALIS, 2014, p. 5)

Sem dúvida, a questão das “bolhas sociais” que se formam em decorrência da existência dos algoritmos já se provou uma ferramenta poderosa e altamente alienável. Nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 isso não foi diferente: inúmeras pesquisas apontavam para um resultado diferente no segundo turno. O

¹⁸ Tradução da autora.

que não se esperava, no entanto, era a informação de fora da bolha. Certo é que o efeito dos algoritmos ainda é um campo relativamente novo, e, concordando com Silveira (2017) acredito ser de extrema importância que não nos envolvamos politicamente apenas na esfera online (tão dominada pelos algoritmos), mas sim que também busquemos trazer os debates ao cotidiano e à comunidade na qual nos inserimos. Cortina (2005) já salientava a importância disso, principalmente em uma sociedade de capitalismo tardio onde os indivíduos por vezes são altamente egoístas, o que os leva a se preocupar apenas com seus próprios desejos enquanto a construção de uma comunidade política fica de lado por caprichos ou falta de interesse em se envolver mais profundamente.

Da mesma forma, entendo que não devemos ter uma visão apocalíptica com relação aos algoritmos, mas sim atenta para com os dados que fornecemos a eles e às bolhas das quais participamos em rede. Ser participante ativo em sociedade pode nos ajudar com relação à visão que construímos de algumas questões sociais, educacionais e político-identitárias.

A fala de Moglen (2014) também se aproxima dos escritos de Cortina (2005): “Com a adoção da tecnologia digital, o sistema de produção apoiado em uma cultura de consumo massivo deu lugar a novas condições sociais das quais se estreita uma nova estrutura de antagonismo de classes.”

Ainda assim, penso que o espaço online, ainda que muito dominado pelas grandes corporações e pelos algoritmos, sirva como local para manifestações culturais, étnicas, religiosas e afins. GARCÍA CANCLINI (1998) explica que

As práticas culturais são, mais que ações, atuações. Representam, simulam as ações sociais, mas só às vezes operam como uma ação. Isso acontece não apenas nas atividades culturais expressamente organizadas e reconhecidas como tais; também os comportamentos ordinários, agrupados ou não em instituições, empregam a ação simulada, a atuação simbólica. (GARCÍA CANCLINI, 1998, p. 349 e 350)

Para discutir sobre os primeiros momentos da militância LGBTQIA+ e alguns dos acontecimentos importantes para a comunidade, me utilizo de Carter (2004), Fraser (2007), Green (2007), Daniel e Parker (1991) e Facchini, Daniliukas e Pilon (2013), como pode ser lido a seguir.

2.3 Uma revolução na História: primórdios da militância LGBTQIA+

Os primeiros grandes marcos do ativismo LGBTQIA+ se deram a partir da Revolução de Stonewall (CARTER, 2004), envolvendo ativistas diversos: negros, trans, gays e mulheres em protestos não-pacíficos em 1969. Alguns anos antes, por volta de 1960, um outro movimento que alavancou essas questões veio com a segunda onda do feminismo (FRASER, 2007). Temas como a sexualidade, os direitos reprodutivos e o trabalho doméstico passaram a ser pautas mais comuns. O Brasil, por sua vez, também vinha fazendo movimentações nessa direção já desde a década de 60, assim como ocorria na Europa (GREEN, 2007).

Mas foi somente anos depois, já para o final da década de 70 que a luta por afirmação e quebra de estereótipos ficou mais forte, uma vez que a epidemia da Aids e HIV expôs a comunidade LGBTQIA+ como nunca antes. Primeiramente entendida como “peste gay”, “câncer gay”, “peste rosa” e mesmo GRID (*Gay Related Immunodeficiency*, algo como “imunodeficiência ligada aos gays”), diversas informações erroneamente divulgadas sobre a Aids/HIV acabaram, de certa forma, contribuindo para uma estigmatização daqueles que já eram marginalizados e perseguidos mesmo sem o peso de uma doença como essa (DANIEL, PARKER, 1991). A série Pose¹⁹, atualmente disponível na Netflix, é um bom exemplo dos preconceitos enfrentados pela comunidade por volta dessa época.

Facchini, Daniliukas e Pilon (2013) explicam que a então chamada “peste gay” fez com que a comunidade LGBTQIA+ desenvolvesse a necessidade de dialogar com o poder público a fim de desmistificar as questões envolvendo a doença. Mesmo a ciência, ainda em estudos muito iniciais sobre isso, divulgou repetidamente informações incompletas, erradas e que levaram muitas mortes silenciosas – como foi o caso de artistas do mundo inteiro e outros tantos anônimos – então algumas das primeiras reivindicações se deram na área da saúde e educação. “A justificativa do primeiro tem referência na epidemia de HIV/Aids; do segundo, na possibilidade de atingir as relações de preconceito e discriminação desde o primeiro momento de socialização” (FACHINNI, DANILIUKAS, PILLON, 2013).

¹⁹ Disponível online em: <[https://cinepop.com.br/pose-2a-temporada-ja-esta-disponivel-na-netflix-278670/#:~:text=A%202%C2%AA%20temporada%20da%20aclamada,01\)%20na%20grade%20de%20programa%C3%A7%C3%A3o](https://cinepop.com.br/pose-2a-temporada-ja-esta-disponivel-na-netflix-278670/#:~:text=A%202%C2%AA%20temporada%20da%20aclamada,01)%20na%20grade%20de%20programa%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em 15/02/21.

E foi através das diferentes abordagens nestes dois espaços que ambos os movimentos entenderam que poderiam suprir suas principais necessidades: na esfera da saúde criando um ambiente que os pudesse acolher e tratar, e nas escolas, estabelecendo desde os primórdios da socialização dos indivíduos que as diferenças existem e que o importante é respeitar o espaço dos demais e o de si mesmo.

No país, muito foi conquistado desde os primeiros esforços conduzidos entre as décadas de 70 a 90. Atualmente, inclusive, o Brasil é um país com uma das maiores paradas do orgulho no mundo²⁰. É perceptível também a crescente que tem surgido na área das artes, seja no cinema ou televisão (novelas, desenhos animados, programas de auditório, programas de reportagem etc.), onde personagens gays, lésbicas, transexuais têm aparecido com maior frequência, de forma a normatizar a existência dessas pessoas. É sabido que por vezes isso é feito de maneira muito estereotipada – o que acaba sendo um tanto reducionista e mesmo preconceituoso –, mas ainda assim é inegável que os avanços têm ocorrido, principalmente nos anos mais recentes.

Apesar de tudo isso, o Brasil continua sendo o país que mais mata LGBTQIAs no mundo²¹, sendo suas principais vítimas as transexuais, travestis e transgêneros, os integrantes mais vulneráveis e marginalizados da sigla. Passados 30 anos desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) removeu a homossexualidade da lista de doenças mentais do Código Internacional de Doenças²², ainda enfrentamos diversos retrocessos com relação à temática, como quando o projeto de “cura gay” foi proposto na Câmara dos Deputados²³ por Ezequiel Teixeira, na época Deputado Federal pelo PTN. De acordo com o servidor público, a homossexualidade causaria transtornos psicológicos e a mudança de orientação sexual (uma lésbica ou gay querer deixar de ser lésbica ou gay) já seria comprovada cientificamente, o que não condiz com a realidade. O pensamento, no entanto, não foge muito do que se vê

²⁰ Disponível online em: <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/listas/as-6-paradas-lgbts-mais-famosas-do-mundo>>. Acesso em 28/06/19.

²¹ A informação é proveniente do site do Senado Federal, em texto complementado por podcast. Disponível online em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>>. Acesso em 29/06/19.

²² O dado contido no título da matéria, publicada em 2013, foi devidamente atualizado no corpo do texto da dissertação. Disponível online em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/ha-23-anos-homossexualidade-deixava-de-ser-considerada-pela-oms-uma-doenca-mental>>. Acesso em 25/07/19.

²³ Em 2017, projeto homofóbico ainda tramitava. Disponível online em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/na-camara-projeto-de-cura-gay-segue-tramitando>>. Acesso em 30/10/19.

quando se nota que houve um aumento de pelo menos 133% do número de Senadores evangélicos no ano de 2019²⁴, onde ainda se fala em “homossexualismo”²⁵ com demasiada frequência e quando a bancada evangélica constitui a terceira maior bancada do congresso²⁶, atuando fortemente contra as principais pautas do movimento feminista e LGBTQIA+²⁷.

Figura conhecida pelo discurso de ódio facilmente proferido à praticamente qualquer camada da classe brasileira por exceção de seus fãs, Jair Bolsonaro coleciona vídeos²⁸ – alguns muito antigos, outros bastante recentes – que podem ser caracterizados como racistas, xenofóbicos, machistas, homofóbicos e fascistas. Em sua defesa, Bolsonaro alega que não há imagens ou áudios seus onde ele apareça agredindo quem quer que seja. De fato, não há vídeos do mesmo praticando agressões físicas, mas as agressões verbais são inúmeras, registradas em entrevistas e similares.

Um dado preocupante que ocorreu após o primeiro turno das Eleições em 2018, é que cerca de 50 ataques contra a comunidade LGBTQIA+ foram registrados. Ataques, estes, que teriam sido feitos por eleitores de Bolsonaro²⁹. Um caso mais recente e que também deixa bem claro o poder de discursos de ódio e falas mal elaboradas e ditas sem a mínima reflexão é o dos ataques a UTIs³⁰ em hospitais do Brasil, devido à pandemia do COVID-19. Dados como este podem ser úteis para exemplificar as liberdades que são transmitidas a pessoas mal-intencionadas, impulsionadas por discursos de ódio como o do presidente. Vendo na figura máxima do país alguém que defende esses discursos – que se transformam em atos –, muitos viram seus próprios ódios legitimados, partindo assim para agressões físicas.

²⁴ Disponível online em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583891-bancada-evangelica-cresce-e-tera-91-parlamentares-no-congresso>>. Acesso em 07/11/19.

²⁵ A palavra homossexualismo não é mais utilizada desde o momento em que a Organização Mundial da Saúde passou a desconsiderar a homossexualidade como doença, em 1990. O sufixo “ismo”, na Ciência, é utilizado para designar doenças. Nota da autora.

²⁶ Disponível online em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/bancada-evangelica-e-a-terceira-maior-do-congresso-e-atua-em-bloco-3fipxwil0cmqpw7mgx6js3982/>>. Acesso em 25/08/19.

²⁷ Disponível online em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/02/politica/1512221378_127760.html>. Acesso em 13/03/19.

²⁸ Disponível online em: <<https://www.facebook.com/enioverri/videos/250804952445286/>>. Acesso em 03/05/19.

²⁹ Disponível online em: <<https://apublica.org/2018/10/apoiadores-de-bolsonaro-realizaram-pelo-menos-50-ataques-em-todo-o-pais/>>. 04/05/19.

³⁰ Disponível online em: <<https://oglobo.globo.com/analitico/tumulto-em-hospital-reforca-temor-por-consequencias-de-fala-de-bolsonaro-24477481>>. Acesso em 15/07/20.

A partir destes embates, creio ficar claro o motivo pelo qual muitos LGBTQIAs se viram no dever de se posicionar a favor das questões que representam suas vivências.

3 CULTURA POP: UM UNIVERSO

A fim de iniciar as discussões em torno da Cultura Pop, me utilizo de nomes como Fávero (1983), Janotti Jr. (2016), Gonzatti (2017), Barreto, Araújo e Pereira (2009) e Soares (2015) para tocar em algumas questões. Além disso, atento para a importância de nomes como Amaral (2014), Janotti Jr. (2003), Mozdzenski (2015, 2016) e Pereira de Sá (2016), que, apesar não aparecerem de forma consistente neste trecho certamente são norteadores dessa pesquisa em maior ou menor instância, principalmente em relação aos assuntos pertinentes à Cultura Pop.

3.1 Uma breve introdução à Cultura Pop

A cultura pop é o espaço onde se delineiam diversas questões tratadas nesta dissertação. Trabalhada por diversos nomes, lembro aqui de alguns que frequentemente aparecem em minhas leituras: Amaral (2014), Janotti Jr. (2003, 2016), Gonzatti (2017), Soares (2015), Mozdzenski (2015, 2016), Pereira de Sá (2016), isso mencionando somente as pesquisas nacionais. Acredito que os materiais produzidos por brasileiros sejam muito qualificados, sempre acrescentando algo à discussão de um tema tão rico quanto o universo pop. Seja ao falarmos das apropriações em redes sociais, dos ativismos de fãs, das disputas por territórios físicos e online, seja para focarmos na questão da identidade e por vezes nos gêneros e nas sexualidades, todas essas pesquisas servem como fio-condutor do que busco trazer nessa Dissertação.

Fávero (1983), em escritos mais antigos que datam da década de 80, lembra que a cultura pop (ou popular) vem como algo a serviço do povo, que se separa das culturas chamadas eruditas, muito mais presentes no passado, onde eram frequentemente usadas para fazer uma distinção clara entre as classes. Ainda que atualmente algumas expressões culturais mais cultas como a ópera, o cinema

*underground*³¹, o teatro, a literatura, o canto, a música, estejam muito mais acessíveis, ainda há, em todas as esferas, marcadores culturais claros que atuam como excludores para alguns, que seja por questões financeiras ou de mobilidade, acabam ficando de fora de inúmeras experiências culturais.

As subversões, sempre tratando de incluir aqueles que ficam de fora, no entanto, se reinventam conforme a tecnologia para levar o que, em aspectos culturais, ainda não chega até algumas pessoas: seja por meio da pirataria, ou de compartilhamentos de materiais por pastas com grande capacidade de armazenamento³², pelo compartilhamento de contas de serviço de *streaming* de música ou conteúdos visuais como filmes e séries, pela venda de CDs e DVDs com conteúdos restritos, por ligações elétricas clandestinas com o objetivo de ter acesso à internet, as culturas mais pobres da sociedade estão sempre encontrando alternativas para usufruir de bens culturais diversos. Grande parte disso se deve à ampliação do acesso de internet no país, que como já citado anteriormente³³, chega a cerca de 75% dos domicílios brasileiros atualmente.

A cultura pop, em detrimento de seu caráter popular, muitas vezes é tratada como efêmera, descartável e desprovida de valor (JANOTTI JR., 2016; GONZATTI, 2017). E mesmo dentro desse universo, creio ser interessante pontuar que, dependendo do seu posicionamento nele, você pode ser visto de maneiras diferentes, uma vez que diversos produtos culturais engendrados na cultura pop são vistos como relevantes, importantes e interessantes, ao mesmo passo que outros estão frequentemente à margem, sendo rebaixados a produtos sem valor. Como bem pontua Janotti Jr. (2016), “o termo pop congrega modos diversos, muitas vezes, excludentes de habitar e circular pelas rotas das culturas contemporâneas.”

Dessa forma, o pop se materializa em seus fãs de maneira diversas, podendo atuar nas lógicas do mercado, frequentemente estando ligado a marcadores sociais e interferindo inclusive na estética daqueles que o compõe.

Apesar de todos os enfrentamentos pelos quais a cultura pop passou, em termos de música é possível dizermos que muito já foi feito. Grandes nomes do pop internacional como Madonna, Whitney Houston, Celine Dion, Cher, Cyndi Lauper, Dolly Parton, Kylie Minogue, Tina Turner bem como outros tantos do pop nacional

³¹ Que se opõe ao cinema *mainstream*, ou cinema popular, de fácil acesso para camadas sociais diversas na sociedade.

³² O Google Drive é um bom exemplo disso.

³³ Conforme nota de rodapé número cinco.

como Rita Lee, Ivete Sangalo, Elis Regina, Gal Costa, Cássia Eller, transpuseram, em algum momento, comentários pejorativos a respeito de suas carreiras e trabalhos. Não necessariamente pertencentes ao pop como gênero, mas sim ao que é popular, as artistas citadas têm trabalhos em gêneros musicais diferentes entre si (pop, rock, country, axé), unidas pelo fato de serem mulheres que, por diversas vezes, tiveram suas carreiras criticadas pelo que lhes é comum: o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento, ser mulher (BARRETO, ARAÚJO, PEREIRA, 2009).

Soares (2015) explica o pop como um termo usado para designar lógicas mercadológicas, produtos, artistas, fenômenos e processos midiáticos, então acredito que quando falamos do pop é necessário que pensemos nos mais variados aspectos que estão imbricados nesse conceito, tal qual o consumo, os fãs, o sentimento de pertença, as lógicas capitalistas imbricadas aos produtos que circulam nessa cultura e também as exclusões que por vezes afetam aqueles que se encontram mais às margens. Quando passamos então a relacionar a cultura pop(ular) às vivências LGBTQIA+ (GONZATTI, 2017), uma comunidade altamente minorizada, é perceptível algumas manifestações de preconceitos e embates que surgem, por vezes desprezando os conteúdos amados pelos LGBTQIAs, os diminuindo ou tentando breçar (seja a partir de boicotes ou demais ações LGBTQIAfóbicas).

O capítulo a seguir reunirá conceitos trabalhados por Aquino Bittencourt (2017), Recuero (2017), Jenkins (2008), Castells (2003), Soares (2016), Amaral (2014) e Hills (2002), todos eles em torno das questões pertinentes à produção de conteúdos variados nas redes online e à prática do chamado Jornalismo de Cultura Pop.

3.2 Produção de Conteúdo e Jornalismo de Cultura Pop nas redes

A partir dos avanços tecnológicos, as redes foram se concretizando em espaços de interação, onde os mais variados indivíduos passaram a ter um local para dar voz a suas ideias, inquietações, reivindicações e crenças. É nesses canais – presentes online nas mais diversas plataformas – que audiências, também tão variadas quanto a diversidade de canais e conteúdos passa a se formar. A Convergência Midiática trata daquilo que é relacionado à conexão, níveis de interatividade e participação em rede, espalhamento das informações e a própria

materialidade das mídias (AQUINO BITTENCOURT, 2017). E é nesse contexto de convergência que a produção e o jornalismo de cultura pop se constituem.

Recuero (2017) explica que as interações que ocorrem offline demandam muito mais dos indivíduos, portanto os sites de redes sociais servem como facilitadores desses processos, já que nesses espaços não há limite de conexões que podem ser feitas. O exemplo prático disso é o que acontece com diversas celebridades, quando, por exemplo, um artista muitas vezes possui milhões de seguidores e está constantemente construindo e distribuindo conteúdos a eles.

O alcance desses conteúdos, no entanto, vai depender de uma série de questões, que vão desde ter um público realmente engajado com os materiais produzidos até mesmo a quanto (em dinheiro) você está disposto ou pode pagar. Anúncios patrocinados, no entanto, estão presentes em praticamente todos os grandes sites de redes sociais, e podem servir como facilitadores no momento de direcionar os conteúdos produzidos a pessoas que têm interesse real neles. O engajamento orgânico³⁴, no entanto, é bastante almejado, visto que você não precisa investir financeiramente no conteúdo e mesmo assim ele se expande e chega a novos públicos.

Para além de conquistar novas audiências, outra questão primordial é conseguir manter aquela que você já tem. Por esses motivos, comprar seguidores se mostra bastante ineficaz, da mesma forma que os atrair para sorteios e similares pode ter o mesmo fim: cada um para o seu lado e um (ou vários) seguidor(es) a menos. A autora explica (RECUERO, 2017) que os atores – como ela chama o público que se engaja online – atualmente não só recebem muito mais informação como são primordiais para fazer com que elas circulem e sejam redistribuídas. Se o conteúdo se mostra potente, seja pelo caráter cômico, de profundidade do tema ou pela gravidade que ele expõe de uma situação, o mesmo pode se tornar viral. O viral, como o nome já sugere, se trata de conteúdos que, seja pelos motivos já citados ou ainda por outros fatores, se torna facilmente espalhável. Assim, os atores têm vontade de acessar o conteúdo novamente, fazer com que pessoas importantes em suas vidas também os vejam (seja através de marcações em redes sociais, seja compartilhando em suas redes e, por consequência, atingindo seus conhecidos, ou

³⁴ Post no site da Rock Content, especializada em Marketing Digital traz dicas de como produzir conteúdo de qualidade e que realmente pode gerar retorno. Disponível online em: <<https://rockcontent.com/blog/estrategia-nas-redes-sociais/>>. Acesso em 23/12/19.

enviando links para outros inúmeros locais etc.), querem interagir com eles (comentando, reagindo, acessando hiperlinks) ou mesmo responder a eles (produzindo conteúdo próprio, dessa vez em resposta).

Nesse contexto, o argumento de Jenkins (2008) é de que as tecnologias relacionadas à comunicação, mais do que outras tecnologias, suportam diferentes níveis de participação e de diversidade. Isso ocorre tanto nas formas de participação, como nos conteúdos e possibilidade de distribuição, interferindo na relação entre os atores da cultura pop e seus consumidores. Para o autor (JENKINS, 2008), a convergência engloba o fluxo pelos quais os conteúdos passam, a maneira com a qual os veículos midiáticos agem. Dessa forma, é possível entender o fenômeno da convergência como um processo a nível cultural, social e tecnológico, visto que o mesmo engloba todas essas esferas em pelo menos uma parte dos muitos processos que ali acontecem.

Em seu livro, Aquino Bittencourt (2017) fala em cinco elementos que compõem as pesquisas sobre convergência midiática, sendo elas as questões pertinentes à conexão, à interatividade, a participação, o espalhamento e a materialidade. Castells (2003), outro teórico da convergência, fala muito em “sociedade em rede”, uma vez que a partir das possibilidades que surgiram devido à conexão as maneiras de viver em comunidade foram claramente se modificando. Os espaços online já não estão mais separados dos espaços offline, a vida ocorre, dependendo da situação, até mesmo mais dentro do espaço das redes do que fora. Em tempos de pandemia, isso fica ainda mais nítido para os privilegiados que, apesar da situação, passaram a viver suas vidas dentro de casa praticamente de forma integral, se utilizando dos meios tecnológicos para comunicação e interação com o “mundo externo”. Dessa forma, não participar das redes é, também, uma forma de exclusão. Muitos recorrem a elas objetivando alcançar uma sensação de pertencimento, unidade, comunidade.

De qualquer maneira, é certo que as mídias transformaram o modo com o qual as informações circulam, o que para alguns nichos de mercado foi extremamente positivo. Um ótimo exemplo disso, assim como indicado por Recuero (2017) são os fãs. Quando comparado às experiências de fãs que existiam antigamente, as redes são grandes responsáveis pelas inúmeras ressignificações que o “ser fã” vem passando ao longo dos últimos anos.

Estar por dentro do dia a dia da figura idolatrada se tornou muito mais simples em 2021. A um clique de distância, você tem a opção de abrir sua rede social de preferência – desde que o seu ídolo a utilize, claro – e acompanhar as diversas movimentações diferentes que ali ocorrem. Seja observar o ídolo em momentos descontraídos, em família, nas refeições, etc ou seja para acompanhar a mais recente turnê e o novo álbum que tem dividido opiniões da crítica. Comprar um ingresso para show, qualquer tipo de *merchandising*³⁵, baixar o mais novo *single*³⁶, dar *stream*³⁷ na canção predileta, ler a mais recente declaração ou entrevista, ver o clipe favorito, participar de um *meet & greet*³⁸ ou *listening party*³⁹, são ações que se tornaram muito mais fáceis com o avanço tecnológico e midiático. Todas essas facilidades sem dúvida criaram uma sensação de proximidade para com a celebridade que é admirada fazendo com que o fã se sinta cada vez mais próximo, até mesmo íntimo. Essa necessidade de proximidade vem, muitas vezes, da necessidade de pertencimento, “de experiência em comum, de partilha de questões e formas de ser afetado” (Soares, p. 69, 2016).

Em minhas observações feitas a partir das páginas Papel Pop e Popline, isso fica nítido ao ler comentários de fãs que defendem ferrenhamente seus ídolos, afirmando inúmeras questões a respeito dos mesmos que são de caráter pessoal e que, muitas vezes, exigiriam convivência direta para que a informação pudesse ser completamente autêntica. Os *fandoms*⁴⁰ (AMARAL, 2014) são um dos tantos grupos que, em minha análise, entendo como pessoas que estão frequentemente buscando por um senso de pertencimento e comunidade.

Ser fã não implica, necessariamente, participar de blogs, grupos, ir a encontros, shows, discutir tópicos variados na internet e afins, é claro. Mas online, boa parcela dos fãs mais apaixonados acaba buscando esse tipo de interação e envolvimento com conteúdos pertinentes a seus ídolos. Hills (2002), que pesquisa fãs e, conseqüentemente, os *fandoms*, explica que os fãs podem ser altamente contraditórios, visto que nem sempre estarão engajados com tudo aquilo que remete ao que amam e idolatram.

³⁵ Ver glossário.

³⁶ Idem.

³⁷ Ibidem.

³⁸ Ibidem.

³⁹ Ibidem.

⁴⁰ Ibidem.

Podem ser extremamente consumistas (em termos de *merchandising* oficial), podem fazer parte do grupo que consome os conteúdos por meio de pirataria ou de conteúdos *fan-mades*⁴¹, de fãs para outros fãs ou podem ser uma mistura disso tudo. Podem amar uma história ou franquia, mas detestar como a releitura das obras ficou nos cinemas ou jogos, por exemplo. Alguns serão extremamente críticos com tudo, enquanto outros podem entender os ídolos e paixões como seres perfeitos, isentos de falhas. É a partir dessas vivências coletivas em rede que pode haver uma “alteração de relações de produção e consumo que originaram culturas e identidades coletivas” (AQUINO BITTENCOURT, 2017). Essas culturas, de acordo com a autora (*ibid.*), são marcadas pelo forte crescimento do poder dos consumidores, que cada vez mais interagem com os conteúdos os usufruindo conforme suas situações sociais, culturais, políticas e econômicas e muitas vezes os resignificando, melhorando, aperfeiçoando ou mesmo rechaçando.

De acordo com Ferreira e Vieira (2007), os blogs começaram a surgir na internet por volta de 1995, nos EUA. Inicialmente narrando fatos da vida cotidiana das pessoas, eles serviam como diários abertos a quem tivesse interesse e possibilidade de acesso, claro. Recuero (2003) explica que eles funcionavam como forma de expressão a fim de reunir dicas, comentários e até mesmo insatisfações de pessoas comuns com relação a serviços, experiências e demais atividades de seu cotidiano. Conforme Lévy (1999), os blogs se caracterizavam por sua navegação de pilhagem, ou seja, inicialmente interessados em um assunto, logo movemos para outro, e outro, e assim por diante.

Como explica Lemos (2002), muitos blogs são a visão pessoal de pessoas comuns, o que possibilita uma pluralização de vozes no ciberespaço e interações sociais que se desprendem de lógicas atreladas às mídias massivas. São, portanto, uma forma de reeditar práticas antigas como diários pessoais. Seja para debater questões jornalísticas, de moda, culinária, *hobbies* variados ou mesmo informações sobre pets, os blogs estabelecem canais de comunicação para com seu público.

Uma prática atual e bastante comum é a existência de sites institucionais que contém uma sessão de blog, ou seja: além de divulgar seus serviços, canais de contato e informações sobre a fundação e origem da empresa, ainda podem trazer

⁴¹ *Ibidem.*

posts diários, semanais ou mensais com ideias, dicas, alertas de prevenção e cuidados para com o produto que é vendido por eles.

Ferreira e Vieira (2007) lembram que durante a guerra de Kosovo, em 1999, contra a Iugoslávia, a Folha Online foi responsável por publicar em seu blog depoimentos que recebia por email. Uma vez que não havia nenhum correspondente oficial da Folha no local, essa foi uma alternativa para disseminar a informação.

Com o passar dos anos e uma maior acessibilidade por parte dos usuários ao sistema um tanto quanto novo que era a internet, os blogs foram se popularizando cada vez mais. Novas práticas foram se delineando e agora os espaços online se mostravam como potências no sentido da informação. Se você não estivesse em casa durante a transmissão de um programa específico de rádio ou TV, nem mesmo tivesse acesso a jornais impressos, se tornava possível ficar atualizado com as notícias em um acesso breve à internet.

Finais de semana, inicialmente, eram dedicados ao lazer e ao desbravar as novidades online. Com a chegada de outras operadoras de internet e com a possibilidade de acesso também durante a semana e em qualquer horário a preços não-exorbitantes, essas práticas foram se consagrando ainda mais. É importante que lembremos, obviamente, que nem todos possuem acesso ainda nos dias de hoje, em regiões remotas e precárias em questões básicas como saúde, saneamento e educação, mas ainda assim os dados estão em constante aumento.

Silverstone (2002) lembra que cada vez mais as pessoas passam a depender das mídias eletrônicas para fins de entretenimento e informação, e é nesse momento que o Jornalismo consegue um bom espaço. Blogs que anteriormente possuíam muitas visualizações diárias vão, aos poucos, se transformando em sites, onde é possível ter interface própria, personalizada de acordo com as necessidades de cada veículo. Com a estilização de *banners* e rodapés animados, é possível fazer com que o mesmo espaço faça propagandas de marcas e empresas variadas, o que possibilita a monetização desses espaços. Um site com bom número de acessos consegue vender esses espaços para marcas interessadas em serem lembradas pelos inúmeros visitantes que a todo tempo vêm e vão para aquele canal.

Utilizando como exemplo os sites fonte de investigação dessa pesquisa, é possível ver que ambos têm raízes fortes no Jornalismo. O Papel Pop foi criado pelo jornalista Phelipe Cruz, enquanto o Popline atualmente conta com pelo menos oito

jornalistas em seu time. Os dados de acessos ao site estão disponíveis apenas na guia “sobre” do Popline, que estima cerca de 120 milhões de visitas anuais em seu domínio. O Papel Pop, por sua vez, não tem esses dados abertos a público (pelo menos dentro das pesquisas que fiz).

4 METODOLOGIA

Como aporte metodológico para esta pesquisa, me utilizarei do proposto por Bardin (1977) e Franco (2008) para tratar da Análise de Conteúdo. Além disso, considero importante que o conteúdo, além de analisado, possa indicar quais foram os sentidos que se geraram a partir dele. Para isso, me utilizarei da metodologia de Análise de Construção de Sentido em Redes Digitais (HENN, 2014), metodologia do LIC, o Laboratório de Investigação do Ciberacontecimento, vinculado à linha de pesquisa 2 – chamada de Linguagem e Práticas Jornalísticas – do PPGCC da Unisinos, linha esta à qual, como mestranda, faço parte.

4.1 Análise de Conteúdo

O livro de Franco (2008), “Análise de Conteúdo”, se trata de um escrito de caráter metodológico que reúne um conjunto de técnicas para que se possa analisar conteúdos variados dentro do universo da comunicação. A autora explica, ao longo da leitura, a necessidade de se partir da mensagem, seja ela qual for (verbal, figurada, gestual etc.), independentemente de ser oral ou escrita. A partir do que está escrito, podemos compreender questões afetivas, de valor, pertinentes às vivências e realidades de quem as escreveu. Franco (2008) baseia seus escritos no trabalho de Bardin (1977), então a ligação entre o trabalho de ambas é bastante perceptível. Dada a diferença de tempo entre a elaboração das obras, entendo ser importante trazer a autora (FRANCO, 2008) para que haja uma atualização do pensamento elaborado em 1977. Com as mudanças tecnológicas e novos espaços – muitos deles online – para que possamos analisar conteúdos, é interessante atualizarmos a metodologia de acordo com as possibilidades que novas tecnologias e vivências nos trazem.

Franco (2008) frisa a importância de combinar questões teóricas ao conteúdo analisado para o pesquisador, a fim de criar um aporte para o que está sendo dito e apresentado. Para ela, uma informação que se atém somente à descrição, sem focar também nas características de quem emite a informação acaba sendo rasa. Se apoiando em Bardin (1977), Franco (2008) salienta que também é importante falar sobre a maneira com a qual as mensagens analisadas são produzidas e recebidas, citando como elementos medulares da comunicação a fonte/o emissor, o processo

codificador da mensagem, a mensagem, os receptores e o processo decodificador da mensagem, ou seja, o processo da mensagem desde sua elaboração até como a mesma é interpretada quando chega aos destinatários. Dessa forma, se trata de um processo que combina as teorias com a coleta, análise e interpretação dos dados.

Com relação ao que a autora chama de categorização, a mesma se constitui de um processo de classificação dos elementos que compõem um conjunto. A partir de critérios, que são definidos pelo pesquisador, são separados por caráter de diferenciação entre si os componentes presentes em cada categoria, então a partir de analogias e teorias eles vão sendo esmiuçados dentro do texto. Franco (2008) menciona que o processo é lento, bastante dificultoso e pode até mesmo ser desafiador. As categorias definidas pelo pesquisador, assim como a autora instrui, podem ser criadas antes de ir à campo buscar o que conteúdo a ser analisado, com a finalidade de encaixar o que se encontrou nessas categorias ou podem ser criadas depois, quando o conteúdo já foi coletado e já se tem uma ideia daquilo que se está observando.

Nesta pesquisa, optei por categorizar após reunir os materiais a serem analisados. Essa categorização que ocorre após o recorte do que virá a ser a análise, de acordo com Franco (2008) é ideal para quando se observam os discursos que emergem das falas, demandando análises constantes ao material coletado para ir traçando paralelos com as teorias. Em seu livro, inclusive, Bardin (1977) fala sobre a recorrência com a qual falas de cunho político são analisadas fazendo uso da Análise de Conteúdo. A autora (BARDIN, 1977, p. 32) adiciona que "[...] qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo."

Embora Bardin (1977) não tenha a mesma opinião, ela explica que alguns autores acreditam não poder se utilizarem da Análise de Conteúdo como aporte para análise do que não é propriamente linguístico (o que, pensando no presente, seriam as imagens, memes, gifs, vídeos etc.), mas em seu livro ela traz um quadro onde mostra alguns domínios passíveis da aplicação da Análise de Conteúdo. Apesar de logicamente não inserir espaços como o das redes sociais e as inúmeras possibilidades que ocorrem lá dentro devido à época dos escritos e à realidade do momento, ela considera que três diferentes códigos podem fazer uso dessa

metodologia. São eles os códigos linguísticos (tudo que é escrito ou dito oralmente), códigos icônicos (sinais, grafismos, filmes, fotografias, imagens) e códigos semióticos (o que porta significações, sem ser a língua, em si; a música, os aromas, os comportamentos, o tempo e o espaço, os gestos etc.). Por esse motivo, é com o aporte da metodologia de Análise de Conteúdo, em conjunto com a Análise de Construção de Sentido, essa última focada nos códigos semióticos, que entendo que estes sejam os melhores métodos a utilizar para a elaboração de minha pesquisa.

4.2 Análise de Construção de Sentido em Redes Digitais

A Análise de Construção de Sentido em Rede Digitais (HENN, 2014) é um apanhado das teorias do acontecimento com foco na semiose. O autor (HENN, 2014) utiliza o conceito de ciberconhecimento para entender as reconfigurações do que temos por definição como jornalismo, dentro do espaço dos sites de redes sociais.

Para Deleuze (1998), o acontecimento ideal se trata de uma singularidade. Ele não é nem uma coisa ou um estado de coisa. Também não se trata de uma essência. Como já escreveu Sousa Dias (2012), se trata de um interser: isso & aquilo, A & B, “e” ao invés de “é”. Para o autor (SOUSA DIAS, 2012), os acontecimentos não se ligam a um sujeito, mas sim a uma série de outros acontecimentos. Dentre as várias linhas que ligam os acontecimentos é que os sujeitos se constituem, são entre-seres. Quéré (2005), por sua vez, explica que o acontecimento é um fato ocorrido no mundo que pode ser explicado como um encadeamento: é o destino final de tudo o que veio antes dele, inscrito num contexto causal. É um fenômeno que pede para ser compreendido, não sendo apenas explicado por causas diversas e ao mesmo tempo nos permite compreender as coisas, o que vem de seu poder revelatório.

Isso fica claro em alguns momentos da análise onde é perceptível que diversas questões se encontram. Questões como a cobrança por posicionamento de artistas estão presentes ao longo de praticamente todas as publicações analisadas. Por vezes, os artistas cobrados são os mesmos. É comum que os responsáveis por esses comentários em rede tragam informações muitas vezes aparentemente desconexas com a postagem na qual comentam, mas que, se analisados a fundo ou

dentro de um contexto específico, passam a fazer perfeito sentido. Com isso, procurei linkar uma publicação à outra no período da análise, citando uma publicação analisada em meio ao texto da outra, de forma a indicar suas similaridades. Os comentários ali presentes não dependem necessariamente um dos outros para que aconteçam, nem mesmo dos mesmos atores. Podem acontecer de forma simultânea ou sequencial, reunindo pensamentos e ideias similares que se colocam em locais muitas vezes paralelos.

Henn (2014) entende que os espaços digitais sejam altamente convenientes para a ação, geração e propagação dos mais variados signos, o que liga sua pesquisa aos escritos de Peirce (2002), um dos grandes teóricos da semiótica. Quéré (2005) entende que o acontecimento produza uma descontinuidade no espaço-tempo, porém é percebido como uma continuidade. Para ele, "a continuidade na qual podemos inscrever o acontecimento e que quase permite deduzi-lo do seu passado ou do seu contexto não existia antes dele se produzir". Ou seja, é preciso que o acontecimento ocorra para que o possamos localizar em um determinado espaço e para que comecemos a traçar paralelos com ele a partir de outros acontecimentos que já ocorreram, ao mesmo tempo que ele produz uma descontinuidade no presente, visto que se não alterasse o tempo atual, não seria tratado como acontecimento, em primeiro lugar. Para Henn (2010, p. 79), "existe um vácuo entre a descontinuidade que o acontecimento faz irromper e a continuidade em que se lhe insere, preenchido pela construção da representação e seus respectivos arranjos de sentido."

Novamente, entendo que esses paralelos sejam facilmente perceptíveis nas análises da totalidade dos dez posts. Com o recorte definido entre setembro e novembro de 2018, foram analisados acontecimentos diversos que ocorreram nesse mesmo período de tempo. Dessa forma, é normal que alguns conteúdos pudessem ser similares, tratando de um mesmo assunto, dado o fato de que as notícias normalmente surgem na mídia no mesmo dia, porém em diferentes canais (ou sites). Ainda assim, nenhuma das dez publicações traz exatamente a descrição de um mesmo evento, todos eles são diferentes. Os assuntos debatidos nestas publicações, no entanto, passam por repetição e, dependendo do que está mais evidente, constitui parte de um senso comum, se tornando um assunto do qual muitos falam, de forma bastante similar.

É a partir de Lotman (1996) que Henn (2014) entende que os signos constituem o mundo simbólico e, portanto, produzem nossa cultura, indicando que surgem sentidos diferentes de cada objeto. Os acontecimentos em rede, ou ciberacontecimentos, então, surgem pela intensidade semiótica que se faz presente nas redes sociais a partir dos conteúdos diversificados que a integram. O Jornalismo, por sua vez, tem se reinventado e vem tentando sobreviver mesmo em meios às inúmeras reconfigurações pelas quais tem precisado passar. Se anteriormente os acontecimentos chegavam a conhecimento dos jornalistas e assim viravam notícias e geravam significações, atualmente os signos se descolam das notícias e geram outras inúmeras interpretações, visto que o espaço online se constitui de públicos bastante distintos entre si, cada qual com suas próprias fórmulas interpretantes, provenientes de lógicas que se relacionam cultural, social e economicamente com os intérpretes.

Essa questão é bastante clara no momento da análise, principalmente ao observarmos pessoas distintas entre si, ocupando espaços diferentes em rede e debatendo assuntos aos quais possuem interesse de forma similar ou mesmo igual. A partir das lógicas culturais, sociais e econômicas nas quais se encaixam, essas pessoas tecem comentários que dizem respeito a suas próprias visões de mundo. Os comentários, por sua vez, se espalham pelas redes e ultrapassam os limites de um senso lógico. Muitas vezes um debate iniciado nos comentários de uma publicação tem pouco ou nada a ver com a temática daquela publicação. Isso não impede, no entanto, que esses debates aconteçam, ainda mais considerando que os veículos midiáticos (aqui o Papel Pop e Popline) não intermediam esse debate entre seu público. A informação parte dos veículos e seus respectivos públicos a fazem circular, virar centro de debates, muitos deles completamente carentes de filtros a respeito do que se fala e de como se fala. Não há, no entanto, intervenção naquilo que é comentado por nenhum dos dois veículos analisados.

5 ANÁLISE – EXTRAINDO SENTIDO DAS REDES DO PAPEL POP E POPLINE

É acompanhando as páginas Papel Pop e Popline no Facebook há alguns anos que percebo grande presença de público LGBTQIA+ nas mesmas. O período analisado, nessa pesquisa, corresponde aos meses de setembro, outubro e novembro de 2018, ano eleitoral que acabou por eleger Jair Bolsonaro presidente do Brasil. Ambas as páginas têm produção de conteúdos de cunho jornalístico especificamente voltados para o universo da música (especialmente a do gênero pop), cultura popular e entretenimento em geral.

Na época, a escolha pelas páginas foi resultado de uma busca no Facebook por páginas de conteúdo jornalístico que tivessem como foco o universo da música e cultura pop e a comunidade LGBTQI. Após eliminar a possibilidade de analisar alguns grupos devido a incompatibilidades com o formato da pesquisa, cheguei em três nomes de páginas no Facebook: It Pop (com 60.604 curtidas), Papel Pop (com 997.221 curtidas) e Popline (com 1.747.899 curtidas). Devido à grande comunidade em torno das últimas duas, foram essas as páginas escolhidas para análise, justamente porque entendi que dessa forma poderíamos abranger um número maior de ideias, movimentos, grupos e reivindicações. Atualmente⁴² ambas as páginas possuem um público um pouco menor, respectivamente 955.058 no Papel Pop e 1.678.679 no Popline.

Como movimento inicial da pesquisa, foi feita uma seleção das publicações de ambas as páginas no período estipulado do recorte. Naquele momento, postagens que falassem sobre música e sobre a situação política brasileira foram consideradas no processo de seleção. É bom ressaltar, no entanto, que apesar de buscar dar prioridade ao que os artistas nacionais falavam sobre a nossa política, foi inevitável que conteúdos relacionando artistas internacionais também aparecessem nesse recorte. Em diversos desses posts, me atendo aos comentários, era possível notar que os mesmos davam fluidez às conversas, integrando artistas nacionais e internacionais aos acontecimentos políticos não só locais, mas também globais. Dessa forma, muitas postagens focadas em artistas internacionais da música pop acabavam por perpassar também os artistas nacionais, devido aos comentários dos usuários. Assim, fui percebendo ao longo da primeira seleção que muitas matérias (mesmo aquelas que pareciam longe da temática da música pop brasileira)

⁴² Última checagem feita em 22 de fevereiro de 2021.

acabavam de alguma forma se encaixando no assunto devido aos comentários e discussões geradas pelos mesmos.

Neste processo pude perceber que esse *modus operandi* se repetia diversas vezes. Em publicações que aparentemente tinham nada ou pouco a ver com o cenário político brasileiro, os comentários falando sobre o assunto não eram poucos. Fosse através de comentários completamente aleatórios, trazendo os mais variados artistas e figuras políticas aos debates das postagens ou através de assuntos interconectados, esse processo aconteceu diversas vezes. Dito isso, creio ser importante colocar que o processo de coleta das postagens a ser analisadas levou em conta o título e o teor dos comentários contidos nas mesmas como um ponto de partida.

Entendo esse transcurso como natural, uma vez que um assunto leva ao outro, conhecimentos específicos sobre um acontecimento podem ser propulsores no momento de nos engajarmos em debates, especialmente em rede. Além disso, acredito que outro fator importante se deve ao período de onde as postagens foram extraídas: o momento pré, durante e pós-eleições. Penso ser natural que as questões políticas estivessem mais em voga em momentos como esse, visto a grande tensão em torno das eleições presidenciais de 2018, principalmente para a comunidade LGBTQIA+. É de conhecimento de muitos que Jair Bolsonaro possui um discurso radical, homofóbico, racista, machista e xenofóbico, então o medo e desconfiança da comunidade em cima da figura de Bolsonaro é e foi bastante compreensível.

Ao total, foram 122 publicações na primeira seleção. 17 delas da página Papel Pop e 105 do Popline. O critério inicial foi de que as publicações fossem sobre música e política. Se também englobassem assuntos como discussões sobre *pink money* (MORESCHI, MARTINS, CRAVEIRO, 2011), comunidade LGBTQIA+, militância e afins, seria considerado um “bônus”. Com estes dados em mãos, foi elaborada uma tabela onde coletei, sobre cada uma das 122 publicações, dados como: legenda da publicação/título da matéria (caso a publicação fosse um link para o site das páginas, uma matéria jornalística), data da publicação do post, hora, número de reações das publicações (“curtidas”, “ameis”, “hahas”, “uau”, “tristes” e “grrs” ao total em cada publicação), número de comentários, número de compartilhamentos, visualizações (se por acaso a publicação fosse um vídeo), link da página no Facebook (link da postagem) e link para o site próprio ou externo (caso

no corpo da publicação houvesse algum link ou a própria matéria já fosse um link, a chamada “matéria veiculada”).

Essa tabulação foi feita de setembro a novembro, em ambas as páginas, começando pelas matérias mais recentes (novembro de 2018) e indo até as mais antigas (setembro de 2018), conforme apareciam no *feed* do Facebook. Por se utilizar do chamado *feed* de notícias, esse processo precisou ser feito mais de uma vez. Em alguns momentos, o navegador travava e ocorria um erro, ou ele chegava a uma espécie de “limite”, não permitindo que eu continuasse descendo a barra de rolagem. Após algumas tentativas e erros, foi possível encontrar uma maneira para que esses bugs não acontecessem mais, o que finalmente me possibilitou coletar todas as informações para a tabela inicial. Uma vez que possuía todos os dados mencionados anteriormente já coletados, separei as publicações de cada página em guias diferentes dentro de um arquivo Excel e as organizei, por ordem decrescente, partindo da que possuía mais reações até a que menos reações tinha. Com isso, consegui organizar um ranking com as cinco matérias de cada página que possuíam mais interação.

Com essa organização, tinha por objetivo selecionar as cinco matérias que, justamente em razão da forte interação, certamente seriam os espaços em que mais facilmente encontraria comentários sobre outros assuntos para além da música, assim como política, comunidade LGBTQIA+, *pink money* e afins. Esse foi um critério que, em orientação, foi considerado importante. Objetivando um equilíbrio na análise entre ambas as páginas, cada uma teve cinco de seus posts escrutinados. Como resultado dessa coleta, as cinco matérias com mais interação do Papel Pop são: “Madonna mostra apoio à campanha do #EleNão no Instagram!”, “Cláudia Leite se manifesta sobre o assédio que sofreu do Silvio Santos”, “TOMAAAAA! Essa é a capa de ‘Não Para Não’, próximo álbum da PabllóVittar. Misericórdia, mulher, tu não cansa de ser perfeita? Que incrível!”, “Jornalista Léo Dias diz que indireta de Anitta sobre clipe é pra ele” e “Catherine Zeta-Jones comemora aniversário com Michael Douglas ao som de MICHAEL DOUGLAS!”.

Por sua vez, as matérias com maior interação publicadas pelo Popline foram: “Madonna liga para Anitta e a convida para gravar um funk, revela jornalista. Veja a cara da Anitta ao revelarem o feat!”, “Fluentíssima! IZA dá entrevista em inglês para Billboard e fala sobre a vontade de trabalhar com Shakira”, “EMA 2018: Anitta entrega troféu para Nicki Minaj na TV. Veja o vídeo!”, “Manu Gavassi afirma ter clipe

gravado com mesma inspiração de ‘thank u, next’: ‘tô com vontade de chorar, humilhada’” e “Rapper baiano Baco Exu do Blues mostra resposta de Beyoncé no Instagram, e sua música ‘Me Desculpa Jay-Z’ bomba no Spotify”.

Das cinco matérias, duas publicadas pelo Papel Pop misturam assuntos relativos à cultura e música pop brasileira com o cenário internacional da música. As outras três focam apenas em artistas brasileiros e acontecimentos que se desdobraram aqui. As matérias do Popline, por sua vez, são todas relativas a esse encontro de culturas e ambientes. Todas elas falam sobre artistas brasileiros, porém vez ou outra envolvendo algum artista ou acontecimento internacional na questão também. Com essa etapa finalizada, o movimento seguinte foi o de analisar as matérias que tinham o maior volume de reações nessas páginas, o “top cinco” de cada uma delas, o que faço a seguir.

Creio ser importante fazer uma ressalva com relação à questão de gênero, adotada aqui na pesquisa como informação relevante acerca dos analisados. Apesar de compreender masculino e feminino como um binarismo por vezes muito raso, acredito ser interessante trazer essa questão para, no momento de analisar os comentários, poder fazer relação entre o gênero e marcadores de machismo, homofobia etc. Ainda creio ser importante frisar que defini os usuários como “masculino” ou “feminino” de acordo com nome e foto do perfil. A maneira com a qual a coleta desses dados foi feita não pretende invisibilizar outros gêneros. Entendo que a composição dos comentários de todas as publicações analisadas não abarca somente o feminino e masculino, mas sim uma fluidez de gêneros, o que, no entanto, sem uma entrevista individual com cada pessoa ali presente, se torna impossível de ter certeza sobre esse assunto.

Também é relevante explicar que nem todos os comentários podem ter aparecido no momento da coleta dos mesmos e exportação manual para as planilhas que fiz. Isso pode ocorrer por diversos motivos, como a configuração de privacidade de cada pessoa envolvida na publicação ou mesmo bugs na interface do Facebook. A opção selecionada, em todas as publicações foi “Todos os comentários”, descrita pela própria rede como “Mostre todos os comentários em ordem cronológica, incluindo os que podem ser spam.” Apesar da descrição, não é incomum que comentários feitos a menos tempo apareçam antes de comentários mais antigos. Além disso, é bem comum que o Facebook os organize por popularidade, deixando aqueles com maior número de reações no topo e aqueles

com poucas ou nenhuma reação bem abaixo. O mesmo ocorre com comentários de “Marcação” (aqueles onde uma pessoa marca o nome de alguém para que a mesma tenha acesso ao conteúdo), principalmente com os comentários onde não há nenhuma reação ou resposta por parte de ninguém. Com isso, é perceptível que apesar de permitir ao usuário que ele escolha o que fica melhor para si, o Facebook ainda tem uma forma muito própria de ranquear esses comentários, de maneiras ainda não completamente conhecidas por nós que fazemos uso da plataforma.

Em todos os posts, trago algumas figuras contendo diálogos daqueles que comentaram o post em questão a fim de tentar exemplificar os debates mais acirrados e populares na publicação, bem como classificá-los de acordo com as categorias criadas e os sentidos emanados dos comentários. Procurei reunir grupos de comentários distintos entre si, a fim de não me repetir em questões já abordadas de maneira desnecessária. Busquei trazer aqueles que, de alguma forma, chamaram minha atenção no sentido do teor do que foi escrito e dos embates que se desenrolaram a partir deles. Se contendo teor Político propriamente dito, optei por deixá-los fazer parte desta seleção, visto que esta é a temática que norteia esse trabalho de pesquisa e justamente o que despertou minha curiosidade sobre o assunto. Outros tantos comentários também falam sobre políticas variadas, no entanto com foco nas políticas públicas e sociais, que compõem as identidades e vidas privadas e em sociedade dos comentaristas. Não menos importantes, alguns debates que considerei relevantes sobre estes aspectos foram trazidos aqui também.

5.1 Madonna é #EleNão

Após verificar que “Madonna mostra apoio à campanha do #EleNão no Instagram!” era a postagem com mais reações dentre as listadas no Papel Pop, uma nova tabela foi organizada, onde atrelei um número para cada pessoa que comentou na publicação (se a mesma pessoa voltasse a comentar, esse número seria o mesmo). A partir disso coletei nome e link do perfil do Facebook de cada uma delas, qual foi o comentário feito, em qual categoria esse comentário se encaixava (foram criadas 25 categorias ao total), o gênero da pessoa que escreveu o comentário e o que chamei de “posição do comentário”: os primeiros, que abriam discussões (e, portanto, continham outros vários comentários abaixo de si) foram chamados de

comentários originários. Todos os que vieram abaixo dos originários, na mesma sessão de comentários, chamei de comentários de resposta.

As categorias nas quais os comentários foram divididos são: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo”, “Homofobia” e “Etarismo”.

Algumas destas categorias considero como sendo técnicas, aquelas que dizem respeito às ações dos usuários para com a rede, a forma com a qual eles a utilizam, enquanto as outras considero como performáticas, aquelas que tem ligação direta com os comportamentos dos usuários, suas crenças, seus preconceitos e afins. Creio ser interessante ressaltar que os comentários foram categorizados em quantas categorias considerei necessárias, alguns contendo apenas uma, outros contendo até seis ou sete categorias diferentes, conforme percebi os sentidos expressos por cada comentário. Abaixo, na tabela, separei as categorias em seus respectivos grupos:

Tabela 1 – Post com maior número de interações (Papel Pop): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Ofensa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Tensão entre usuários |
| Comentário com meme | Racismo |
| Comentário com imagem | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | Etarismo |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Explicarei cada uma brevemente: “Reafirmação do comentário originário” trata de um comentário de resposta que concorda com o comentário originário. “Reafirmação do comentário de resposta” trata de um comentário de resposta que concorda com outro, também de resposta. Nessa mesma lógica, atuam “Divergência ao comentário originário” e “Divergência ao comentário de resposta”, para aqueles que não concordam com o comentário, seja originário ou de resposta. “Reforço da ideia da publicação” e “Divergência à ideia da publicação” são todos aqueles comentários que claramente concordam ou discordam com a ideia da publicação, enquanto “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação” diz respeito aos comentários feitos diretamente para o Papel Pop ou Popline.

“Comentário com meme” são as respostas onde há uma imagem ou gif engraçado, com o propósito de provocar o riso, debochar ou zombar, enquanto “Comentário com imagem” se refere a fotos ou montagens que podem ter o teor de seriedade (trazendo alguma informação), podem conter frases, piadas ou mesmo servir como demonstração de afeto por algo ou alguém. “Comentário com vídeo/link de vídeo” e “Comentário com link de matéria externa” se referem aos comentários que trazem links externos para vídeos ou que já trazem um vídeo no próprio comentário e os comentários com links para matérias externas se referem a matérias para sites que não são o Papel Pop e o Popline, podendo ou não estar relacionadas com a matéria publicada pelas páginas. “Resposta a comentário excluído” são os comentários onde há uma pessoa marcada, como se estivesse sendo respondida, mas não há (além do comentário com a marcação) algum outro traço de que a mesma esteve ali. “Marcação” diz respeito aos momentos em que alguém foi marcado no post, seja chamando a pessoa a interagir pela primeira vez ou seja respondendo a ela.

Por fim, os perfis categorizados como “Possível fake” são aqueles em que há pouco ou nada de informação sobre o usuário, onde as fotos de perfil e capa possuem pouca qualidade e são de proveniência duvidosa, mostrando pessoas que escondem o rosto com máscaras, óculos de sol, lenços, ou mesmo não utilizam fotos próprias em seu perfil. Outros indicativos podem ser observados através da pouca presença digital do perfil, da falta de customização (link facebook.com/nomedousuário não personalizado), de dados que não batem no perfil (link facebook.com/nomedousuário indica uma coisa, enquanto o nome no perfil indica outra bem diferente), da presença de comentários odiosos feitos sem pudor

algum (pois se trata de um fake, não de alguém “real” que possa ser identificado sem investigação e conseqüentemente confrontado por isso). Então nos momentos em que percebi que o usuário em questão poderia ser *fake*, indiquei também através dessa categoria.

“Demonstração de afeto” é um marcador utilizado quando o usuário demonstra afeição através do comentário, exemplificando os motivos pelos quais aquele tema/pessoa é importante para ele. “Confusão” foi o marcador utilizado para os momentos em que os comentários dos usuários não faziam sentido, sendo desconexos, demonstrando um desconhecimento dos mesmos para com a questão abordada na publicação, enquanto “Aleatórios” foram aqueles aos quais não consegui atrelar ligação com a temática da postagem feita pela página, onde o usuário comenta algo que, dentro do meu conhecimento, não faz sentido. “Ironia”, “Deboche”, “Ofensa” e “Tensão entre os usuários” têm sentidos bastante literais, os últimos dois frequentemente aparecendo juntos, pois ao passo que um usuário ofende o outro isso gera uma tensão entre os mesmos. “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia” também são bastante literais. Inicialmente coloquei estas três categorias básicas, mas ao longo da pesquisa, se presenciar algum embate específico que envolva lesbofobia, transfobia, misoginia etc., adicionarei novas categorias à análise. “Etarismo”, por sua vez, faz referência aos comentários sobre a idade de alguém. Por mais que alguns comentários não aparentem ter a intenção de ferir, a idade pauta seu teor. No caso específico desta publicação, Madonna é alvo de críticas e deboches por causa de sua idade.

A começar pela postagem do Papel Pop que possui o maior número de reações (5.400), verifiquei que a mesma possuía 395 comentários. Destes 395, muitos usuários se repetem, pois comentam mais de uma vez. Com a coleta de dados mais recente, observei então que foram 185 usuários únicos. A matéria, cujo título é “Madonna mostra apoio à campanha do #EleNão no Instagram!”, como já mencionado anteriormente, é um embate ferrenho entre fãs da cantora, que demonstram seu apoio nos comentários, eleitores de Bolsonaro (que por sua vez defendem o atual presidente) e demais comentários que incluem outras celebridades e figuras públicas na discussão devido a algum acontecimento que as ligue com a temática da publicação. Dentre os usuários, o gênero masculino se faz bem mais presente que o feminino. Foram 133 usuários (únicos) homens e 52 usuários (únicos) mulheres, que se distribuíram ao longo dos 395 comentários.

Abaixo, cada uma das categorias e quantas vezes cada uma delas se fez presente nos comentários:

Tabela 2 – Post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 38 | Demonstração de afeto | 76 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 25 | Confusão | 3 |
| Divergência ao comentário originário | 71 | Aleatório | 1 |
| Divergência ao comentário de resposta | 58 | Ironia | 40 |
| Reforço da ideia da publicação | 80 | Deboche | 131 |
| Divergência à ideia da publicação | 37 | Ofensa | 71 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 2 | Tensão entre usuários | 104 |
| Comentário com meme | 17 | Racismo | 0* |
| Comentário com imagem | 14 | Machismo | 11 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 12 | Homofobia | 5 |
| Comentário com link de matéria externa | 2 | Étarismo | 3 |
| Resposta a comentário excluído | 1 | | |
| Marcação | 8 | | |
| Possível fake | 2 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Como já dito anteriormente, mas apenas para fins de clareza, nesta tabela (acima) à categoria “Racismo” foi atribuído o número 0, uma vez que o debate sobre a questão esteve presente, mas o racismo, em si, não foi percebido nos comentários do post.

Figura 1 – Post com maior número de interações: Papel Pop



Fonte: página do Papel Pop.

A partir dos comentários coletados e catalogados em planilha, criei imagens para facilitar a visualização dos blocos de conversação presentes no post com mais interação do Papel Pop.

Os comentários foram organizados de forma que, em uma mesma sessão de comentários, onde haja um comentário originário e outros vários de resposta, os usuários, quando comentarem mais de uma vez, terão a mesma cor, indicando assim se tratar da mesma pessoa. Essa identificação pode ser feita também pelos números, os quais são únicos, para cada um dos comentaristas ao longo de toda a postagem, não se restringindo apenas às sessões de comentários. As cores, no entanto, de um post originário para outro, podem vir a repetir. No mesmo post, porém, elas serão sempre diferentes entre si.

A conversa abaixo pode parecer confusa para aqueles que não fazem parte da comunidade LGBTQIA+ ou do universo da música pop. Termos como “papa comunista”, “mamar na Lei Rouanet”, a expressão “Morta”, e mesmo as reapropriações dos nomes da artista *drag* Pablio Vittar (aqui chamada duas vezes

de “Pablo Vilar”) e do político Jean Wyllys (“João Willian”) são facilmente compreendidos por quem se insere no meio. Os termos são utilizados como forma de deboche e fazem referência ao que muitos internautas falam – de maneira séria – quando algum assunto de pauta LGBTQIA+ envolve também a política. O “papa comunista” é um termo frequentemente usado por eleitores que se identificam com a direita, e que devido a várias falas onde o pontífice demonstra estar em desacordo com práticas do capitalismo (ao mesmo passo que se alia a falas mais humanitárias e que perpassam o marxismo⁴³), o tornariam “comunista”.

No Brasil, “mamar na Lei Rouanet”, também conhecida como Lei de Incentivo à Cultura, se deve, principalmente, às falas de Jair Bolsonaro a respeito dessa lei que, segundo ele, é “uma das maiores roubalheiras de dinheiro público”. As movimentações para desmonte ou modificações nessa lei datam dos governos Lula ainda. É sabido de casos em que de fato houve um mal uso da lei, beneficiando eventos sem relação alguma com a cultura, tendo sido usado inclusive para bancar festas luxuosas de casamento⁴⁴. Apesar disso, a lei, nos seus quase 30 anos de existência, já gerou um impacto econômico de quase 50 bilhões de reais, auxiliando mais de 50 mil projetos por todo o Brasil (SOUSA, 2019). Incongruências e mal uso da lei devem ser reportados, obviamente, mas anulá-la traria um impacto econômico negativo ao país e deixaria centenas de artistas e demais sobreviventes da cultura desamparados.

O uso da expressão “morta”, por sua vez, é feito deliberadamente por membros da comunidade LGBTQIA+. Apesar de ser usada no feminino, pouco importa quem é o interlocutor. É comum ler a expressão em posts diversos sem que ela mude, sendo escrita mais comumente no feminino. “Morta” se tornou uma linguagem que pode ser subversiva quando utilizada por aqueles que não se identificam com o gênero feminino, mas que mesmo assim entendem como divertido fazer uso da mesma. Nesse contexto, a expressão é utilizada quando algo choca ou espanta tanto que o interlocutor diz que “morreu” ao saber da informação. É interessante que notemos, também, que ao falar da *drag queen*⁴⁵ Pablio Vittar, o

⁴³ Disponível online em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150608_papa_comunista_lgb>. Acesso em 11/05/19.

⁴⁴ Disponível online em: <<https://veja.abril.com.br/especiais/lei-rouanet-para-alem-dos-memes/>>. Acesso em 25/03/19.

⁴⁵ A *drag queen* é uma expressão artística onde uma pessoa, que normalmente se identifica como homem, se caracteriza como mulher através de maquiagens e roupas características. Quando a

usuário de número 6 escreve “o travesti Pablo Vilar”, uma maneira debochada de se referir à cantora, de forma extremamente semelhante ao que acontece quando ela sofre ataques homofóbicos vindos de um público que demonstra total desconhecimento por ela, seu trabalho e a arte *drag*. Dessa forma, é possível perceber que o usuário 6 está mimetizando as falas de algumas pessoas com respeito a Pablo Vittar. A menção à Globo, Lula e o Partido dos Trabalhadores atua no mesmo sentido. Em rede, estes são alguns nomes que têm andado junto na boca de muitos eleitores, sejam eles de direita, quando enxergam uma relação real entre os três ou sejam eles de esquerda, quando zombam dos que relacionam uns com os outros. Aqui, por fim, o comentário do usuário de número 10 demonstra uma resposta a algo que foi apagado, mas leva a crer que o tom da argumentação não foi nada amigável.

Pelos demais comentários, que não trago aqui, também é possível perceber a demonstração de afeto de alguns fãs, quando fazem elogios à Madonna através dos comentários da publicação do Papel Pop. A hashtag #EleNão, por sua vez, demonstra adesão à campanha elaborada às vésperas da Eleição presidencial do 2018, onde milhares uniram forças para pedir que Jair Bolsonaro não fosse eleito. Liderada por mulheres, a mobilização visou, através de marchas, protestos e elaboração de materiais gráficos e visuais variados barrar Bolsonaro de se eleger.

situação se inverte, sendo uma mulher que se caracteriza como homem, a nomenclatura utilizada é *drag king*, *queen* significando “rainha” e *king* “rei”, respectivamente. Apesar de menos comum, também é possível que mulheres se caracterizem como *drag queens* e homens como *drag kings*.

Figura 2 – 1ª sessão de comentários, parte 1



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 1, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 3 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|--------------------------------|----------|-----------------------|
| 1 | Ironia | | |
| 5 | Ironia | | |
| 6 | Ironia | | |
| 8 | Ironia | | |
| 10 | Resposta a comentário excluído | Marcação | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura 3, que vem a ser a continuação da sessão de comentários inaugurada acima, é possível ver que os usuários iniciam diversas discussões, onde parte deles sugere que a adesão de Madonna à campanha do #EleNão se trata de

“fake news⁴⁶”, na opinião da usuária 12, criada pelos partidos de esquerda. A usuária 13, inclusive, posta a imagem que pode ser vista na figura abaixo, a mesma que foi utilizada na postagem do #EleNão, com algumas modificações, dizendo que “manipulando foto antiga é fácil”. O comentário é um tanto irônico, a meu ver, visto que a imagem contém as seguintes palavras: “não à intolerância, não à repressão, não ao racismo, não à violência, revolução (onde no original, em inglês, as palavras em vermelho dentro de *revolution* também revelam a palavra *love*, ou amor) e liberdade”. Mesmo que a imagem não tivesse sido usada por Madonna para fazer alusão à campanha do #EleNão, muitos dos termos ali contidos vão de encontro a diversas atitudes de Jair Bolsonaro, bem como conversam diretamente com a figura de Madonna.

Em seus quase 40 anos de carreira, Madonna sempre foi conhecida por lutar por equidade, direitos das mulheres, direitos dos LGBTQIAs, liberdade de expressão e mais. A imagem que a usuária 13 publicou faz parte do *secretprojectrevolution*⁴⁷, algo como “projeto secreto revolução”, lançado por ela em 2013. Se trata de um filme curto dirigido por ela e Steven Klein com o objetivo de lançar a iniciativa “*Art For Freedom*”, em tradução livre “Arte pela Liberdade”. O *Art For Freedom* consiste em um manifesto visual pelos direitos humanos e a liberdade de expressão. Entendo como curioso que a usuária 13 não tenha conseguido fazer nenhuma relação entre o teor da imagem que ela mesma selecionou para postar e as adesões à campanha do #EleNão, que pelo aqui exposto, conversam grandemente entre si. Em seguida, no mesmo excerto de comentários, outros usuários deboçam das usuárias 12 e 13, dado os claros limites de compreensão que ficaram ali expostos.

⁴⁶ Notícias de conteúdo falso, criadas com o intuito de desinformar e espalhar conteúdos inverídicos.

⁴⁷ O projeto pode ser conferido no canal oficial de Madonna, no YouTube. Disponível online em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXfXrI4K2D4>>. Acesso em 25/09/19.

Figura 3 – 1ª sessão de comentários, parte 2



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 2, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 4 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 12 | Divergência à ideia da publicação | Confusão | |
| 13 | Divergência à ideia da publicação | Comentário com imagem | Confusão |
| 14 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários |
| 1 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |

Fonte: elaborado pela autora.

O final da discussão, com mais três comentários, traz a usuária 15 dando uma “dica” às usuárias 12 e 13, sugerindo que as mesmas se utilizem do acesso que têm à internet para entender melhor o que está acontecendo. Na contramão da postagem, o usuário 16 traz um ponto interessante dando a entender que Madonna seria adepta do #EleNão devido a uma série de privilégios que possui, como viver em uma mansão, estar sempre cercada de seguranças armados e andar de carro blindado. Mesmo sem falar isso de maneira explícita, seu discurso demonstra que aqueles que estão frequentemente em vulnerabilidade social por não terem esses mesmos privilégios não concordariam com isso, ou seja: aceitariam mais tranquilamente um discurso como o de Bolsonaro, visto que em suas rotinas compostas por poucos ou nenhum privilégio a realidade chegaria de forma diferente. Foucault (1977) já nos dava indícios de que essa é uma das atuações do Fascismo, quando dizia que ele está em todos nós, “assombrando nossos espíritos e nossas condutas cotidianas (...), nos fazendo amar o poder e desejar esta coisa que nos domina e nos explora”.

A usuária 17 se encontra ao fim da discussão, onde postou uma imagem que mostra Madonna, brindando, ao lado de Dilma Rousseff durante o carnaval de 2010. Na época, Dilma ainda era ministra de Lula, e Madonna tinha um relacionamento com Jesus Luz, modelo e DJ brasileiro. Eleita em 31 de outubro daquele mesmo ano, Dilma permaneceu à frente do país por um mandato e meio, de janeiro de 2011

a 31 de agosto de 2016, até o momento em que foi impeachmada. A imagem, que mostra Madonna e Dilma descontraído e interagindo serve como um deboche ao sugerir que Madonna estivesse se beneficiando, também, da Lei Rouanet. Ao mesmo tempo, mostrar ambas lado a lado, felizes, sugere que Madonna seja simpática à Dilma, e, portanto, reforça a ideia do seu apoio à campanha do #EleNão.

Figura 4 – 1ª sessão de comentários, parte 3



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 3, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 5 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|--------|
| 15 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 16 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | |
| 17 | Reafirmação do comentário originário | Comentário com meme | Ironia |

Fonte: elaborado pela autora.

Abaixo, onde se inaugura a segunda sessão de comentários, oriunda do comentário originário do usuário de número 18, as discussões pontuam algumas ações de Madonna em combate a governos conhecidos por flertarem com o fascismo. Como bem apontado pelo usuário 21, Madonna sempre se posicionou a favor dos LGBTQIAs em sua carreira, mesmo quando a sexualidade dos mesmos era entendida pelo viés patológico e muitos chegavam a passar por tortura, internados em clínicas ou hospícios que prometiam uma “cura” para a sexualidade dessas pessoas.

Alguns dos horrores vividos por homossexuais aqui no país ganhou espaço em livro (ARBEX, 2013), onde o Colônia, maior hospício brasileiro e que funcionou até 1980 teve sua história narrada. Comparado por muitos com um campo de concentração nazista, estima-se que 70% dos internados no hospício mineiro não tivessem qualquer tipo de problema mental. Muitos dos que eram abandonados lá nasciam com algum tipo de deficiência, eram alcóoltras, prostitutas, mulheres que perdiam a virgindade antes do casamento, mulheres estupradas pelos patrões e que por consequência acabavam engravidando, epiléticos etc. Torturados, violentados e tratados como se fossem nada, muitos dos moradores do Colônia foram submetidos a “tratamentos” extremamente nocivos, que aliados à uma total falta de higiene básica, alimentação e demais cuidados de saúde levavam muitos a adoecerem e definharem dentro desses espaços. Estima-se que até o fechamento de suas portas, 60 mil pessoas tenham morrido lá, um verdadeiro Holocausto, como bem pontua Arbex (2013).

Partindo do comentário da usuária 22, que sugere que visto que Madonna se posicionou contra Trump e o mesmo se elegeu, ela não conseguiria barrar Bolsonaro com uma atitude similar, temos também o comentário da usuária 23, que lembra que, independentemente de os esforços vingarem ou não, estar do lado da equidade, democracia e justiça é algo que transcende uma vitória nas urnas, entrando para a história como atitude louvável. Ao final da imagem abaixo, o usuário de número 18 volta para lembrar que mesmo tendo a maior parte dos votos do Colégio Eleitoral (foram mais de 300 do total de 531)⁴⁸, Trump ficou com quase 3 milhões a menos de votos populares que Hillary, única candidata que ficou par a par com ele.

Figura 5 – 2ª sessão de comentários, parte 1



Fonte: elaborado pela autora.

⁴⁸ Disponível online em: <<https://www.nytimes.com/elections/2016/results/president>>. Acesso em 22/03/20.

Os comentários dessa sessão, parte 1, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

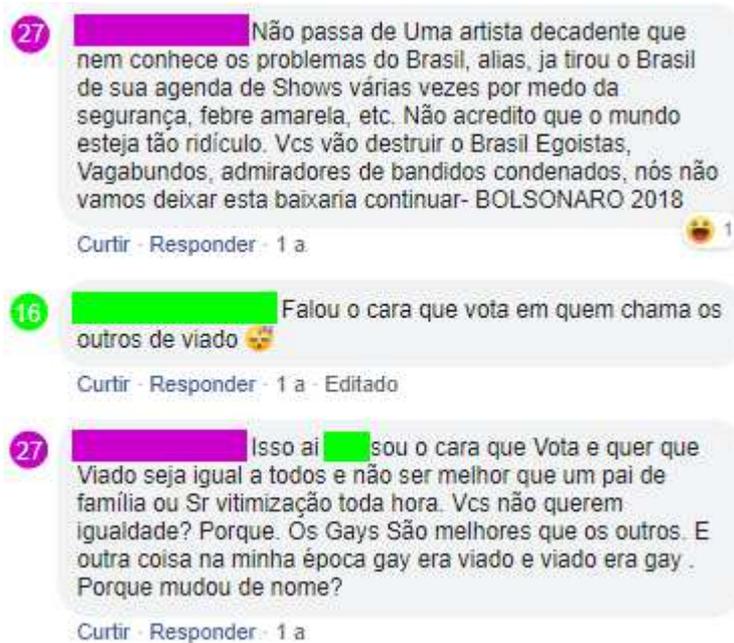
Tabela 6 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 18 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | | | |
| 21 | Reafirmação do comentário originário | Reafirmação do comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | |
| 22 | Divergência ao comentário originário | Divergência à ideia da publicação | Marcação | Tensão entre usuários | |
| 23 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Reforço da ideia da publicação | Marcação | Demonstração de afeto |
| 18 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Na segunda parte dos comentários dessa mesma sessão, o usuário 27 se refere à Madonna como artista decadente, sugerindo que a mesma não conhece os reais problemas do Brasil e lembrando das vezes em que ela cancelou apresentações devido a questões relacionadas com segurança ou doenças. Em seguida, se utilizando de várias ofensas, o usuário sugere que aqueles que são contra Bolsonaro vão “destruir o Brasil”. O usuário 16 lembra ao usuário 27 que Bolsonaro chama, pejorativamente, os gays de “viados”, ao que o usuário rebate, dando a entender que a luta por equidade, tão presente na vida dos LGBTQIAs se trata de vitimização ou de conquistas de privilégios que os beneficiariam mais do que os heterossexuais.

Figura 6 – 2ª sessão de comentários, parte 2



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 2, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 7 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | | |
|------------|---------------------------------------|---------------------------------------|----------|---------|-----------------------|-----------|
| 27 | Divergência ao comentário originário | Divergência à ideia da publicação | Ofensa | Deboche | Tensão entre usuários | |
| 16 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | | | |
| 27 | Reafirmação do comentário de resposta | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | Homofobia |

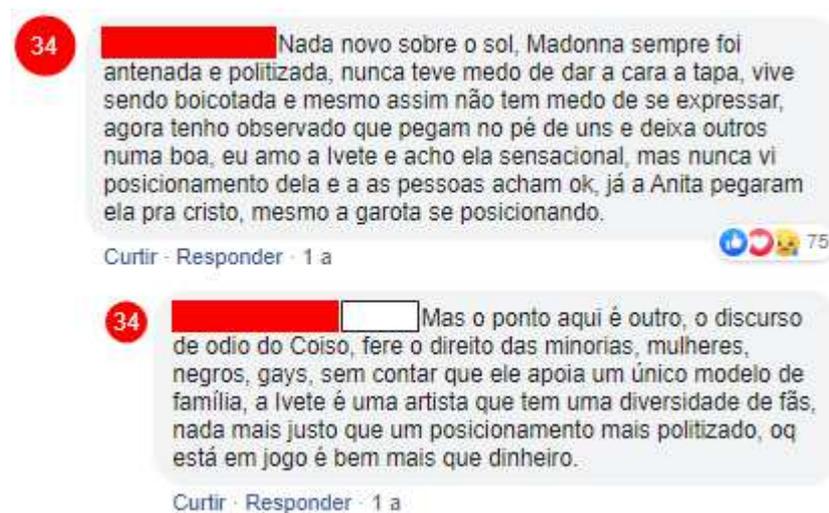
Fonte: elaborado pela autora.

Nesta outra sessão de comentários, composta por duas observações do usuário 34, ele relembra que Madonna sempre esteve envolvida com a militância,

mesmo após sofrer boicotes em decorrência disso. O usuário menciona Ivete Sangalo e Anitta também, ponderando que a primeira nunca é cobrada a se posicionar politicamente, enquanto a segunda sempre é alvo de críticas, mesmo se posicionando. No segundo comentário ele responde a alguém que excluiu o que comentou, dizendo que o discurso de ódio de Bolsonaro ofende as minorias, as mulheres, negros, gays e deixa de fora as famílias não tradicionais.

Ambos os comentários abaixo foram feitos pelo mesmo usuário, de número 34. O primeiro deles reforça a ideia da publicação e demonstra afeto. O segundo, por sua vez, reafirma o comentário originário (do próprio usuário 34), mais uma vez reforça a ideia da publicação e se trata de um comentário feito em resposta a outro, que por sua vez foi excluído e já não se encontra mais na publicação.

Figura 7 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 8 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------|
| 34 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | | |
| 34 | Reafirmação do comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Resposta a comentário excluído | Marcação |

Fonte: elaborado pela autora.

Na sessão seguinte de comentários, a usuária 43 disse que, por não morar no Brasil, Madonna não poderia dar a sua opinião, ao que o usuário 43 lembra que a *popstar* sempre lutou contra a opressão, no mundo todo. Os comentários que se seguem tratam de ofensas trocadas entre os usuários, até que o usuário 47 sugere que, mais uma vez, Madonna defende o movimento #EleNão por não estar cara a cara com a violência, como ele exemplifica aqui. O plano armamentista de Bolsonaro é uma de suas principais pautas há muitos anos, mesmo antes dele se tornar presidente. Atualmente, parlamentares tentam derrubar o plano. Estima-se que somente 4% dos homicídios são esclarecidos no Brasil, e com uma política mais frouxa com relação ao armamento, a tendência é de que esses números fiquem ainda menores. Além disso, há um consenso científico internacional de que quanto mais armas de fogo circulam, mais casos de violência letal surgem⁴⁹.

⁴⁹ Disponível online em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/parlamentares-tentam-barrar-plano-armamentista-de-bolsonaro.shtml>>. Acesso em 10/07/20.

Figura 8 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 9 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 43 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | | |
| 44 | Reforço da ideia da publicação | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | |
| 43 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | |
| 45 | Divergência ao comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 46 | Divergência ao comentário originário | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 43 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 47 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Ironia | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura seguinte, o usuário 55 faz uso de um meme para debochar dos comentários anteriores ao seu, nessa mesma sessão de comentários. Apesar de não deixar claro para quem é o recado debochado, ao fazer uso de um conhecido meme de Nicole Bahls, entende-se que ele também faça parte dos apoiadores da campanha do #EleNão. Nicole é muito conhecida no meio LGBTQIA+ e seus memes são bastante utilizados entre a comunidade. Logo abaixo, a usuária 57 apela para o machismo ao insultar outra usando como motivação um cabelo que, na opinião dela, está precisando ser pintado.

Figura 9 – 5ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

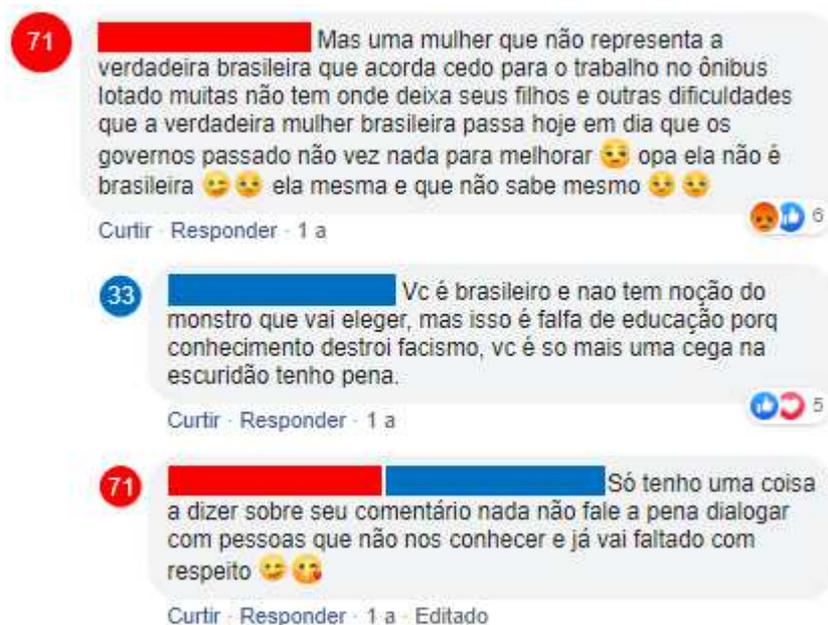
Tabela 10 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|--------------------------------------|---------------------|---------|-----------------------|----------|
| 55 | Divergência ao comentário originário | Comentário com meme | Deboche | Tensão entre usuários | |
| 57 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo |

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura 10, a usuária 71 entende que Madonna não representa as mulheres brasileiras – fazendo uma clara alusão ao movimento do #EleNão, comandado por elas – enfatizando que a mesma não enfrenta realidades como acordar cedo, pegar ônibus, gerenciar a casa, a família etc. Na sequência, é possível ver uma discussão entre ela e o usuário 33.

Figura 10 – 6ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 11 – Comentários classificados por categorias

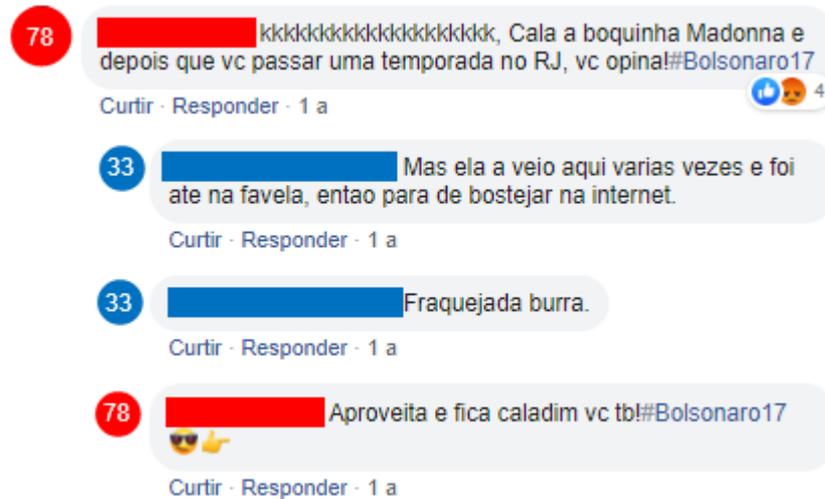
| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|----------|-----------------------|
| 71 | Divergência à ideia da publicação | Ironia | Deboche |
| 33 | Divergência ao comentário originário | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 71 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

A imagem seguinte mostra algumas incoerências de comportamento. O primeiro comentário, feito por uma usuária, número 78, também sugere que Madonna passe uma temporada no Brasil, para depois ter o direito a opinar, ao mesmo tempo em que a ofende. Novamente o usuário 33, o mesmo da imagem anterior, rebate o comentário. Ao longo da publicação fica claro que ele é fã de Madonna e contra Bolsonaro, mas o mesmo não mede palavras na hora de defender

a ídolo, partindo para ofensas e mesmo se utilizando de falas machistas. Ao falar em “fraquejada burra”, ele claramente faz alusão ao que Bolsonaro já disse sobre mulheres, mas automaticamente se iguala a ele se utilizando do termo com fins de ofender.

Figura 11 – 7ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

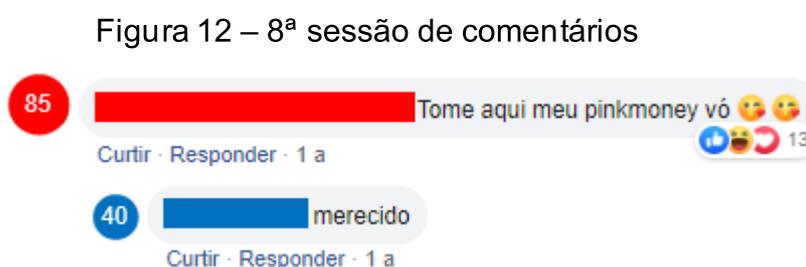
Tabela 12 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|--------|-----------------------|----------|
| 78 | Divergência à ideia da publicação | Ofensa | | |
| 33 | Divergência ao comentário originário | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 33 | Divergência ao comentário originário | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo |
| 78 | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários | |

Fonte: elaborado pela autora.

A imagem 12 apresenta um comentário feito pelo usuário 85 onde ele dá a entender que Madonna é uma artista que merece ficar com o *pink money* (MORESCHI, MARTINS, CRAVEIRO, 2011) dele. O *pink money*, como já dito anteriormente, se trata do poder de compra da comunidade LGBTQIA+. Dependendo do produto a ser consumido pela comunidade, esse dinheiro pode ser gasto com aquilo que os mesmos consideram autêntico ou não. Muitas campanhas que são feitas para o público LGBTQIA+ são feitas com fins puramente lucrativos, visando atingir esse nicho de mercado com alto poder aquisitivo de compra. Casos famosos como o da Riachuelo são um bom exemplo disso. Sempre engajada com símbolos e demais produtos amados pela comunidade LGBTQIA+, a Riachuelo é uma loja de departamentos que celebra o orgulho, mesmo embora seu agora dono, Flávio Rocha, seja abertamente bolsonarista⁵⁰. Diversos boicotes já foram propostos pelos LGBTQIAs à marca, mas isso não impediu que a mesma continuasse fazendo uso dos símbolos que pertencem à comunidade. Até hoje é possível encontrar produtos no site e demais redes sociais da marca que, supostamente, celebram a diversidade.

Por fim, no mesmo comentário, o usuário 85 também chama Madonna de “vó”, o que soa mais em tom de deboche do que de maneira positiva. Com vários anos de carreira, é comum que Madonna seja chamada por nomes que a rotulem como velha, em comentários que estão sempre colocando a terceira idade de maneira pejorativa. Para os ditos fãs que se utilizam desses termos, parece impossível viver a velhice de maneira produtiva e feliz.



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

⁵⁰ Disponível online em: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/pink-money-lgbt_br_5d6d48eee4b09bbc9ef30ac2>. Acesso em 22/05/19.

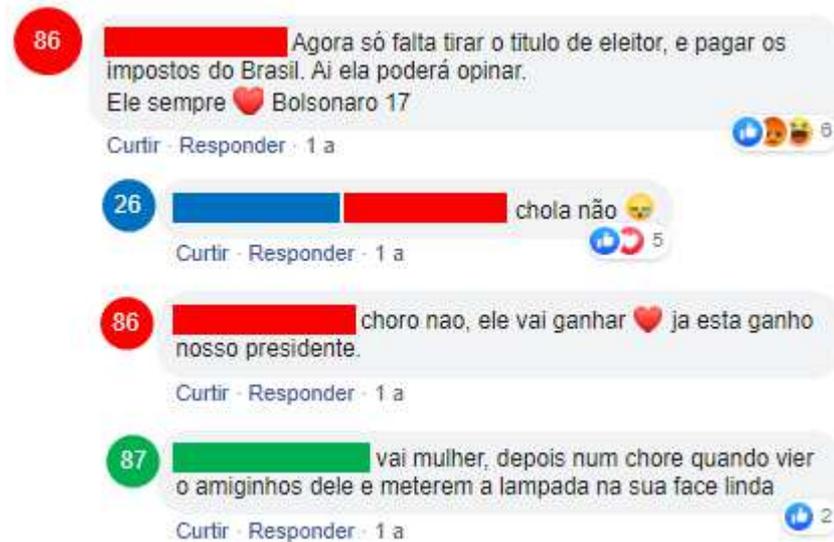
Tabela 13 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|--------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|----------|
| 85 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche | Etarismo |
| 40 | Reafirmação do comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | |

Fonte: elaborado pela autora.

A figura 13 apresenta comentários dos usuários 86, 26 e 87. Primeiramente, o usuário 86 demonstra seu apoio a Bolsonaro, sendo rebatido pelo usuário 26. O que me chamou atenção nesse trecho, no entanto, foi que o usuário 87, reconhecendo o usuário 86 como LGBTQIA+, faz um comentário mencionando “lâmpadas na cara”. Ele se refere ao caso que aconteceu em novembro de 2010, em São Paulo, quando cinco jovens, sendo apenas um de maior, com 19 anos na época, atacaram Luís Betonio, que é gay, à “lampadadas” na Avenida Paulista⁵¹.

Figura 13 – 9ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

⁵¹ Disponível online em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/10/18/jovens-que-agrediram-gay-na-paulista-com-lampada-terao-que-pagar-multa-de-r-257-mil.ghtml>>. 12/01/19.

Tabela 14 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| 86 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | Machismo |
| 26 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Deboche |
| 86 | Divergência ao comentário de resposta | Divergência à ideia da publicação | Demonstração de afeto |
| 87 | Deboche | Tensão entre usuários | |

Fonte: elaborado pela autora.

5.2 Assédio em rede nacional: a desconfortável participação de Cláudia Leite em programa de auditório de Silvio Santos

Esta é a postagem do Papel Pop com o segundo maior número de reações dentre as cinco selecionadas para compor o recorte da pesquisa. Como expliquei anteriormente, cada usuário único recebeu um número também único. O processo de coleta dos dados foi o mesmo. Listei o nome de cada comentarista e atrelei o link de seu perfil ao nome na tabela do Excel, coletei cada um dos comentários, os categorizei, atrelei gênero (masculino ou feminino) e posição (originário ou de resposta).

As categorias presentes no post anterior se mantiveram praticamente as mesmas. A categoria “Etarismo”, no entanto, não esteve presente aqui. O post em questão totalizou 26 categorias. Dessa maneira, as categorias listadas aqui foram “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia”.

As duas novas categorias aqui inseridas foram “Comentário com figurinha” e “Surpresa”, devido ao fato de não ter conseguido encaixar alguns dos comentários dessa publicação em nenhuma das categorias pré-existentes.

As categorias continuam, no entanto, divididas como “Técnicas” e “Performáticas”, como já explicado anteriormente.

Tabela 15 – Segundo post com maior número de interações (Papel Pop): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

As demais categorias não serão reexplicadas aqui, visto que já foram descritas na primeira publicação de maneira extensa. A partir deste ponto, apenas as novas categorias serão explicadas para fins de clareza. Assim sendo, “Comentário com figurinha” se encaixa como categoria técnica, pois se trata da utilização de um recurso do Facebook por alguns de seus usuários. Ao invés de escrever um comentário, muitos preferem utilizar figurinhas (por vezes animadas, que se movem) para expressar sentimentos, emoções e afins. Dessa forma, entendo a utilização de uma figurinha em um comentário como algo técnico, porém o sentimento que a mesma expressa se encaixa como performático, podendo demonstrar alegria, tristeza, raiva e assim por diante. Portanto, além de categorizar o comentário como “Comentário com figurinha”, as figurinhas foram analisadas individualmente para que se obtivesse também definições performáticas delas, tentando mostrar se eram positivas ou negativas. Por sua vez, “Surpresa” se encaixa como categoria performática pois demonstra que a publicação, o texto escrito pelo

site (ou mesmo algum comentário) fez com que a pessoa engajada no post tenha se demonstrado surpresa.

A postagem do Papel Pop com o segundo maior número de reações (2.700), descrita neste segundo tópico, teve um total de 288 comentários. Deste total de 288, alguns comentaristas podem se repetir. Foram 155 pessoas diferentes engajadas na publicação as responsáveis pelos 288 comentários, 155 usuários únicos envolvidos com a publicação. Foram 106 usuários (únicos) homens e 49 usuários (únicos) mulheres, o que, mais uma vez, nos indica uma presença maior da comunidade masculina em páginas com segmentos como o do Papel Pop e Popline. Ao longo dos demais posts, essa informação segue praticamente o mesmo padrão, salvo uma exceção específica no item 5.5.

Após ter sido assediada no programa de Sílvio Santos por ele mesmo, dono do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Cláudia Leite se manifestou sobre o ocorrido. Contextualizando, Cláudia foi assediada quando o apresentador se recusou a abraçá-la, dizendo que devido a roupa que ela vestia ele “não conseguiria”, pois “ficaria excitado”.

Com relação ao número de vezes que cada categoria foi atribuída a um comentário ao longo de toda essa publicação, apresenta-se a planilha seguinte:

Tabela 16 – Segundo post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 21 | Demonstração de afeto | 47 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 9 | Confusão | 9 |
| Divergência ao comentário originário | 73 | Aleatório | 11 |
| Divergência ao comentário de resposta | 15 | Ironia | 11 |
| Reforço da ideia da publicação | 51 | Deboche | 32 |
| Divergência à ideia da publicação | 9 | Surpresa | 1 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 4 | Ofensa | 44 |
| Comentário com meme | 4 | Tensão entre usuários | 63 |
| Comentário com imagem | 4 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 2 | Machismo | 9 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 4 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | | |
| Resposta a comentário excluído | 1 | | |
| Marcação | 49 | | |
| Possível fake | 2 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 14 – Segundo post com maior número de interações: Papel Pop



Fonte: página do Papel Pop.

Aqui, assim como na publicação anterior, os comentários foram organizados de forma que, em uma mesma sessão de comentários, onde haja um comentário originário e outros vários de resposta, os usuários, quando comentarem mais de uma vez, terão a mesma cor, indicando assim se tratar da mesma pessoa. Essa identificação pode ser feita também pelos números, os quais são únicos para cada um dos comentaristas ao longo de toda a postagem, não se restringindo apenas às sessões de comentários. As cores, no entanto, de um post originário para outro, podem vir a repetir. Na mesma sessão, porém, elas serão sempre diferentes entre si.

Para a usuária número 2, o que aconteceu com a cantora não foi assédio. Segundo ela, Cláudia não teria grandes *hits* musicais, portanto estaria se pronunciando para se promover em decorrência do acontecimento. Na sequência, inclusive, ela segue reforçando que a atitude teria sido um exagero de Cláudia. Em

seguida os usuários 3, 4, 5 e 6 chegam na conversa para discordar da usuária 2, cada um à sua maneira. Os usuários 3, 5 e 6 tem para si que a usuária 2 claramente não sabe do que fala, ao passo que xingam a mesma, a acusando de “falar merda”. A usuária 6, por sua vez, reforça que o comentário deixado pela usuária 2 possa estar, de certa forma, relacionado à sua preferência política, se referencian do a ela como “bolsominion”, ou seja, eleitora de Bolsonaro. No momento do print e da coleta de comentários, não foi percebido no perfil da usuária 2 qualquer referência a Bolsonaro, o que não impede, no entanto, que a observação feita no comentário da usuária 6 esteja errada, visto que a usuária poderia, no momento da publicação, estar usando uma foto ou filtro que fizesse alusão ao, naquele momento, já eleito Bolsonaro. O comentário 4 também discorda do que foi colocado pela usuária 2, mas diferentemente dos demais, se utiliza do artifício do meme e do deboche para replicar ao comentário originário. Na foto é possível ver um chocotone (chocottone na grafia da Bauducco) com o nome editado, virando “Chacottona”. Chacota, tendo o sentido de “zoeira” ou “zombaria” é mais uma das tantas expressões que fazem parte do vocabulário de algumas pessoas na comunidade LGBTQIA+. Dessa forma, demonstra que o comentário ao qual o meme se refere é digno de riso.

Figura 15 – 1ª sessão de comentários, parte 1

2 [Redacted] Assédio!?!? Se recusar a abraçar é assédio tb!?!
 Oxel! 🤔🤔🤔🤔🤔
 Não lança uma musica de sucesso e quer se promover a força de pequenos acontecimentos!!!! Credo!!!
 Curtir - Responder - 1 a 159

^ Ocultar 73 respostas

3 [Green] Vai ver o que aconteceu antes de bostear na internet
 Curtir - Responder - 1 a 66

2 [Red] [Green] vai a merda, histérica!!!
 Curtir - Responder - 1 a 1

2 [Red] Ninguém assediou aquela idiota!!! Exagero puro.
 Ela ficou sem jeito pq o abraço foi negado e qq fato idiota gera grande repercussão!
 Segue o baile!
 Curtir - Responder - 1 a 8

4 [Yellow]



Curtir - Responder - 1 a 55

5 [Blue] Oh meu anjo, ta falando merda
 Curtir - Responder - 1 a 41

6 [Yellow] Tinha que ser bolsominion pra falar umas merdas dessas né, surpreendendo um total de 0 pessoas
 Curtir - Responder - 1 a 55

Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 1, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 17 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|--|-----------------------|-----------------------|----------|
| 2 | Divergência à ideia da publicação | Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Deboche | Ofensa | Machismo |
| 3 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 2 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 2 | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários | | |
| 4 | Comentário com meme | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 5 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários | | |
| 6 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Na figura abaixo, a segunda parte da mesma sessão de comentários continua, agora com comentários de outros usuários, numerados aqui como 7, 9, 11, 15, 19 e 20. A usuária 2, responsável pelo comentário originário, responde a um deles e é citada em outro.

Cada um à sua maneira, os usuários que aparecem aqui pela primeira vez também discordam da usuária 2, o primeiro deles inclusive lamenta que a usuária 2, uma mulher, esteja falando dessa forma de outra mulher, Cláudia Leite. O usuário 11, inclusive, reforça a ideia de que a usuária 2 é bolsonarista. Não discorrerei sobre cada um dos comentários pois creio que muitos deles falam por si, mas acho interessante destacar o comentário da usuária 20, que pede pra avisar que “os boy lixo que dão like nessas asneiras não frequentam aqui” (sic). As reações mais

frequentes ao primeiro comentário da usuária 2 foram, em ordem, “gr” (raiva), “like” e “triste”. Com base nisso, uma vez que tanto a reação “gr” quanto “triste” estão mais atreladas a discordância por parte de quem as utiliza, é possível ver que o pensamento da usuária 2 foi majoritariamente rejeitado na página, que é justamente o que a usuária 20 explica com seus comentários. Se a usuária 2 estava procurando por aprovação, estaria procurando na página errada, pois de acordo com a usuária 20 os seguidores do Papel Pop, em sua maioria, não compartilham da mesma opinião.

Figura 16 – 1ª sessão de comentários, parte 2



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 2, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 18 – Comentários classificados por categorias

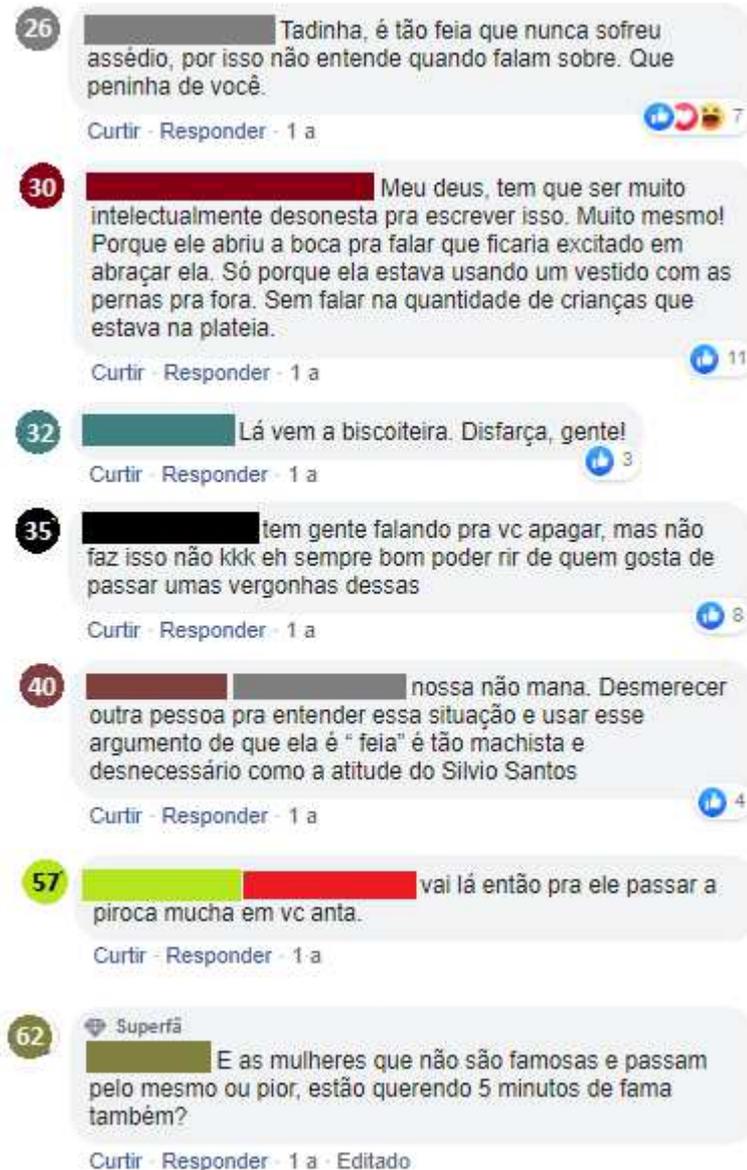
| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|----------|
| 7 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 2 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | Ofensa |
| 9 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 11 | Divergência ao comentário originário | Deboche | |
| 15 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 19 | Divergência ao comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Marcação |
| 20 | Divergência ao comentário originário | Deboche | |

Fonte: elaborado pela autora.

A terceira parte da primeira sessão de comentários é inaugurada por um comentário de cunho machista feito pelo usuário 26 que, ao tentar defender Cláudia, acaba, de certa forma, replicando padrões de masculinidade tóxica ligados também a questões como o próprio assédio por ela sofrido. A usuária 40, no entanto, chama a atenção do usuário 26 dizendo que ele não precisa desmerecer outra pessoa para que ela possa entender a situação de forma apropriada, pela ótica do assédio. O comentário da usuária 57, também mulher, é carregado por outra fala machista, também direcionada a usuária 2. A usuária 57, no entanto, não tem sua atenção chamada. O usuário 30, de alguma forma, tenta argumentar com a usuária 2, atentando também para o fato de que o programa contava com a presença de diversas crianças na plateia quando o assédio ocorreu. Os usuários 32 e 35 se utilizam de deboche para lidar com o comentário da usuária 2, discorrendo provocações em seus comentários. O usuário 62, por fim, questiona retoricamente

se as mulheres anônimas que também são vítimas de assédio estariam, assim como Cláudia, “pedindo” pelo assédio, de acordo com a concepção da usuária 2.

Figura 17 – 1ª sessão de comentários, parte 3



Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários dessa sessão, parte 3, foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 19 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------|
| 26 | Divergência ao comentário originário | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo | |
| 30 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | Tensão entre usuários | | |
| 32 | Divergência ao comentário originário | Deboche | | | |
| 35 | Divergência ao comentário originário | Deboche | | | |
| 40 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | | |
| 57 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo |
| 62 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | | | |

Fonte: elaborado pela autora.

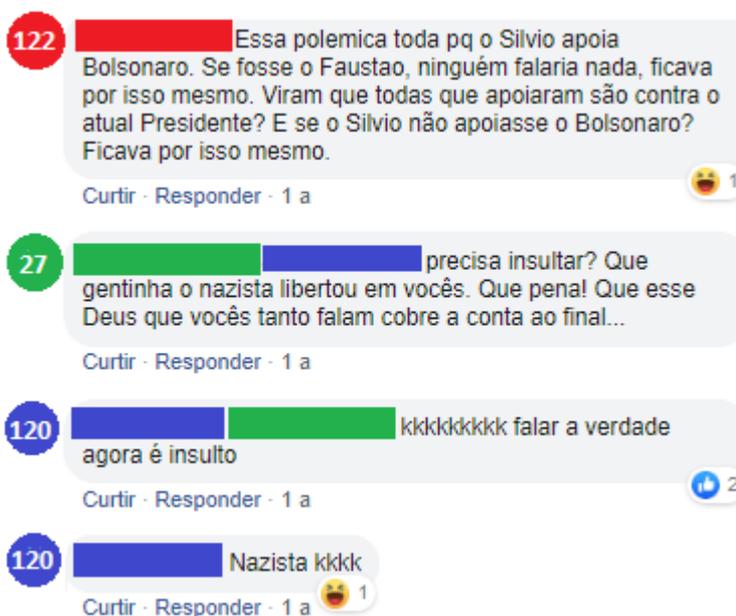
A segunda sessão de comentários inicia com um comentário similar ao da usuária 2. A usuária 120 (que optei por não trazer nas imagens) inicia o fio xingando Daniela Mercury, citada pelo Papel Pop na linha de apoio da publicação. Segundo ela, Daniela está sempre envolvida com polêmicas. Seguindo os comentários, a usuária 122 sugere que a questão do assédio só se tornou polêmica porque Sílvio Santos é apoiador de Bolsonaro, o que de fato é verdadeiro⁵². Para ela, se o ocorrido tivesse acontecido com Faustão e uma de suas convidadas, “ficaria por isso mesmo”, uma vez que Faustão não seria favorável ao governo de Jair Bolsonaro.

⁵² Durante o Teleton que foi ao ar em 10 de novembro de 2018, Sílvio Santos “recebeu” Bolsonaro a partir de uma ligação que o presidente eleito fez ao programa. O apresentador teceu elogios à figura de Jair e ainda sugeriu que, em sua visão, o Brasil terá oito anos de Bolsonaro e, na sequência, oito anos de Sérgio Moro na presidência. Disponível online em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R2Uamv-Xl0>>. Acesso em 18/07/19.

Em janeiro de 2019, inclusive, Faustão esteve em meio a uma polêmica⁵³ quando, no programa que foi ao ar no domingo do dia 6 o mesmo proferiu frases como “o imbecil que está lá e não deveria estar”, bem como “o idiota que está ferrando todo mundo.” Imediatamente, suas falas foram ligadas a Jair Bolsonaro. Mais tarde, no entanto, o apresentador da Rede Globo veio a público através de um vídeo dizendo que não se referia ao mesmo, uma vez que o programa havia sido gravado previamente. Ele ainda lembrou que, independentemente do nível de satisfação das pessoas, isso tudo fazia parte do processo democrático, pedindo por uma autocrítica por parte dos derrotados, a fim de que pudessem fazer uma oposição coerente.

Em resposta a um comentário excluído já no momento da criação das imagens, a usuária 120 xinga uma mulher, sendo assim repreendida pela usuária 27, que se refere a Bolsonaro como “nazista” e diz que esses comportamentos têm influência do mesmo, o que, em sua concepção, explicaria os motivos pelos quais os eleitores de Jair se portam como se portam. A usuária 120 rebate com deboche, sugerindo que “falar a verdade agora é insulto”, debochando também do termo “nazista” utilizado pela usuária 27.

Figura 18 – 2ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

⁵³ Disponível online em: <<https://jovempan.com.br/entretenimento/famosos/faustao-nao-falei-do-atal-presidente-e-dos-eleitores.html>>. 08/12/19.

Os comentários dessa sessão foram classificados nas seguintes categorias (por ordem em que eles aparecem na imagem):

Tabela 20 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|---------------------------------------|----------|
| 122 | Aleatório | |
| 27 | Divergência ao comentário originário | Marcação |
| 120 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação |
| 120 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários acima foram divididos em diferentes imagens para possibilitar a leitura de cada um, totalizando assim duas sessões de comentários distintos, a primeira dividida em três partes e a segunda em uma parte só. Foram organizados em sequência, no entanto, por ter percebido que se trata de comentários não-favoráveis a Claudia Leite e em defesa de Sílvio Santos, cada um a sua maneira.

Além desses comentários, outras diversas sessões de comentários e comentários individuais ficam próximos disso, fazendo pouco caso do assédio. O comentário da usuária 81, que não obteve respostas, trazia o seguinte conteúdo: “Que palhaçada gente. Me poupe todos sabem q Sílvio fala essas besteiras mesmo. Agora dizer q e assédio vão se ferrar.” O comentário do usuário 74, por sua vez, diz: “Sabe o que eu não entendo é que a pessoa já sabe como o Sílvio brinca e agora fica com esta graça e a Daniela mergulho gente a mulher falou mal de Jesus Cristo o que esperar dela olha procurem onde está o erro.” Tanto para a usuária 81 como para o usuário 74, Sílvio Santos “é assim mesmo” e as pessoas deveriam o aceitar como é. Ambos atrelam o fato de vermos o apresentador há anos fazendo piadas de cunho sexista, machista, misógino e mesmo racista⁵⁴ em diversas ocasiões como

⁵⁴ Os casos são vários. Para exemplificar, trago dois relativamente recentes na carreira do apresentador. Disponível online em <<https://istoe.com.br/ex-chiquitita-relembra-comentario-racista-de-silvio-santos-desnecessario/>> e também em <<https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,silvio-santos->

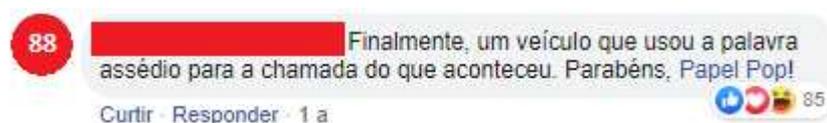
parte de uma normalidade, que, portanto, deveria ser aceita. O usuário 74, inclusive, se refere a Daniela Mercury (citada pelo Papel Pop na linha de apoio) como alguém que “falou mal de Jesus Cristo”. Ele se refere à crítica⁵⁵ que a cantora baiana teceu em relação à peça de teatro “O evangelho segundo Jesus, Rainha do céu”, que foi censurada no Festival de Inverno de Garanhuns, em Pernambuco, ocorrido em 22 de julho de 2018. Enquanto se apresentava no mesmo festival, Daniela aproveitou o espaço de seu show para dizer que não estava de acordo com censura à peça devido a questões religiosas. Ela também falou sobre a diversidade religiosa do país, lembrando que vem de família católica, mas que considera um absurdo que travestis ainda sofram repressão neste nível.

A polêmica envolvendo a peça se deu pelo fato de que a história de Jesus Cristo foi recriada o colocando como uma mulher transexual, interpretada pela atriz brasileira Renata Carvalho. Para diversas pessoas, inclusive para o usuário 74, ao defender a atriz, a liberdade religiosa e de expressão, Daniela Mercury teria ferido a imagem de Jesus Cristo.

No entanto, boa parte dos comentários também foi favorável a Cláudia Leite, solidários ao assédio sofrido pela mesma ou criticando a presença de alguns “fanáticos religiosos” presentes nos comentários da publicação do Papel Pop. A partir daqui, exibirei os comentários em tons favoráveis que, de certa forma, se assemelham entre si pelo reconhecimento acerca da problemática sobre o assédio, o fanatismo religioso e até mesmo os boicotes à causa LGBTQIA+.

A usuária 88 elogiou o Papel Pop, pois de acordo com ela, este seria o primeiro veículo midiático a tratar o caso como assédio.

Figura 19 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

[contraria-votacao-do-auditorio-e-tira-premio-de-candidata-negra-assista.70003119105](https://extra.globo.com/contraria-votacao-do-auditorio-e-tira-premio-de-candidata-negra-assista.70003119105)>. Acesso em 14/11/20 e 15/11/20.

⁵⁵ Disponível online em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/daniela-mercury-critica-durante-show-exclusao-de-peca-com-jesus-trans-de-festival-constituicao-nao-a-biblia-22910869.html>>. Acesso em 09/07/19.

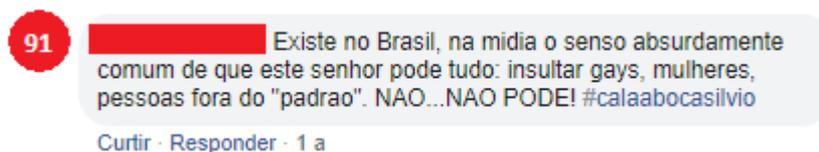
Tabela 21 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|--|
| 88 | Reforço da ideia da publicação | Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação |

Fonte: elaborado pela autora.

Para o usuário 91, o Brasil e a mídia brasileira teriam um senso, a seu ver “absurdamente comum”, o que faz com que muitas pessoas pensem que Sílvio Santos pode tudo, desde insultar gays e mulheres até pessoas fora do padrão. Como já apontando anteriormente, essa não é a primeira vez que o apresentador se envolve com polêmicas e basta assistir alguns minutos de qualquer um de seus programas para perceber diversas questões um tanto quanto curiosas e até mesmo absurdas. Em diversos momentos fica bastante difícil de entender que uma das emissoras mais antigas da televisão aberta ainda em atividade, agora com 39 anos, tenha em sua programação casos abertamente racistas, machistas, misóginos e passe impune diante deles.

Figura 20 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

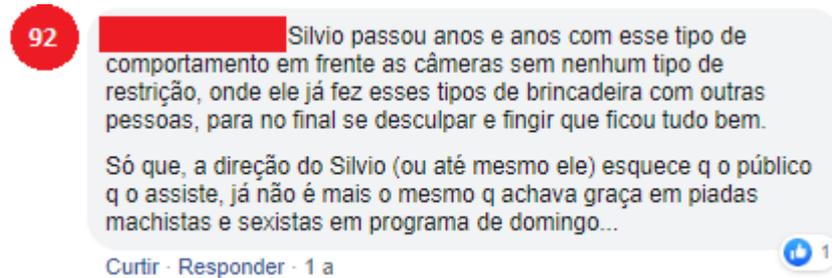
Tabela 22 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|
| 91 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

Para o usuário 92, o comportamento de Sílvio Santos é inadmissível e não é através de um simples pedido de desculpas que as coisas se resolveriam. Na opinião dele, a direção e até mesmo o próprio apresentador precisam perceber que o público que vem assistindo o SBT nesses 39 anos já não é o mesmo, que os tempos mudam e que questões que outrora eram incentivadas ou simplesmente abafadas hoje em dia já não são (nem devem) ser vistas com naturalidade.

Figura 21 – 5ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 23 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|
| 92 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

Os dois comentários a seguir emanam sentidos bastante próximos entre si. A sessão de comentários é inaugurada pelo usuário 123, que lembra que havia crianças no palco do programa do SBT que tem por objetivo angariar fundos para as crianças que frequentam a Associação de Assistência à Criança Deficiente, comumente conhecida por AACD. O usuário 123 fica horrorizado em saber que, neste momento, a “família tradicional brasileira⁵⁶”, não considerou desrespeitoso o ato e a fala do apresentador. Na sequência, o usuário 124 concorda e lembra que, no momento de criticar séries adultas a família tradicional chega a fazer discurso. Provavelmente, devido à época, o usuário 124 se referenciava à primeira série animada brasileira intitulada “*Super Drags*” que saíra pela Netflix⁵⁷.

Super Drags foi circundada por uma série de polêmicas que envolveu desde os conservadores brasileiros até mesmo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que emitiu uma nota pedindo o cancelamento da série⁵⁸. A Netflix, no entanto, lançou um vídeo bem-humorado rebatendo as críticas, onde uma das personagens da série

⁵⁶ A expressão é bastante utilizada na comunidade LGBTQIA+, fazendo referência a pessoas que são “tradicionais” e conseqüentemente antiquadas em termos de ideais de família, liberdade religiosa, sexual e afins. Acaba se referindo a pessoas que muitas vezes corroboram para a intolerância vivida por muitos LGBTQIAs.

⁵⁷ O Papel Pop falou de *Super Drags* pela primeira vez em maio de 2018. Disponível online em: <<https://www.papelpop.com/2018/05/primeira-serie-animada-brasileira-da-netflix-e-protagonizada-por-tres-drag-queens-vem-conhecer-as-super-drags/>>. Acesso em 11/12/20.

⁵⁸ Disponível online em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/07/20/sociedade-brasileira-de-pediatria-condena-super-drags-animacao-brasileira-que-e-voltada-para-adultos.ghtml>>. Acesso em 11/12/20.

afirmava que “vai ter desenho de viado na Netflix sim”, além de indicar que o mesmo era destinado a maiores de 16 anos e que não estaria disponível no catálogo *Kids*⁵⁹. O catálogo *Kids* apresenta desenhos e programas do serviço de *streaming* que têm classificação majoritariamente livre. Alguns programas do catálogo infantil sugerem a idade mínima de 10 anos. Ainda assim, a Netflix orienta que o uso seja sempre supervisionado por um adulto responsável. Por fim, o vídeo ainda dizia que, caso alguém não quisesse que os outros vissem a série, bastava bloquear ou colocar senha, ironizando que bastava procurar no Google a melhor forma de fazer isso.

Os demais comentários, feitos pelos usuários 126 e 127 finalizam dizendo que os conservadores só se manifestavam quando as pautas envolviam temáticas LGBTQIA+, sugerindo que eles estariam escrutinando a programação da Rede Globo “em busca de um beijo gay” para gerarem revolta entre seus semelhantes. O usuário 65 ainda diz que Sílvio Santos caiu em seu conceito, uma vez que o enxerga como preconceituoso, machista e racista, ou um típico tradicional, em suas palavras.

Figura 22 – 6ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

⁵⁹ Disponível online em <https://www.youtube.com/watch?v=k9fSp1vZwio&feature=emb_title>. Acesso em 11/12/20.

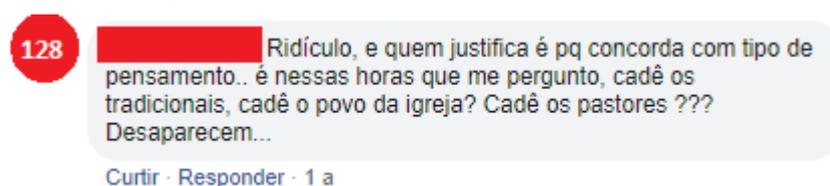
Tabela 24 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|---------------------------------------|--------|
| 124 | Reafirmação do comentário originário | |
| 126 | Reafirmação do comentário de resposta | |
| 127 | Reafirmação do comentário de resposta | Ironia |
| 65 | Reafirmação do comentário originário | |

Fonte: elaborado pela autora.

O usuário 128, por sua vez, comenta uma espécie de indireta para alguns comentários presentes na publicação, dizendo que “quem justifica [o assédio] são aqueles que concordam com esse tipo de pensamento”, completando, de maneira irônica, que gostaria de saber onde se encontravam os pastores, as igrejas e os conservadores em momentos como esse.

Figura 23 – 7ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 25 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|--------|
| 128 | Reforço da ideia da publicação | Ironia |

Fonte: elaborado pela autora.

O usuário 76 destoa dentre os demais comentários por alguns motivos. Ele demonstra que tem consciência de que Claudia Leite sofreu assédio, repudia o ato e inclusive convida a reflexão, porém encerra o comentário dizendo que o acontecimento não fará com que ele deixe de admirar Sílvio Santos como “apresentador e pessoa de bem” que o mesmo é, em sua visão. Ele ainda pede para que as pessoas discordem de maneira respeitosa, dizendo que ele mesmo discorda da grande maioria dos comentários contidos na publicação. Dessa maneira, percebo traços conservadores na fala do usuário 76 ao mesmo passo em que é possível ver que o mesmo não fecha os olhos completamente para o ocorrido, o que soa confuso e um tanto dúbio.

O termo “cidadão de bem” ou “pessoa de bem”, como aparece no comentário, faz parte do imaginário de muitos brasileiros conservadores. Esse cidadão seria um trabalhador, pessoa honesta, que paga suas contas em dia e não se envolve com drogas ou crime organizado. Não cabe nesse ponto de vista, no entanto, discutir aqueles que, por quaisquer dificuldades que possam se apresentar em suas vidas venham, em algum momento, a deixar de trabalhar em razão de perder o emprego ou mesmo àqueles que em decorrência do ambiente onde estão inseridos acabam entrando para as estatísticas das drogas ou crimes. Dessa forma, o imaginário de “cidadão de bem” se apresenta de forma frágil, não correspondendo a dados estatísticos ou pesquisas, mas sim fazendo parte de algo que se apresenta como um construto social que condiciona valores e regras específicos a seres humanos tão distintos entre si em questão de classe social, etnia, nível de educação e etc.

Figura 24 – 8ª sessão de comentários

76  Vou tentar explicar baseado em fatos e argumentos consistentes.

Aquelas insinuações baratas vindo de um Homem poderoso e público disfarçado de risos não gera repercussão negativa, afinal de contas é normal...
Mas para a pessoa que recebe tem um efeito constrangedor...

Se você homem age assim numa festa ou metrô e a mulher não se sai, qual sua reação? Partir pra o toque, ou tentar beijar naturalmente... e com isso muitas mulheres são abusadas diariamente, seja com encoxadas, apertos e até frases do tipo: Gostosa!, Delícia, Eu vou aí viu?, ou passar pela mulher e coçar o saco demonstrando tesão...
ISSO É REAL!!

São cenários diferentes e que PRECISAM discernimento...

Então pra ficar claro aqui... não tem partido político envolvido e sim empatia... tipo pais que tem filhas como se sentiria ao ver sua filha ouvindo comentários do tipo? Ou mães como se sentiria se acontecesse contigo e seu filho ou filha ver uma cena parecida?

Ninguém aqui desrespeitou ninguém, apenas chama atenção para gestos que gera perigo na sociedade atualmente... e que pelo jeito não vai deixar de ser atual tão cedo.

Continuarei admirando o SS como apresentador e pessoa de bem, mas isso não faz com que eu concorde com toda brincadeira que ele faça...

Discordem de maneira respeitosa igual acabei de discordar da maioria aqui.

Você é capaz?!
#Paz

Curtir · Responder · 1 a  2

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 26 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|----------|
| 76 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Confusão |

Fonte: elaborado pela autora.

O comentário do usuário 107 revive uma polêmica antiga em torno da figura de Cláudia Leitte. Através de um link de vídeo no YouTube, agora já deletado, ele lembra aos demais que a cantora também já foi machista em alguns momentos, lembrando uma declaração que a mesma deu por volta de 2011. Na ocasião, o marido de Cláudia, Márcio Pedreira, também se mostrava de acordo com os pensamentos da esposa. As declarações foram dadas em entrevista à jornalista Léo Áquilla, e o vídeo ainda pode ser encontrado no YouTube⁶⁰, em outros links. Na entrevista, Léo pergunta a Cláudia se ela tem um grande público gay. Ela responde dizendo que “tem público de todos os tipos, de todas as idades” e completa que “o que vier, feliz, é lucro.” Nesse momento, Léo pergunta “Então, se seu filho for gay, tudo bem?” ao que Cláudia rebate dizendo que ela tem respeito pelo público gay e homossexuais de forma geral, mas gostaria que o filho fosse “macho”. Léo pergunta o motivo e a cantora responde que, se Ivete (Sangalo) tivesse uma filha, ela gostaria que seu filho “pegasse” ela. À época, inclusive, Ivete Sangalo havia perdido um bebê recentemente. O marido de Cláudia, ao ouvir a mesma pergunta, responde “De jeito nenhum. Não há possibilidade de ser gay, só tem homem na família.”

Os comentários rebatendo o usuário 107 são, em sua maioria, de fãs que pedem que o contexto seja considerado, uma vez que o vídeo é antigo e Cláudia não teria mais a mesma opinião. Ao longo do post, no entanto, a usuária 68 e o usuário 106 relembram momentos recentes onde a cantora assediou um participante do programa The Voice Brasil, onde ela foi jurada. Os vídeos tomaram as redes por volta de novembro de 2018, onde Cláudia convida o participante a “sentar em seu colo”. O mesmo replica que é casado e que ama muito a mulher, deixando Leitte completamente sem graça. O usuário 106, inclusive, comentou o vídeo ao longo de toda a postagem, em diversos momentos diferentes, decidido a mostrar a dubiedade de Cláudia, que agora se demonstrava afetada pelo assédio que sofreu de Sílvio Santos.

⁶⁰ Disponível online em <<https://www.youtube.com/watch?v=MPSISnS9NYk>>. Acesso em 14/12/20.

Figura 25 – 9ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 27 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| 107 | Divergência à ideia da publicação | Comentário com vídeo/link de vídeo |

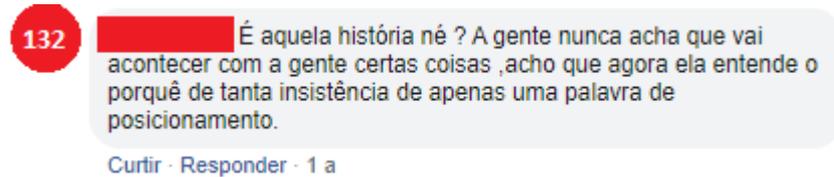
Fonte: elaborado pela autora.

De maneira próxima aos últimos comentários aqui apresentados, os usuários 132 e 137 usaram o espaço dos comentários para lembrar que Cláudia não era exemplo em diversos aspectos.

O usuário 132 foca na questão do posicionamento, muito recorrente à época da corrida presidencial de 2018. A comunidade LGBTQIA+ foi às redes pedir por posicionamento de diversos artistas que, de alguma forma, se beneficiam de Pink Money. Nem todos, no entanto, deram o retorno esperado, que seria oferecer solidariedade à comunidade acrescida de manifestação pública contra Jair Bolsonaro, declaradamente homofóbico. Artistas como Cláudia Leitte, Ivete Sangalo, Anitta e mais foram “colocadas na parede” nesse período.

Ele entende o que aconteceu entre Sílvio e Cláudia como assédio, mas lembra que, com essa situação, talvez, a cantora possa finalmente entender os motivos pelos quais a comunidade LGBTQIA+ foi tão insistente com relação a um posicionamento por parte dela. O usuário 132 não demonstra grande simpatia pela cantora, mas não invalida o assédio sofrido por ela.

Figura 26 – 10ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 28 – Comentários classificados por categorias

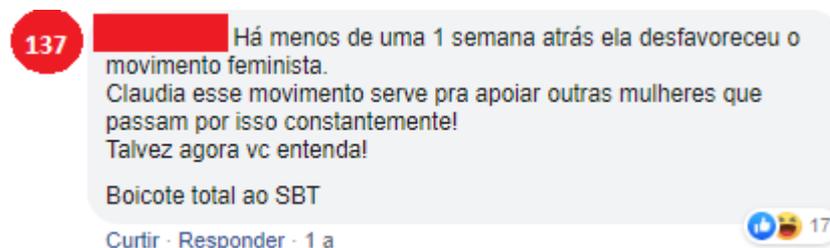
| Usuário(a) | Categorias |
|------------|---------------------------------|
| 132 | Reforço da ideia da publicação. |

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, o usuário 137 comenta que Cláudia teria desmerecido o movimento feminista recentemente, pouco antes do assédio que sofreu. Ele coloca que, talvez assim, a cantora possa entender o que é o movimento, enxergando que ele serve para apoiar mulheres que passam por isso constantemente. Ele demonstra também seu descontentamento para com o SBT ao finalizar o comentário.

É provável que o usuário 137 estivesse fazendo referência à participação de Cláudia no programa Encontro com Fátima Bernardes⁶¹, que foi ao ar em 26 de março de 2018, onde ela disse que “historicamente a mulher vem da costela de Adão”, portanto seria normal que a mulher servisse de “apoio e sustento para o homem”, uma vez que essa é a função de uma costela. Além disso, também em 2018, porém em novembro, ela disse que não se considerava feminista⁶².

Figura 27 – 11ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

⁶¹ Disponível online em: <<https://www.estrelando.com.br/nota/2018/03/26/claudia-leitte-e-criticada-por-falar-que-mulher-saiu-da-costela-de-adao-entenda-225256/foto-1>>. Acesso em 17/11/20.

⁶² Disponível online em: <<https://www.ibahia.com/nem-te-conto/detalhe/noticia/claudia-leitte-fala-sobre-politica-e-diz-que-nao-se-considera-feminista/>>. Acesso em 19/11/20.

Tabela 29 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias |
|------------|--------------------------------|
| 137 | Reforço da ideia da publicação |

Fonte: elaborado pela autora.

5.3 Veio pra ficar: Pablo Vittar anuncia segundo álbum de estúdio e as redes reagem

Esta é a postagem do Papel Pop com o terceiro maior número de reações dentre as cinco selecionadas para compor o recorte da pesquisa. Seguindo o padrão que está sendo utilizado, cada usuário único recebeu um número que, por sua vez, também é único. O processo de coleta dos dados ocorreu da mesma maneira: listei o nome de cada comentarista e atrelei o link de seu perfil ao nome na tabela do Excel, coletei cada um dos comentários, os categorizei, atrelei gênero (masculino ou feminino) e posição (originário ou de resposta).

As categorias do post anterior se mantiveram, acrescidas por uma nova categoria, especificamente criada para este post, totalizando assim 27 categorias diferentes. São elas: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo”, “Homofobia” e “Transfobia”.

A nova categoria aqui presente é “Transfobia”, visto que a temática do post causa diversas confusões acerca da letra “T” presente na sigla da comunidade LGBTQIA+. Seguem divididas como Técnicas e Performáticas, assim sendo:

Tabela 30 – Terceiro post com maior número de interações (Papel Pop): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | Transfobia |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Dessa forma, “Transfobia” faz referência a possíveis comentários transfóbicos deixados pelos usuários ao longo da publicação. Por tratar da artista e *drag queen* Pablio Vittar, não haveria a necessidade da existência da categoria, uma vez que Pablio se entende como homem cisgênero gay (ou seja, ele aceita o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento), apesar de ser uma *drag queen*. Como já explicado anteriormente, a *drag queen* é uma expressão artística que pode ser interpretada por homens ou mulheres. No caso de Pablio, ele é um homem que se monta como mulher para poder se expressar artisticamente. Para ele, é indiferente que o chamem de ele ou ela, como já deixou claro em algumas entrevistas, o único pedido é que, estando montada, seja tratado como ela⁶³. Pablio já explicou que não é trans e que não pretende modificar o corpo, ele está feliz do jeito que é. Ainda assim, muitas pessoas confundem e acabam não sabendo exatamente como se referir à artista, o que levou à criação desta categoria, mas cada um dos casos será explicado de forma detalhada.

Foram 2.400 reações à esta publicação do Papel Pop, com um total de 194 comentários. 94 usuários únicos estiveram envolvidos neste post, alguns deles comentando mais de uma vez, como é bastante comum acontecer. Novamente, há uma disparidade entre os comentaristas únicos homens e mulheres. São 79 do

⁶³ Disponível online em <<https://catracalivre.com.br/cidadania/pablio-vittar-tira-todas-as-duvidas-sobre-o-que-ela-realmente-e/>>. Acesso em 25/10/20.

gênero masculino e 15 do gênero feminino. A este post não foi atrelada nenhuma matéria no site do Papel Pop ou mesmo link para site externo, uma vez que a página postou apenas a imagem que viria a ser a capa do segundo álbum de estúdio de Pablio Vittar, fazendo um anúncio ao estilo “em primeira mão” para que o público pudesse comemorar e opinar a respeito da informação.

Tabela 31 – Terceiro post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 17 | Demonstração de afeto | 37 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 5 | Confusão | 7 |
| Divergência ao comentário originário | 12 | Aleatório | 27 |
| Divergência ao comentário de resposta | 11 | Ironia | 8 |
| Reforço da ideia da publicação | 19 | Deboche | 26 |
| Divergência à ideia da publicação | 8 | Surpresa | 0 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 0 | Ofensa | 5 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 5 |
| Comentário com imagem | 4 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 1 | Machismo | 0 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | Transfobia | 3 |
| Resposta a comentário excluído | 3 | | |
| Marcação | 24 | | |
| Possível fake | 1 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores segue o mesmo. Os comentários foram organizados de forma que, em uma mesma sessão de comentários, onde haja um comentário originário e outros vários de resposta, os usuários, quando comentarem mais de uma vez, terão a mesma cor, indicando assim se tratar da mesma pessoa. Essa identificação pode ser feita também pelos números, os quais são únicos para cada um dos comentaristas ao longo de toda a postagem, não se restringindo apenas às sessões de comentários. As cores de um post originário para outro, no entanto, podem vir a repetir. Na mesma sessão elas serão sempre diferentes entre si.

Figura 28 – Terceiro post com maior número de interações: Papel Pop



Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários abaixo é inaugurada pelo usuário 11, que diz que “daqui a pouco aparece um bolsominion pra dizer que não é mulher”, fazendo referência ao tipo de comentário que ele geralmente percebe que parte dos eleitores de Bolsonaro. Marquei o comentário como “Aleatório” devido ao fato de que o próprio comentário já torna real a previsão do usuário 11, de certa forma. Apesar de partir de uma motivação que me parece afetuosa para com Pablo Vittar, o próprio usuário traz para debate aquilo que ele gostaria que fosse deixado para lá.

A usuária 12 replica o comentário perguntando se Pablllo não seria apenas *drag queen*, reforçando que a pergunta não é sarcástica. O usuário 11 replica o comentário dizendo que não sabe a resposta, que não entende do assunto, reforçando que o intuito do comentário era tirar sarro dos “bolsominions”, lembrando que sempre que Pablllo é tratada no feminino é comum que eles se manifestem querendo dizer o contrário. Na publicação do Papel Pop, na linha de apoio, a frase “Misericórdia, mulher, tu não cansa de ser perfeita?” é utilizada, o que poderia ter motivado o comentário do usuário 11 de certa forma. O usuário 13, por sua vez, explica que quando montada, a *drag queen* Pablllo Vittar é mulher, possuindo identidade de gênero feminina. Dessa forma, ele indica que não é errado tratá-la no feminino. A usuária 14, no entanto, tem opinião contrária, assim como um tanto confusa, ao dizer “Não é mulher, só acha que é”. De acordo com o comentário da usuária 14, a impressão que passa é que Pablllo em algum momento tentou se definir como mulher, o que não procede, visto que o mesmo entende apenas a *drag queen*, que é sua expressão artística, como sendo mulher.

Dessa forma, a usuária 14 concorda com o primeiro comentário feito pelo usuário 11, sendo um exemplo daquilo que ele escreveu neste primeiro comentário, que não demoraria até aparecer alguém para dizer que Pablllo não é mulher. Por esse motivo, a categoria “Reafirmação do comentário originário” atrelada à usuária 14 pode não parecer clara, mas esse é o motivo pelo qual esse comentário foi categorizado assim.

Figura 29 – 1ª sessão de comentários, parte 1

11 [Redacted] Daqui a pouco aparece um bolsominion pra dizer que não é mulher kkkkkk Eles estão por toda a internet rs
Curtir · Responder · 1 a  109

^ Ocultar 26 respostas

12 [Green] Mas a Pablo nao é apenas drag? Chamar de mulher nao é “diminuir” as pessoas trans? (Pergunta sem sarcasmo). Pq eu imagino isso, mulher é trans. Drag é drag. Tanto que acho que a Pablo mesmo ja disse que nao se importa se chamam de o Pablo, tanto que mantem o nome masculino.
Curtir · Responder · 1 a · Editado  7

11 [Red] [Green] Sinceramente não sei, não entendo, mas acho bizarro como os bolsominions quando descobrem que alguma página se referiu a Pablo como ela ou como mulher, eles se unem pra atacar.
Curtir · Responder · 1 a

13  Superfã [Yellow] [Green] A identidade de gênero da Pablo enquanto drag é feminina, então não há problema nenhum em chamá-la de mulher, já que é como ela se identifica quando está montada. A personagem é mulher.
Curtir · Responder · 1 a  6

14 [Blue] Não é mulher só acha que é kk
Curtir · Responder · 1 a  7

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 32 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|----------|
| 11 | Demonstração de afeto | Aleatório | |
| 12 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | |
| 11 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Confusão |
| 13 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |
| 14 | Reafirmação do comentário originário* | Deboche | |

Fonte: elaborado pela autora.

A discussão dessa sessão de comentários não se encerra por aí, trazendo também os comentários dos usuários 15, 16, 17, 18, 19 e 17 novamente. Para o usuário 15, não há nenhum problema em chamar Pablllo de mulher. Ele inclusive questiona o motivo pelo qual as pessoas se incomodam tanto com essa questão. O usuário 16, por sua vez, deixa claro que não é bolsominion, mas diz que Pablllo não é mulher, reiterando a fala da usuária 12 de certa forma. O usuário 17, assim como a usuária 14, insiste na tecla de que Pablllo não é mulher, dessa vez usando o argumento da Biologia como fator determinante. De fato, como já dito pela própria artista, Pablllo é um homem cisgênero gay, apenas a *drag* é feminina e, por ele, deveria ser assim tratada. Nas categorias dos comentários, então, o comentário do usuário 17 foi rotulado também como “Reafirmação do comentário originário”, uma vez que também reforça o que foi dito em tom de piada pelo usuário 11 no início da publicação, demonstrando mais uma vez a presença daqueles para quem realmente Pablllo não pode ser vista como mulher em hipótese alguma, nem mesmo em sua expressão artística de *drag queen*. Ainda pelo tom da fala do usuário 17, vejo que o mesmo é confuso na maneira com a qual se expressou e possivelmente transfóbico.

Pablllo não é trans, mas se fosse, o usuário 17 provavelmente utilizaria o mesmo discurso biológico para reduzi-lo, desmerecê-lo ou invisibilizá-lo. Dessa forma, caracterizei o comentário como “Transfobia” por essa razão. O usuário 17 também comenta mais ao final da imagem abaixo dizendo que “podem chamá-lo até de Goku, que ele continuará sendo homem”, finalizando o comentário com “um abraço pra galera da lacração”.

A usuária 18 rebate as críticas e o comentário (de certa forma transfóbico) dizendo que o usuário 17 “pode espumar à vontade”, pois os fãs continuarão chamando Pablllo como quiserem, inclusive de mulher, no caso. A usuária 19, por sua vez, reitera que Pablllo não é mulher, mas sim uma grande *drag*, sendo “o melhor de dois mundos”.

Figura 30 – 1ª sessão de comentários, parte 2

- 15 [Redacted] Só queria entender qual é o problema de chamarem de mulher, pq isso incomoda tanto vcs gente? A pablo é belíssima!
Curtir · Responder · 1 a  6
- 16 [Redacted] Não sou bolsomion e não, Pablo não é mulher.
Curtir · Responder · 1 a  1
- 17 [Redacted] Não é mulher e não sou eu quem tá dizendo, é a biologia!
Curtir · Responder · 1 a   4
- 18 [Redacted] Ora ora temos um mestre de biologia por aqui...
A gente chama ela do jeito que a gente quiser, no caso de mulher mesmo, pode espumar a vontade.
Curtir · Responder · 1 a    19
- 19 [Redacted] Mulher ela não é, é uma dragzona incrível pra caralho mega talentosa e que tá fazendo sucesso pq merece ❤️ drag gostosa e macho gostoso... O melhor de 2 mundos né
Curtir · Responder · 1 a  1
- 17 [Redacted] Pode chamar até de goku, mas não muda o fato dela ser homem! Abraço galera da lacração!
Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 33 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|
| 15 | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto | | |
| 16 | Divergência ao comentário originário | | | |
| 17 | Reafirmação do comentário originário* | Confusão | Transfobia* | |
| 18 | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto | | |
| 19 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | | |
| 17 | Divergência ao comentário de resposta | Confusão | Deboche | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

Essa sessão de comentários se encerra com a imagem a seguir, que traz os usuários 27, 28 (duas vezes), 29, 30 e novamente 18. Aqui, o usuário 27 e a usuária 29 reforçam para o usuário 11 que, ao fazer o comentário, o mesmo já está agindo como “bolsominion”. De forma bastante confusa e um tanto equivocada, a usuária 28 replica ao usuário 11 que os hormônios seriam um fator determinante, enquanto apenas a orientação sexual seria livre.

No entanto, é sabido que algumas patologias podem fazer com que qualquer ser humano venha a precisar de reposição hormonal, no caso de um organismo que não os produza de forma suficiente, por exemplo. Além disso, a reposição hormonal também pode ser utilizada no tratamento de questões como a menopausa. Como mantenedores do equilíbrio em nosso corpo, os hormônios podem ou não estar relacionados às questões do sexo biológico. É sabido, também, que todos temos maiores ou menores quantidades de hormônios como a testosterona e o estrogênio em nossos organismos, o que varia bastante conforme o sexo biológico de cada

pessoa. Ainda assim, ambos devem estar presentes agindo de forma equilibrada para que não haja nenhum tipo de disfunção hormonal no organismo.

Por fim, o comentário da usuária 28 exclui totalmente as pessoas intersexo do debate. De acordo com a *UN Free & Equal*, uma iniciativa da *United Nations Human Rights*, cerca de 0.05% a 1.7% da população mundial nasce com características intersexo. O preconceito e a falta de informação, no entanto, levam diversas pessoas a passar por cirurgias ainda muito novas, como relata Carolina Iara de Oliveira, Socióloga e na época Mestranda em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC em vídeo para o Buzzfeed⁶⁴. Na época, Carolina ainda se identificava usando um nome masculino. Atualmente, eleita com 46.267 votos, ela compõe a Câmara Legislativa de São Paulo sendo a única pessoa intersexo soropositiva em um cargo como esse.

No vídeo, ela alerta para o problema das crianças que são operadas compulsoriamente, lembrando que a sociedade pune e julga pessoas transexuais o tempo todo quando elas optam por mudarem seus corpos, mas que o mesmo não ocorre quando recém-nascidos passam por procedimentos invasivos para terem um sexo biológico definido entre o binarismo que é ser “homem” e “mulher”.

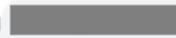
A usuária 28 também rebate a usuária 18 com argumentos biologizantes similares, sendo respondida, ao final do post, pela usuária 18, que deixa claro que Pablo não liga mais para os ataques que sofre a desmerecendo como expressão artística feminina, reiterando que apenas a personagem é mulher e que Pablo não se sente ou quer ser mulher.

O usuário 30 também fez questão de dizer que não é “bolsominion”, reiterando o que já foi dito pelos demais: “(Pablo) é um menino que gosta de se montar”.

Ao longo da publicação também é possível ver outros vários comentários onde usuários escreveram “mulher” entre aspas, de forma a questionar outros comentários sobre isso ou para discordar do que foi escrito pelo Papel Pop. A grande maioria foi classificada como “Divergência à ideia da publicação”, uma vez que os comentários afirmavam que Pablo não é mulher, e não questionavam isso ao site. O questionamento ocorreu direcionado a outros usuários, no entanto, como já foi dito.

⁶⁴ Disponível online em <<https://www.youtube.com/watch?v=qJK5hy7R7kg>>. Acesso em 21/10/19.

Figura 31 – 1ª sessão de comentários, parte 3

- 27  Você já tá fazendo isso por eles.
Curtir · Responder · 1 a  1
- 28   claro q não é mulher. Os hormônios determinam. Agora a orientação sexual é livre!!!
Curtir · Responder · 1 a
- 28   vc pode reclamar. Mas antes sermos seres sociais, somos seres biológicos. Vc pode dizer o q quiser. Nada vai mudar isso.
Curtir · Responder · 1 a
- 29  Vc próprio já se passou por um....
Curtir · Responder · 1 a
- 30  Mas nem ela se acha mulher! Ela já disse que é um menino que gosta de se montar!
Ah, não sou Bolsominion!
Curtir · Responder · 1 a
- 18   Hum, sério? Continuo chamando de mulher. O que vcs não entendem é que NINGUÉM SE IMPORTA com o que vcs pensam. Mas tenho um tempo pra falar: Pablllo quanto pessoa, não é mulher, ele não se sente mulher, ele nunca quis ser mulher. Pablllo quanto drag é tratado no feminino porque é UM PERSONAGEM FEMININO. É que é muito difícil pra vcs eu sei. Sabe o que é mais dahora? Nem ela e nem ngm liga mais pra isso de falar que "ah não é mulher" é vcs jurando que tão incomodando hahahhahahha
Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 34 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------|
| 27 | Reafirmação do comentário originário | | | |
| 28 | Reafirmação do comentário originário | Marcação | Confusão | Transfobia |
| 28 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Confusão | Transfobia |
| 29 | Reafirmação do comentário originário | | | |
| 30 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | | |
| 18 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários inaugurando a sessão abaixo são majoritariamente de cunho irônico, em tons de deboche. Muito similar ao que vimos no item 5.1, diversos jargões e piadas internas conhecidas da comunidade LGBTQIA+ e grupos de esquerda estão presentes nos comentários. Todos os comentários dessa sessão foram feitos por homens. O usuário 48 inicia com comentário irônico onde brinca que “Não Para Não” é o nome do segundo disco de Pablllo em decorrência do primeiro ser “Vai Passar Mal”, e que isso seria uma esquematização da Rede Globo e “esquerdistas” para que as crianças não parem de passar mal.

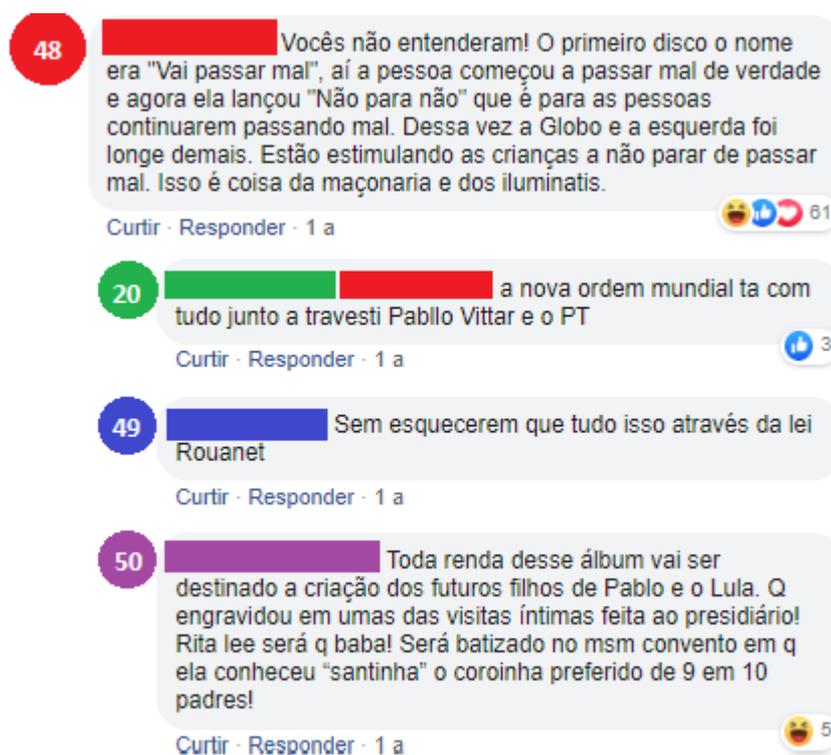
A alusão às crianças certamente é um comentário ácido ao que acontece com diversas críticas que Pablllo recebe dos conservadores, frequentemente inclusive nos comentários dessa publicação do Papel Pop, onde muitos acabam sendo homofóbicos ou, mesmo que esse não seja o termo exato, transfóbicos ao entender Pablllo como trans. Não é difícil localizar na internet posts e comentários que se dizem preocupados com as crianças e com o futuro das mesmas colocando pessoas

como Pablllo como uma ameaça à pureza, aos bons costumes, ao conservadorismo e etc.

Por fim, o usuário 48 ainda faz menção aos maçons e illuminati, frequentemente mencionados em teorias da conspiração e similares. O usuário 48 é respondido pelo usuário 20, que também fala em “ordem mundial”, outra questão bastante presente em teorias da conspiração e no PT, tratando Pablllo como travesti de forma a soar como muitos críticos da artista. O usuário 49 ainda insere na conversa a Lei Rouanet, outro assunto frequentemente citado em polêmicas conservadoras. Por fim, o usuário 50 traz a história de que Luis Inácio Lula da Silva, ou apenas Lula, como é mais conhecido, seria pai dos futuros filhos de Pablllo Vittar, que teria ficado “grávida” durante as visitas íntimas que fez na prisão onde Lula esteve. Ainda finaliza dizendo que a cantora Rita Lee será a babá, dizendo que as crianças seriam batizadas no convento onde Pablllo conheceu “Santinha”, que viria a ser um coroinha que teria sofrido abuso sexual. O comentário final, no entanto, não recebeu nenhuma reação negativa, apenas cinco “hahas”, o que demonstra falta de tato para com um assunto tão delicado como o do abuso sexual mesmo por parte daqueles que são integrantes da comunidade LGBTQIA+ ou se definem como “de esquerda” e que inicialmente chegaram à sessão de comentários com o objetivo de “zoar”. Obviamente isso não representa a totalidade desses grupos e sim apenas parcelas deles, mas creio ser importante ilustrar essas incoerências.

A quantidade de reações do comentário do usuário 48 para o comentário do usuário 50 variam bastante, no entanto. Acredito que, de alguma forma isso demonstre que a grande maioria não está de acordo com a totalidade do comentário do usuário 50, que sem dúvida nenhuma erra no tom ao abordar um assunto complexo de forma extremamente banalizada.

Figura 32 – 2ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 35 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|--------------------------------------|---------------------------------------|--------|---------|
| 48 | Ironia | Deboche | | |
| 20 | Reafirmação do comentário originário | Marcação | Ironia | Deboche |
| 49 | Reafirmação do comentário originário | Reafirmação do comentário de resposta | Ironia | Deboche |
| 50 | Reafirmação do comentário originário | Reafirmação do comentário de resposta | Ironia | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

As próximas imagens exploram questões muito próximas entre si e que também estão presentes ao longo do post, que são comentários pró campanha do Ele Não. Aqui trago dois exemplos como forma de ilustrar o que se repete em diversos comentários do post. Feita em 26 de setembro de 2018, a publicação do Papel Pop não faz menção a Jair Bolsonaro, política ou algo do tipo, o que torna os

comentários um tanto quanto aleatórios. Levando em consideração o contexto, no entanto, é possível entender o que se passa: durante o Prêmio Multishow de 2018, que aconteceu um dia antes, em 25 de setembro, Pablo se apresentou e gritou “Ele não!”⁶⁵ enquanto performava.

Assim sendo, foi mais uma artista a compor o grupo de artistas que se posicionou politicamente em 2018 contra Bolsonaro, um apelo que vinha forte da comunidade LGBTQIA+ na tentativa de barrar a eleição do então candidato. Dessa forma, marco a categoria “Aleatório” com um asterisco por entender que o comentário do usuário 10 não conversa exatamente com a publicação do Papel Pop, mas dada a sequência dos acontecimentos faz sentido para aqueles que têm o contexto. Assim como Quéré (2005) bem exemplifica, os acontecimentos são encadeamentos de situações, uma coisa levando a outra, e creio que aqui isso fique bem perceptível.

Figura 33 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 36 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|-----------------------|------------|
| 10 | Comentário com imagem | Aleatório* |

Fonte: elaborado pela autora.

Funcionando de forma similar ao comentário anterior, portanto, o comentário do usuário 72 traz a *hashtag* #ELENÃO acompanhada de uma imagem de Pablo quando se manifestou no Prêmio Multishow e de um comentário: “amei a capa!”,

⁶⁵ Disponível online em <https://www.youtube.com/watch?v=ugdpO_pFK4c>. Acesso em 24/06/19.

Ao total, foram utilizadas 26 categorias diferentes para definir os comentários. São elas: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia”. A categoria “Transfobia” foi removida em relação a lista de categorias da última publicação, uma vez que não se aplicou neste post.

Dessa forma, elas seguem divididas entre categorias Técnicas e Performáticas, como já explicado anteriormente. Para facilitar a visualização, se encontram listadas abaixo.

Tabela 38 – Quarto post com maior número de interações (Papel Pop): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Em razão de todas as categorias aqui presentes já terem sido explicadas em algum momento, não as explicarei novamente. Elas seguem a mesma lógica do que já foi definido nos posts anteriores.

O quarto post mais movimentado do Papel Pop teve um total de 1500 reações. Foram 480 comentários diferentes na discussão, feitos por um total de 201

peças diferentes. Devido às configurações de privacidade, é possível que alguns comentários tenham ficado de fora no momento da coleta. No entanto, todos os disponíveis foram contabilizados e tabelados. Foram 157 usuários únicos homens e 44 usuárias únicas mulheres. Novamente, a disparidade entre os gêneros se faz presente, já pela quarta vez consecutiva.

Este post levanta uma polêmica que circulava na rede há algum tempo já na época, de que a cantora Anitta teria mandado uma indireta em áudio vazado ao jornalista Léo Dias, conhecido por tratar de temas como celebridades e fofocas no geral. No áudio é possível ouvir a cantora criticando os gastos altos com o clipe de “Sua Cara”, uma canção do grupo de música eletrônica Major Lazer em parceria com ela, Anitta, e Pablo Vittar. Um grande sucesso, atualmente o vídeo já conta com mais de 514 milhões de visualizações no YouTube.

A polêmica fica por conta de que, na época que o áudio de Anitta vazou, muitos fãs julgaram que a reclamação estava sendo feita em cima de Pablo Vittar, já que sem citar nomes, Anitta dá a entender que teria pago sozinha o valor do clipe, cerca de \$70 mil. A impressão que o áudio passa é que alguém a estaria rotulando como “pão dura”, ao que ela rebate dizendo que não é, tem origem humilde, mas que o custo em dólares do clipe seria alto de qualquer forma. Na época, diversos veículos comentaram sobre um afastamento entre Pablo e Anitta, que teriam rompido as relações logo após o lançamento oficial do clipe.

Com isso, uma verdadeira guerra entre fandoms estava formada. Fãs de Anitta de um lado, fãs de Pablo Vittar do outro. Cada qual defendendo seu ídolo sem medir palavras e ofensas trocadas com os demais. A publicação do Papel Pop, nesse contexto, vem trazendo uma informação diferente, colocando Léo Dias como possível alvo do áudio de Anitta. A veracidade da informação, no entanto, é rebatida diversas vezes e de formas variadas, que serão exploradas aqui.

Tabela 39 – Quarto post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 49 | Demonstração de afeto | 44 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 23 | Confusão | 5 |
| Divergência ao comentário originário | 15 | Aleatório | 18 |
| Divergência ao comentário de resposta | 77 | Ironia | 8 |
| Reforço da ideia da publicação | 25 | Deboche | 57 |
| Divergência à ideia da publicação | 20 | Surpresa | 5 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 7 | Ofensa | 31 |
| Comentário com meme | 18 | Tensão entre usuários | 54 |
| Comentário com imagem | 2 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 1 | Machismo | 1 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 3 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | | |
| Resposta a comentário excluído | 2 | | |
| Marcação | 77 | | |
| Possível fake | 3 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Apenas para lembrar o esquema de cores, os comentários foram organizados de forma que, em uma mesma sessão de comentários, onde haja um comentário originário e outros vários de resposta, os usuários, quando comentarem mais de uma vez, terão a mesma cor, indicando assim se tratar da mesma pessoa. A identificação pode ser feita também pelos números, únicos para cada um dos comentaristas ao longo de toda a postagem, não se restringindo apenas às sessões de comentários. As cores de um post originário para outro, no entanto, podem vir a repetir. Na mesma sessão elas serão sempre diferentes entre si de forma a não confundir.

Figura 35 – Quarto post com maior número de interações: Papel Pop



Fonte: elaborado pela autora.

A primeira sessão de comentários é inaugurada pelo usuário 51 que critica Anitta duramente pontuando que “ela é uma mulher hétero, casada com um bolsomion (e) que não representa nada na comunidade”. Durante o período eleitoral de 2018, foram várias as polêmicas em torno de Anitta, grande parte delas vindo da comunidade LGBTQIA+ cobrando por posicionamento.

Poucos meses antes, inclusive, ela havia sido criticada por não se posicionar a respeito da morte de Marielle Franco, vereadora pelo PSOL no Rio de Janeiro que foi executada em 14 de março de 2018. Claramente despreparada para comentar a situação, Anitta publicou um texto raso e considerado genérico por muitos em 19 de março de 2018⁶⁶, onde escreveu que pretendia fazer um post sobre Marielle cerca de

⁶⁶ Disponível online em: <<https://buzzfeed.com.br/post/anitta-finalmente-falou-sobre-o-caso-marielle-mas-resolveu-apagar-o-texto>>. Acesso em 26/06/19.

três meses após sua morte, mas que acabou fazendo antes devido ao “ódio gratuito dos internautas”. Ainda é possível encontrar prints do texto integral na rede⁶⁷.

Sofrendo inúmeras comparações inclusive com Katy Perry, que esteve no país durante esse período o prestou homenagem à Marielle chamando a irmã e a filha da falecida vereadora em seu palco⁶⁸, Anitta se viu em meio a um dos muitos dilemas que enfrentaria em 2018.

Após ter a imagem abalada devido às questões já pontuadas, a falta de posicionamento contra Jair Bolsonaro e sua candidatura deixou alguns membros da comunidade LGBTQIA+ em alerta com relação à cantora. É sabido que a mesma tem um grande público LGBTQIA+ que a acompanha desde o início da carreira, quando ainda era apenas uma MC (Mestre de Cerimônias).

Os boatos acerca do agora ex-marido de Anitta ser “bolsominion” surgiram a partir de um processo de agressão na qual Thiago Magalhães esteve envolvido. A ex-namorada, Marina Pumar, registou boletim de ocorrência após ter a casa invadida por ele, o que gerou uma medida protetiva exigindo que ele ficasse a pelo menos 300 metros de distância dela⁶⁹.

Dessa forma, o comentário do usuário 51, que não parece ser fã, logo cria uma sessão de comentários polêmica e que divide opiniões. O conteúdo do comentário, por sua vez, sumariza as questões pontuadas acima, trazendo acontecimentos específicos sobre a vida da cantora que, de certa forma, colaboraram para desestabilizar alguns laços afetivos entre os fãs e Anitta. O usuário 52 pontua, no entanto, que ninguém tem obrigação de “passar pano” pra atitudes erradas só porque a pessoa faz parte da comunidade LGBTQIA+, em referência a Vittar, sendo rebatido pelo usuário 53 que diz que Pablo não teria feito nada de errado, ainda assim teria sido julgado pelos fãs de Anitta e questionado pelos próprios fãs, ao passo que a funkeira não fez nada para defendê-lo. Para o

⁶⁷ Disponível online em:

<https://twitter.com/rodpocket/status/975772519360851969?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etw%5Eetembed%7Ctwterm%5E975772519360851969%7Ctwqr%5E%7Ctwcon%5Es1_%2F%2Fveja.abril.com.br%2Fcultura%2Fapos-criticas-anitta-edita-homenagem-a-vereadora-marielle-franco%2F>. Acesso em 27/06/19.

⁶⁸ Disponível online em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/apos-criticas-anitta-edita-homenagem-a-vereadora-marielle-franco/#:~:text=N%C3%A3o%20me%20importa%20se%20Marielle,denunciava%E2%80%9D%2C%20continua%20o%20texto>>. Acesso em 27/06/19.

⁶⁹ Disponível online em: <<https://extra.globo.com/famosos/namorado-de-anitta-thiago-magalhaes-responde-processo-por-agressao-ex-21632066.html>>. Acesso em 30/06/19.

usuário 53, de alguma forma, faltou um pronunciamento de Anitta para tirar Pablllo dessa história, o que não ocorreu.

Seguindo a discussão, o usuário 55, que não trago aqui, comentou que “Pablllo não o representa”. Após comentários raivosos que recebeu, em discussão bastante longa, o usuário 70 vem em defesa do usuário 55, pedindo por mais aceitação entre os presentes, reforçando que o comentário não teria sido ofensivo, apenas opinativo. Creio ser importante reforçar que o usuário 55 é um rapaz branco, cisgênero e gay, o que desenrola a terceira e última parte da imagem sintetizada que podemos ver abaixo.

Por ter se posicionado a favor de Anitta e contra Pablllo Vittar, diversos usuários pontuaram que o usuário 55 o fez por ser “uma bicha branca”, nas palavras de alguns. Com isso, a usuária 72 entra na conversa pois para ela, um gay ficar do lado de uma mulher hétero (Anitta) não seria problema, ainda mais se o verdadeiro “errado” na história fosse um homem gay (Pablllo Vittar). Para a usuária 72, não tem lógica que gays apenas defendam gays e assim por diante. Ademais, apesar do que foi colocado por ela, Anitta atualmente (trazendo a questão ao presente) se diz bissexual.

Figura 36 – 1ª sessão de comentários, parte 1

- 51  E choca as pocs pagadoras de boletos que meteram o pau na Pablo na primeira oportunidade pra ficar do lado de uma mulher hétero casada com um bolsominion que não representa nada na comunidade.
- Curtir · Responder · 1 a    858
- ^ Ocultar 94 respostas
- 52  Ngm é obrigado passar pano pra coisa errada só porquê o errante entra em alguma sigla LGBT.
- Curtir · Responder · 1 a   76
- 53  Superfã  que coisa errada que a Pablo fez? Ela foi jogada no meio da história e a Anitta não abriu a boca pra defendê-la em momento algum. Acorda gay.
- Curtir · Responder · 1 a    105
- 70  Superfã  O cara não agrediu nada nem ninguém, APENAS disse "Pablo não me representa" e isso é suficiente para ser atacado e diminuído. Gente, que dificuldade de conviver com uma opinião diferente. Não, não foi preconceito disfarçado de opinião, foi só uma opinião, mas quem SUPOSTAMENTE luta por aceitação, por boa convivência entre os diferentes, é O PRIMEIRO a agredir o outro. Repito, ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE por ter opinião diferente. Socorro.
- Curtir · Responder · 1 a · Editado  10
- 72  Tentando entender até agora porque as "gays" não podem ficar do lado da "mulher hétero" e tem que ficar defendendo todo homossexual mesmo estando errado ou não (não dizendo que isso é o caso). Agora todo mundo que é homossexual só pode, exclusivamente, ouvir músicas do meio LGBT. Não entendo, sério. O melhor é que se você disser que não apóia é taxado de "gay branco padrão". Rs
- Curtir · Responder · 1 a   11

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 40 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 51 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche | Ofensa |
| 52 | Divergência ao comentário originário | | | |
| 53 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | Tensão entre usuários |
| 70 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O comentário da usuária 72 é respondido pelo usuário 71, que seguindo a sequência lógica dos números atribuídos a eles já tinha comentado antes da usuária 72. É nesse trecho da imagem a seguir, no entanto, que ele entra em discussão direta com a usuária 72. De maneira um tanto quanto ríspida, o usuário 71 diz à usuária 72 que a mesma “nem deveria estar ali”, a chamando de “*fake*” e dizendo que apenas gays poderiam opinar sobre as questões pertinentes a esse universo. Ele finaliza dizendo que “uma gay padrão branca sofre menos que uma bicha preta favelada”. Os demais comentários são todos da usuária 72, onde ela discute várias questões pontuando não ser um perfil fake, ser bissexual e seu entendimento de que não seria necessário ser gay para opinar na questão discutida no post. Ela ainda exemplifica que diversas *divas pop* que estão nos gostos de centenas de LGBTQIAs pelo mundo muitas vezes são heterossexuais, apontando a lógica do usuário 71 como “sem sentido”.

Os demais detalhes e pormenores da discussão podem ser conferidos na imagem. Alguns usuários, como é possível notar no *print*, ficaram a favor da usuária 72, enquanto outros concordam com o usuário 71. A partir do número de reações dos comentários é possível ver o quanto, em números, cada um deles “repercutiu” de certa forma, encaixando com a opinião dos demais que acompanhavam a

discussão. Além disso, o Facebook sempre enfileira as três reações mais utilizadas nos comentários, desde que passou a fazer uso desse tipo de formato. Assim, se um comentário tiver menos de três tipos diferentes de reações, aparecerão menos opções. Se tiver três ou mais, as três mais utilizadas aparecerão no destaque, na ordem da mais utilizada para a menos utilizada (da esquerda para a direita). Nos comentários da usuária 72 isso fica claro quando é possível notarmos que, em alguns, o número de “ameis” superou o número de “likes”.

Figura 37 – 1ª sessão de comentários, parte 2

- 71 [Redacted] primeiro que vc NÃO É GAY, NÃO TEM VIVÊNCIA ALGUMA, NÃO TINHA NEM QUE TÁ AQUI, fora que é Fake, quanto a representatividade as gays deveriam ler mais sobre lugar de fala, e todo o sofrimento segmentado em diferentes tipos de vivência. Não sejam burras mores. UMA GAY PADRÃO BRANCA, SOFRE MENOS QUE UMA BICHA PRETA FAVELADA SIMMM.
- Curtir · Responder · 1 a · Editado    16
- 72 [Redacted], primeiro que eu sou BISSEXUAL. Segundo que eu tenho essa conta já tem 5 anos. Terceiro quem disse que a pessoa é "gay branco padrão" foi gente BRANCA. Não vi um gay negro falando essas porcarias de padrãozinho que não agrega em nada nessa história da anitta e da pablo. Quarto, procure saber da minha vida antes de soltar essas merdas
- Curtir · Responder · 1 a · Editado   6
- 72 [Redacted] Ah tá, então todo LGBT precisa endeusar todo gay da indústria musical e crucificar os héteros. Entendi. Sinto muito mas não sou fã da anitta, já pode usar outro argumento. 😞
- Curtir · Responder · 1 a   10
- 72 [Redacted] Agora só gays podem falar de gays????? Oque???? Então vamos dividir as pessoas por classe? Gay fica com gay, bi fica com bi e hétero com hétero? Qual é o seu problema?
- Curtir · Responder · 1 a · Editado   6
- 72 [Redacted] Querido, sua lógica é ridícula até porque faço parte do meio LGBT SIM é tenho o total direito de dar a minha opinião. Ou preciso agora só pegar mulher pra ter uma chance de falar sobre as gays? Ah tá, então para de ouvir Beyoncé, Keshha, Ariana grande pq até onde eu sei são tudo HÉTÉROS cantando
- Curtir · Responder · 1 a   5
- 72 [Redacted] Comprovado que você é só mais um ser mesquinho que quer os seus direitos mais priva o dos outros. Vê se pode agora só porque eu EXCLUSIVAMENTE não fico com mulher apenas não posão opinar. Além de ter falado merda sobre o meu perfil.
- Curtir · Responder · 1 a · Editado   5
- 72 [Redacted] Ninguém tá falando sobre oque gay sofre, [Redacted] Meu comentário foi sobre a música, se você não tem nada pra falar não teria que ter me marcado e falado um monte de asneiras pra mim. Tá querendo mitar? Passou longe disso. Te fiz um questionamento sobre as divas do pop que tenho certeza que são heterossexuais e você vai parar de ouvir? Não né? Se quer falar de historinhas tristes fala com seus amigos do facebook, manda textão pra eles e vê se eles estão dispostos à ouvir sobre "gay branco padrão" e "gay negro fora do padrão".
- Curtir · Responder · 1 a · Editado   6

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 41 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 71 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 72 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários seguinte também é similar, de alguma forma, à anterior. Os comentários que separei também partilham de uma ideia próxima ao que o usuário 51 trouxe em seu primeiro comentário, dando a entender que a matéria do Papel Pop falando que a indireta seria para Léo Dias ainda estivesse deixando algumas pontas soltas na história. O usuário 102 comenta que não entende por que Anitta estaria falando de Pablllo no áudio vazado, uma vez que a canção é do Major Lazer, as duas artistas apenas dão voz à melodia, ao que a usuária 103 replicou dizendo que, se o valor não tivesse saído do bolso delas (ou só de Anitta, nesse caso), não haveria clipe. A usuária 103 também pontua que não faz sentido que Anitta estivesse se referenciando a Léo Dias já que o mesmo não participou do clipe, enquanto no áudio é possível ouvir ela dizendo que a suposta pessoa tinha ido até o local das gravações, um deserto no Marrocos, para “rebolar a bunda no sol”. Dessa forma, ela pontua que restariam duas opções, ou o áudio seria

sobre Pablo ou seria sobre as dançarinas. Por fim, o usuário 104 reforça que as artistas não deixariam a oportunidade de fazer um clipe com Major pra lá, visto que eles possuem bastante visibilidade internacional e isso alavancaria ambas as carreiras.

Figura 38 – 2ª sessão de comentários

102 [Redacted] Até agora não entre na minha cabeça que é do clipe Sua Cara. A música não é do grupo Major Lazer?

Anira e Pablu fazem os vocais, mas a música não é delas. Por que, a Anitta deveria bancar o clipe "sozinha" sendo que a música nem é de um álbum dela.

Curtir · Responder · 1 a

103 Superfã [Redacted] Pq não ia ter clipe e ela que quis fazer um! E além do mais, não faz sentido ser o jornalista aí não, pq no áudio que eu escutei a Anitta tava puta da cara e falou que essa "suposta pessoa" só foi rebolar a bunda no sol algo assim! O jornalista não estava no clipe! Aposto que não foi pro Marrocos também, ou ela se referiu as dançarinas ou a Pablo mesmo 🤔

Curtir · Responder · 1 a · Editado

104 Superfã [Redacted] Ela não iria deixar escapar um feat. com Major Lazer, eles tem uma belo de um público internacional e o diretor do clipe já tinha trabalhado com Anitta em bang, paradinha etc.

Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 42 – Comentários classificados por categorias

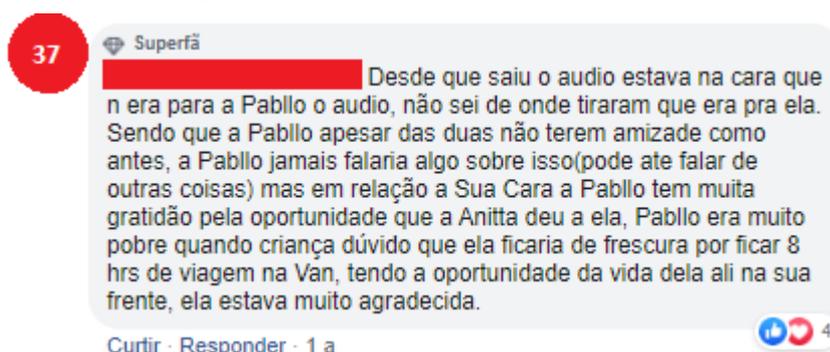
| Usuário(a) | Categorias |
|------------|--|
| 102 | Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação |
| 103 | Divergência ao comentário originário |
| 104 | Divergência ao comentário originário |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários seguinte se mostra mais favorável tanto à Anitta quanto a Pablo e também entende a narrativa da matéria trazida pelo Papel Pop como verdadeira. Para o usuário 37, desde o momento em que o áudio vazado saiu,

ele percebeu que não se tratava de Pablo. Ele reconhece que após o lançamento do clipe as cantoras se afastaram por algum motivo, mas acredita que Pablo não seria capaz de ter reclamado de nada a respeito do clipe de “Sua Cara”. Ele ainda reforça que Pablo é muito agradecida pela oportunidade que recebeu de Anitta, lembrando inclusive a origem humilde da cantora maranhense. O usuário 171, cujo comentário não trarei aqui, também citou algo similar. Chamando Léo Dias de “viado FDP”, ele o culpa por, de acordo com suas palavras, ter “iniciado a World War III dentro do Vale, colocando uma mulher contra uma artista LGBT que já sofre muito com ódio gratuito”. Na visão dele, Léo Dias contribuiu para aumentar ou criar uma rivalidade entre as artistas e seus *fandoms*, o que seria desnecessário. Dessa forma, o comentário do usuário 171 foi categorizado como “Reforço da ideia da publicação” e “Ofensa”, uma vez que fala mal do jornalista Léo Dias.

Figura 39 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 43 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias |
|------------|--------------------------------|
| 37 | Reforço da ideia da publicação |

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, os comentários que trago para fechar a discussão sobre esse post partem do pressuposto de que Anitta e Léo Dias estariam combinados, entre si, a vazarem informações como essa, presente no post do Papel Pop. Para o usuário 100, Anitta ainda não teria se pronunciado sobre o vazamento porque isso estaria promovendo o single dela, que ainda não havia sido lançado. Dessa forma, as polêmicas estariam mantendo o nome da mesma na mídia, a tornando um “assunto popular”. Apenas como forma de esclarecimento, o comentário do usuário 100 é

originário, não sendo uma resposta a outro comentarista em específico, mas sim ao próprio veículo Papel Pop, que finaliza a matéria dizendo “Até agora Anitta não se pronunciou sobre o vazamento”. Dessa forma, ele se mostra como um dos comentaristas que de fato viu a matéria no Facebook, clicou, leu, e voltou ao post de divulgação da mesma para dar sua opinião, o que não é sempre que acontece, visto que em alguns momentos é possível ver que os leitores não chegaram a ler a matéria contida no site, devido ao teor daquilo que comentam, que apresenta confusão ou desinformação. Isso ocorre não somente nesta publicação, mas em todas elas, em maior ou menor escala.

O usuário 101, por sua vez, discorda, colocando que ele não acha que Anitta precise desse tipo promoção, uma vez que já é bem conhecida no meio da música. O usuário 100 responde de volta, apontando outros motivos pelos quais ele acredita estar certo em suas colocações, como a constante menção a Honório Gurgel que Anitta vinha fazendo na época nas mais variadas plataformas e oportunidades.

Figura 40 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 44 – Comentários classificados por categorias

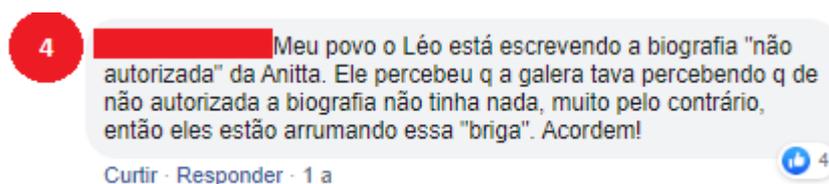
| Usuário(a) | Categorias |
|------------|---------------------------------------|
| 100 | Divergência à ideia da publicação |
| 101 | Divergência ao comentário originário |
| 100 | Divergência ao comentário de resposta |

Fonte: elaborado pela autora.

O comentário do usuário 4, um dos primeiros listado pelo Facebook na publicação, também trabalha neste sentido. Para ele, devido ao fato de Léo Dias estar escrevendo a biografia “não autorizada” de Anitta, esse seria um “combinado” entre os dois como forma de manterem seus nomes nos principais sites de notícias e fofocas de celebridades. Ele ainda afirma que algumas pessoas teriam notado que a suposta biografia não autorizada seria apenas um “esquema”, e que ao se dar conta que as pessoas estavam notando isso, Léo e Anitta teriam desviado a atenção para outras questões.

De certa forma, isso veio a se revelar verídico no começo de 2020 apenas, quando após discussão, Anitta teria exposto que estava sendo chantageada por Léo Dias há anos. Insatisfeito com as declarações da cantora, Léo Dias fez uma longa *thread* em seu Twitter divulgando áudios e *prints* de conversas e esquemas combinados entre ele e Anitta, sugerindo que como forma de se manter relevante a mesma lhe fornecia “podres” diversos sobre famosos. Além disso, Léo Dias explicou que a partir das informações que Anitta passava a ele, ambos começavam boatos como forma de alavancar a carreira da própria funkeira⁷⁰.

Figura 41 – 5ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

⁷⁰ Disponível online em: <<https://hugogloss.uol.com.br/famosos/baphos/apos-desabafo-de-anitta-leo-dias-expoe-audios-e-conversas-antigas-com-a-cantora-e-se-defende-de-acusacoes-de-chantagem-confira/>>. Acesso em 22/08/20.

Tabela 45 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias |
|------------|-----------------------------------|
| 4 | Divergência à ideia da publicação |

Fonte: elaborado pela autora.

5.5 É funk brasileiro na boca de gringo: Catherine Zeta-Jones e Michael Douglas comemoram aniversário ao som de hit do momento

Finalizando os posts selecionados do Papel Pop, esta é a quinta publicação com maior número de reações. Os usuários que comentaram nela seguem tendo números únicos, assim como nas demais. Foram coletados dados como nome, link do perfil da pessoa e o comentário que ela fez. Na sequência, o comentário foi categorizado, foi atrelado um gênero à pessoa e uma posição ao comentário (originário ou de resposta).

O post possui 26 categorias ao total, sendo elas “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia”. Categorias utilizadas anteriormente, mas que não foram percebidas nesta publicação foram removidas. Seguem na divisão como “Técnicas” e “Performáticas”.

Tabela 46 – Quinto post com maior número de interações (Papel Pop): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Como não houve aqui um acréscimo de categorias, a explicação de cada uma se mantém a mesma que já foi descrita nos demais posts. Esse post, assim como o anterior, também obteve 1.500 reações. O que o deixou em quinto lugar, no entanto, foi o número de comentários: um total de 309, quase duzentos comentários a menos que a anterior. Foram 158 comentários únicos, 50 deles feitos por homens e 108 feitos por mulheres. Dentre os dez posts analisados, esse é o único que segue esse padrão, trazendo mais comentários de mulheres do que homens. Acredito que isso se deva ao fato da temática do post, que como veremos a seguir, circunda mais o universo feminino do que masculino.

Tabela 47– Quinto post com maior número de interações (Papel Pop): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 27 | Demonstração de afeto | 22 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 13 | Confusão | 2 |
| Divergência ao comentário originário | 1 | Aleatório | 12 |
| Divergência ao comentário de resposta | 0 | Ironia | 0 |
| Reforço da ideia da publicação | 51 | Deboche | 0 |
| Divergência à ideia da publicação | 3 | Surpresa | 0 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 0 | Ofensa | 0 |
| Comentário com meme | 1 | Tensão entre usuários | 0 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 0 | Machismo | 0 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | | |
| Resposta a comentário excluído | 0 | | |
| Marcação | 105 | | |
| Possível fake | 2 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores segue igual. Em uma mesma sessão de comentários, cada usuário terá um número e cor diferente. Para que a cor volte a ser usada, é necessário que uma nova sessão de comentários seja inaugurada.

Figura 42 – Quinto post com maior número de interações: Papel Pop



Fonte: elaborado pela autora.

A quinta matéria mais movimentada do período (do Papel Pop) traz a informação de que Catherine Zeta-Jones e Michael Douglas comemoraram seus aniversários ao som de “Michael Douglas”, sucesso do DJ João Brasil. Apesar da diferença de idade (Michael é de 1944 e Catherine é de 1969), ambos fazem aniversário no mesmo dia. Ao descobrirem a música brasileira com o nome de Michael, eles acharam divertida a ideia e postaram vídeo curtindo o som.

Apesar de soar inocente, a música faz referência ao uso da substância metilenodioximetanfetamina, conhecida popularmente por Ecstasy ou MD, principalmente aqui no Brasil, o que explica o link com Michael Douglas. Fora do país os nomes mais comuns são MDMA, Molly e até mesmo “Madonna”. As mulheres, por sua vez, são mais suscetíveis aos efeitos do Ecstasy, como apontam alguns estudos⁷¹. Isso poderia indicar, portanto, o motivo da disparidade entre os

⁷¹ Disponível online em: <<https://www.vice.com/en/article/exkzj4/why-are-young-british-girls-dying-from-mdma>>. Acesso em 31/03/20.

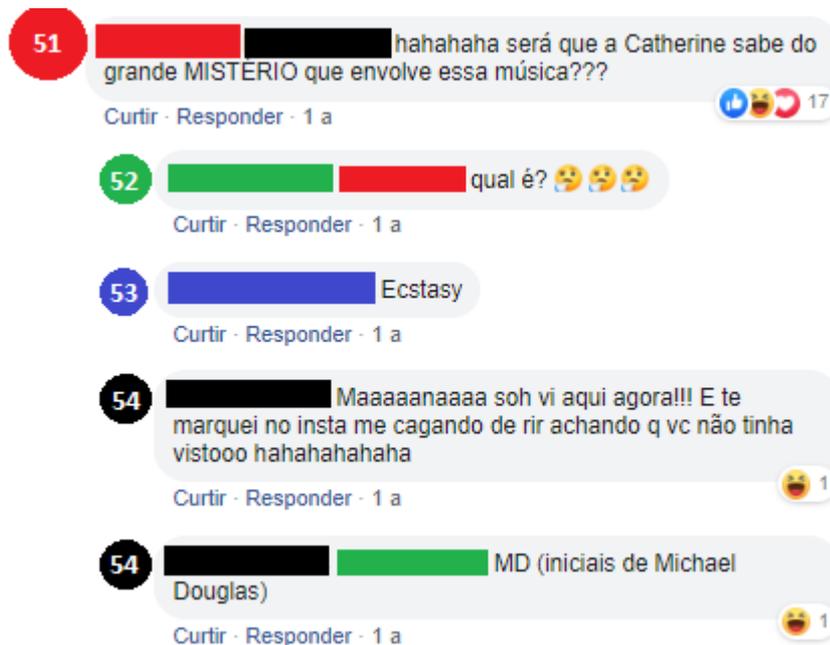
comentários feitos por homens e mulheres especificamente neste post. Apesar dos riscos ao ingerir a substância, que muitas vezes vem misturada com outras e acaba contendo pouca ou nenhuma porcentagem de metilenodioximetanfetamina⁷², as mulheres parecem um público que aceita bem o MD justamente pela forma com que a droga afeta seus organismos, sendo assim considerada “forte” e, portanto, “eficaz”, quando o assunto é “ficar alto”.

Diversos comentários ao longo do post mostram justamente isso. Muitas mulheres são marcadas no mesmo, seja por mulheres ou mesmo homens e então alguns comentários são trocados entre os usuários que se conhecem, a maioria deles em tom amigável falando do MDMA de forma explícita a quem sabe a respeito do que o post está falando. Aos que não sabem, os comentários podem passar despercebidos.

O comentário da usuária 51 chama a usuária 54 à discussão, onde é possível vê-la se questionando se Catherine Zeta-Jones saberia a motivação por trás da música. Nisso, o usuário 52 entra na conversa perguntando “qual é”, sendo respondido pela usuária 53, que explica fazer referência a Ecstasy. A usuária 54, quando chega à conversa, inclusive fala que já tinha visto algo relacionado à matéria, porém no Instagram, indicando que havia marcado a usuária 51 na outra rede. Ela também responde ao usuário 52, agora usando um dos outros “apelidos” da droga, MD, as iniciais de Michael Douglas.

⁷² Disponível online em <<https://musicnonstop.uol.com.br/mdma-a-droga-que-caminha-junto-com-o-covid19-conheca-os-riscos/>>. Acesso em 04/12/20.

Figura 43 – 1ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 48 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categoria | |
|------------|---------------------------------------|----------|
| 51 | Reforço da ideia da publicação | Marcação |
| 52 | Confusão | Marcação |
| 53 | Aleatório | |
| 54 | Reafirmação do comentário originário | |
| 54 | Reafirmação do comentário de resposta | Marcação |

Fonte: elaborado pela autora.

Além destes, comentários marcando homens chamados Michael Douglas também apareceram com frequência no post. Por se tratar de um ator famoso, não é difícil entender que muitos tenham sido assim nomeados como forma de homenagem ao mesmo. Aqui, o usuário 155 marca o usuário 156, cujo nome é Michael Douglas. O nome completo, no entanto, por questões de privacidade, foi ocultado. Ao final, o usuário 156 diz que “se até o ator não se incomoda com a música, por que ele iria?” ao que o usuário 155 replica dizendo que a música já “faz

parte” do nome do amigo, que provavelmente é chamado através dela em algumas situações.

Figura 44 – 2ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 49 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(s) | Categorias | |
|------------|---------------------------------------|----------|
| 155 | Marcação | |
| 156 | Reforço da ideia da publicação | Marcação |
| 155 | Reafirmação do comentário de resposta | |
| 156 | Reafirmação do comentário de resposta | Marcação |
| 155 | Reafirmação do comentário de resposta | |

Fonte: elaborado pela autora.

Os comentários de teor político são praticamente nulos nessa postagem, e se de fato são organizados de forma cronológica, é possível entender também por que não chamaram atenção: ambos aparecem mais ao final do post, quando ele provavelmente já estava perdendo alcance nas redes. Não há nenhuma reação aos comentários feitos, nem através das seis reações disponibilizadas pelo Facebook, nem através de comentários replicando. O comentário do usuário 93, por exemplo,

traz a hashtag #B17, frequentemente utilizada pelos apoiadores de Jair Bolsonaro. É possível ainda que, por ter características de perfil fake, nenhum comentário tenha sido feito replicando o usuário, uma vez que os comentaristas deste post podem ter notado esses detalhes do perfil.

Figura 45 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 50 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|-----------------------------------|---------------|
| 93 | Divergência à ideia da publicação | Possível fake |

Fonte: elaborado pela autora.

Já o comentário feito pelo usuário 105 age de forma similar, porém não faz referência direta a Bolsonaro, somente a um Brasil que, na visão dele “não tem jeito”, em razão das drogas. Não fica claro, no entanto, como ele sabia que a música era uma referência às drogas, se era um conhecimento prévio do usuário ou se o mesmo obteve a informação lendo comentários. Assim como ocorre com o usuário anterior, este também apresenta características de perfil fake ou raramente usado/reservado.

Figura 46 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 51 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|-----------------------------------|---------------|
| 105 | Divergência à ideia da publicação | Possível fake |

Fonte: elaborado pela autora.

5.6 Confirmado: Madonna e Anitta terão música juntas!

Este é o post com maior número de reações do Popline. Cada usuário seguiu recebendo um número único. A coleta foi feita na mesma ordem: nome da pessoa, link do perfil, comentário feito por ela. Categorizou-se o comentário, atrelou-se gênero ao comentarista e foi definida a posição (originário ou de resposta).

Com um total de 27 categorias, são elas: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo”, “Homofobia” e “Etarismo”, divididas como “Técnicas” e “Performáticas”.

Tabela 52 – Post com maior número de interações (Popline): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | Etarismo |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação aos outros posts já descritos até aqui, houve o retorno da categoria “Etarismo”. Mais uma vez, os usuários homens lideraram os comentários. Com um total de 9.900, foram 783 comentaristas únicos, 651 feitos por homens e 132 feitos por mulheres.

A matéria em questão traz a informação de que Madonna fará colaboração com Anitta, o que deixa os comentaristas extremamente divididos nos mais diversos aspectos. Através dos comentários selecionados para análise, procurarei resumir aqueles que foram feitos com maior frequência e quais foram alguns dos sentidos emanados pelas publicações. É interessante reforçar que a questão do Racismo foi percebida, de alguma forma, em dois dos comentários que trarei aqui e em outros dois, que não ganharam imagem. Apesar de não completamente explícita, a motivação do comentário me parece racista.

Tabela 53 – Post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 55 | Demonstração de afeto | 369 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 39 | Confusão | 24 |
| Divergência ao comentário originário | 181 | Aleatório | 37 |
| Divergência ao comentário de resposta | 189 | Ironia | 18 |
| Reforço da ideia da publicação | 95 | Deboche | 393 |
| Divergência à ideia da publicação | 58 | Surpresa | 97 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 17 | Ofensa | 74 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 140 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 4* |
| Comentário com figurinha | 2 | Machismo | 7 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 2 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 2 | Étarismo | 3 |
| Resposta a comentário excluído | 15 | | |
| Marcação | 465 | | |
| Possível fake | 18 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores que será observado é o mesmo.

Figura 47 – Post com maior número de interações: Popline

POPline
12 de novembro de 2018 · 🌐

A GENTE TÁ NO CHÃO! MADONNA FEAT. ANITTA E É ISSO. LEIA:
<https://goo.gl/S9jHBv>

Lounge POPline Trends
PISAMENOS • 14/11 • Fortaleza

Madonna liga para **Anitta** e a convida para gravar um funk, revela jornalista. Veja a cara da Anitta ao revelarem o feat.!

👍👎❤️ 9,9 mil 1,9 mil comentários · 1,1 mil compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Fonte: elaborado pela autora.

Na sessão de comentários inaugurada abaixo, pela usuária 95, a mesma manifesta apreciação à Lady Gaga, sugerindo que a mesma, diferentemente de Madonna, jamais se misturaria com uma artista “bolsominion”, que seria Anitta. Assim como já detalhado no item 5.4, Anitta estava sendo taxada dessa forma por não ter se manifestado contra Jair Bolsonaro. A data do post do Popline, inclusive, é de um momento pós-eleição, em que o mesmo já estava eleito. Em resposta à usuária 95, o usuário 96 replica que a mesma é “feia” simplesmente. A discussão completa dessa sessão é longa, tendo mais de 180 comentários ao total. Aqui,

obviamente por questão de objetividade, foram trazidos alguns apenas. No entanto, a usuária 95 é chamada de “feia” pelo menos outras duas vezes, o que acredito que possa ser motivado por racismo, uma vez que a mesma é negra. Durante o restante da publicação, em outros comentários desfavoráveis a Madonna ou Anitta, o mesmo não aconteceu a outras mulheres nos comentários, nenhuma outra foi agredida por questões pertinentes à beleza, apenas a usuária 95.

A usuária 95 não deixa o xingamento barato, sugerindo que seria “vergonhoso” um gay defensor de uma cantora “bolsominion”, se referindo ao usuário 96. Em seguida o usuário 102 sugere que apenas a usuária 95 teria a informação de que Anitta era bolsominion, uma vez que não existiriam outras evidências disso.

No comentário seguinte, a usuária 95 responde ao comentário da usuária 107 (em laranja), que não aparece aqui. Nele, a usuária 107 lembra que Anitta se retratou após sofrer boicotes, ao que a usuária 95 diz ter achado o vídeo de retratação forçado, como se a mesma o tivesse feito obrigada, para não perder o *Pink Money*, já que a falta de posicionamento gerou tensão entre Anitta e seus fãs LGBTQIAs na época.

Seguindo a conversa, o usuário 110 diz que é melhor uma colaboração entre Madonna e Anitta a ser fã de uma artista que “faz clipe com estuprador”. O comentário é uma referência à canção “*Do What You Want*” de Lady Gaga em colaboração com o *rapper* R. Kelly, escrita para “*Artpop*”, seu terceiro álbum de estúdio. De letra polêmica, onde é possível ler frases como “Você não pode ter meu coração e você não usará minha mente, mas faça o que quiser com meu corpo”, os problemas da música não param por aí. Apesar de ser uma metáfora para com a mídia e o assédio sofrido pelos artistas em razão das fofocas, *paparazzi* e afins, a letra, em si, já levanta um sinal de alerta.

Um clipe foi anunciado durante a divulgação de *Artpop*, ainda em 2013, mas acabou não acontecendo devido a diversas circunstâncias, entre elas acusações de estupro contra R. Kelly⁷³ e o fato de que o filho do meio do rapper se revelou transgênero e em razão disso foi renegado pelo pai (sendo Gaga defensora dos LGBTQIAs). Além disso, parte do clipe vazado pelo TMZ mostrava um teor altamente sexual e dubio com diálogos extras à música e imagens reveladoras e de

⁷³ Disponível online em <<https://revistamonet.globo.com/Musica/noticia/2014/06/clipe-engavetado-de-lady-gaga-causa-polemica-e-e-classificado-como-apologia-ao-estupro.html>>. Acesso em 23/09/20.

cunho sexual no videoclipe que, apesar de tudo, nunca foi lançado oficialmente. Para tornar tudo ainda pior, o vídeo foi dirigido pelo fotógrafo Terry Richardson, que também possui alegações de abuso sexual em seu nome. Em matéria do BuzzFeed⁷⁴ feita à época, a linha de apoio diz que o clipe é uma “propaganda sobre estupro”. Atualmente, os vídeos e imagens postados na matéria do BuzzFeed já não existem mais, foram removidos. Ainda assim, é possível encontrar trechos online.

A usuária 95, por sua vez, só responde “tão 2013”, dando a entender que a questão do estupro permeando o clipe e música teria ficado para trás. Ainda assim, no início de 2019, após lançamento do documentário “*Surviving R. Kelly*” (“Sobrevivendo a R. Kelly, em tradução livre) Lady Gaga se pronunciou mais uma vez sobre “*Do What You Want*”⁷⁵, removendo a canção de diversos serviços de *streaming*.

⁷⁴ Disponível online em: <<https://www.buzzfeed.com/naomizeichner/here-is-the-terry-richardson-directed-do-what-u-want-video-l>>. Acesso em 23/09/20.

⁷⁵ Disponível online em <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/01/10/lady-gaga-se-desculpa-por-parceria-com-r-kelly-apos-acusacoes-de-assedio-contra-o-cantor-indefensavel.ghtml>>. Acesso em 25/09/20.

Figura 48 – 1ª sessão de comentários, parte 1

95 Superfã
[Redacted] Orgulho de ser fã da Lady Gaga, ela jamais se prestaria à esse papel, rainha do pop não se mistura com bolsomion.
Curtir · Responder · 1 a · Editado 10

^ Ocultar 178 respostas

96 [Green bar] [Red bar] senhor tu é muito feia mulherrrr
Curtir · Responder · 1 a 14

95 Superfã
[Redacted] Gay defendendo uma bolsomion que vergonha
Curtir · Responder · 1 a 15

102 [Blue bar] Bolsominion certamente eh o seu cu ne linda, pq eh so vc q tem essa informação
Curtir · Responder · 1 a 5

95 Superfã
[Redacted] [Orange bar] dá pra ver a forsação dela no vídeo, gravou so pra N perde o pink money.
Curtir · Responder · 1 a · Editado 4

110 [Purple bar] Melhor que fazer feat com estrupador né linda?
Curtir · Responder · 1 a 1

95 Superfã
[Redacted] [Purple bar] tão 2013
Curtir · Responder · 1 a 1

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 54 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categoria | | | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|--------|---------|----------|
| 95 | Divergência à ideia da publicação | Demonstração de afeto | Ofensa | | | |
| 96 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Possível fake | Ofensa | Racismo | Machismo |
| 95 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | | | |
| 102 | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários | | | |
| 95 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | | | | |
| 110 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários | | | |
| 95 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Deboche | | | |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários segue entre várias ofensas e colocações dos usuários. O usuário 114, por sua vez, diz não ser fã de Madonna, mas, diferentemente da usuária 95, ele diz reconhecer o que Madonna fez pela comunidade LGBTQIA+ e pelo movimento feminista durante sua carreira. Ele ainda defende Anitta e sugere que a falta de posicionamento da cantora se deu pelo medo de perder público, confessando que ele mesmo ficou desapontado enquanto ela não se posicionou. Ele finaliza dizendo que as pessoas deveriam estar felizes pelo reconhecimento que Anitta, brasileira, estava recebendo de uma das grandes *divas pop* internacionais, Madonna.

O usuário 117 se dirige à usuária 95 a chamando de hipócrita, apontando que a mesma estaria pregando intolerância e, por fim, falando mais uma vez de sua imagem, o que pode ter motivação racista ou não, já que o comentário é um tanto

vago. O usuário 122 também parte para a ofensa, sugerindo que a usuária 95 seja esquizofrênica.

O usuário 121, por sua vez, acusa a usuária 95 de ser uma “falsa feminista” (o perfil dela dava indicações de que ela seria feminista), incapaz de reconhecer as conquistas de Madonna para as mulheres e artistas, incluindo Lady Gaga. Em seu segundo comentário, logo abaixo, ele compara Madonna a Michael Jackson, dizendo que as coisas sempre foram mais simples para Michael do que para Madonna, apontando algumas questões que para ele demonstrariam isso. A usuária 95, no entanto, rebate com o mesmo pedido: “politize-se você, branquela”, inserindo na questão o fato de que Michael Jackson era negro, e que automaticamente isso traria questões à carreira dele devido a sua etnia.

Figura 49 – 1ª sessão de comentários, parte 2

- 114 Superfã
 Sou Little Monster, portanto como grande little que sou, tenho preguiça da Madonna, não gosto das musicas dela, acho bem ruim, porém a Madonna lutou muito pela comunidade LGBT e pelo movimento feminista, a Anitta gente não é Bolsonaro, ela não queria falar pq tava com medo de perder público, eu particularmente fiquei chateado por ela ter ficado em cima do muro, mas depois ela assumiu que não votaria no Bozo. Enfim, o feat. Será bom pra Anitta e deveríamos estar felizes por uma brasileira estar conquistando o mundo, irá representar nosso país.
 Curtir · Responder · 1 a · Editado
- 117 Pregando intolerância more? Que hipocrisia a sua. Toma rumo na sua vida sua bicho feio.
 Curtir · Responder · 1 a
- 121 Superfã
 gata ñ sei se sinto pena ou ranço de ti. A criatura põe no perfil "feminist" e faz um comentário desse contra a Madonna, uma mulher que lutou tanto na industria da música em 4 décadas pra conquistar espaço pras colegas - isso inclui a Gaga - e aí vem do inferno desmerecer.
 C O I T A D A.
 Curtir · Responder · 1 a · Editado
- 122 Esquizo
 Curtir · Responder · 1 a
- 121 Superfã
 Madonna não é a RAINHA DO POP só porque sempre esteve no topo das paradas, porque lançou álbuns memoráveis ou porque tem a turnê feminina mais lucrativa da história, é porque a porra da Madonna nessa indústria da música enfrentou assédio moral, assédio sexual, misoginia, machismo e atualmente ageismo (preconceito com a idade). Um exemplo: as coisas sempre eram fáceis pro Michael Jackson, mas pra Madonna sempre difícil ainda mais quando queria expressar sobre sexualidade feminina. Daí, você, uma criatura que sequer consegue dar uma opinião inteligente tá no topo dos comentários e ainda com mta gente concordando. Isso ate explica porque é que deixamos elegerem um presidente da republica que recrimina as minorias.
 SE POLITIZE.
 Curtir · Responder · 1 a · Editado
- 95 Superfã
 tudo mais fácil pro Michael Jackson? Se politize vc branquela.
 Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 55 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 114 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | | | |
| 117 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | Racismo |
| 121 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Demonstração de afeto | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 122 | Ofensa | Tensão entre usuários | | | |
| 121 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | | | |
| 95 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O usuário 128, de acordo com a usuária 95, diz ao usuário 121 que justamente por causa de tudo que enfrentou é que Madonna estaria sendo hipócrita ao fazer parceria com Anitta. Logo abaixo o usuário 121 responde ao comentário contido na imagem acima da usuária 95, dizendo que ele é politizado sim, graças à Cher, afirmando que é gay e branco, e que justamente por isso saberia dos privilégios que possui, apontando que a usuária 95, sendo mulher negra e feminista estaria prestando um desserviço às lutas sociais com seus comentários. O usuário 139 chega à publicação para dizer que discorda da usuária 95. Ele também é Little Monster (nome dado aos fãs de Lady Gaga), mas diz que acha incrível ver Madonna se interessando por artistas brasileiros.

Mais ao final da imagem, a usuária 137 discute diretamente com o usuário 82. Ela, fã de Lady Gaga, indica que Madonna também já teria trabalhado com pessoas acusadas de estupro. Ambos trocam ofensas entre si e entre suas divas pop favoritas por algum tempo na publicação. Aqui, trago apenas alguns desses comentários. O último comentário, feito também pelo usuário 82 traz uma discussão com alguém que posteriormente excluiu o comentário da publicação, pois o mesmo

não aparece em nenhum outro lugar. Ali, o usuário 82 sugere que Lady Gaga “morreu” após três anos de carreira, se referindo à fase em que ela esteve mais em baixa.

Figura 50 – 1ª sessão de comentários, parte 3

- 128** [Redacted] Tudo isso que Madonna enfrentou, outras centenas enfrentaram também. E é justamente por ela ter passado por tudo isso que é hipocrisia ela ter um feat com Anitta.
- Curtir · Responder · 1 a  1
- 121** Superfã [Redacted] Sou bem politizado graças a Cher e por isso ã passo vergonha em rede social com tipos de comentários iguais aos seus (risos). Sou branquelo sim, branquelo e gay, e é por esse motivo que sou ativista porque reconheço meus privilégios estruturo com a diversidade ao contrário de você mulher, negra e "feminista" presta um desserviço as lutas sociais difamando outras que já lutaram tanto. Faça uma auto reflexão do quanto esse teu comentário é prejudicial socialmente e veja se realmente vale a pena estar publicado aqui. Respeite não só a sua cor, como suas colegas, suas irmãs, suas companheiras. Passar bem, gata!
- Curtir · Responder · 1 a · Editado
- 139** [Redacted] como little monster raíz eu não concordo com vc. Madonna se interessar por artistas e tendências brasileiras é incrível.
- Curtir · Responder · 1 a
- 137** [Redacted], Terry Richardson já respondia por inúmeras acusações de assédio e estupro quando ela trabalhou com o mesmo kkkkkkkkkkkk.
- Curtir · Responder · 1 a
- 137** [Redacted] A Madonna tb não tentou ter o mesmo êxito da Barbra Streisand com Evita? Pena que não conseguiu fazer o barro acontecer kkkkkkkkk
- Curtir · Responder · 1 a
- 82** Superfã [Redacted] mas eu falei de INDICAÇÕES ao Oscar, a Madonna levou um Golden Globe. Acho hilário citar as framboesas, mas esquecem que a Madonna tem uma dezena de papéis no cinema, enquanto a Lady Lupus tem só 1 kkkk e anti-herói está bem explicadinho, burra é vc que não consegue interpretar
- Curtir · Responder · 1 a
- 82** Superfã [Redacted] pior é a descadeirada que depende de macho desde o início da carreira, inclusive quando era stripper 🤔🤔
- Curtir · Responder · 1 a
- 82** Superfã [Redacted] e a FibromiLady morreu com 3 anos de carreira. Rainha do pop? Não, rainha do flop*
- Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 56 – Comentários classificados por categorias

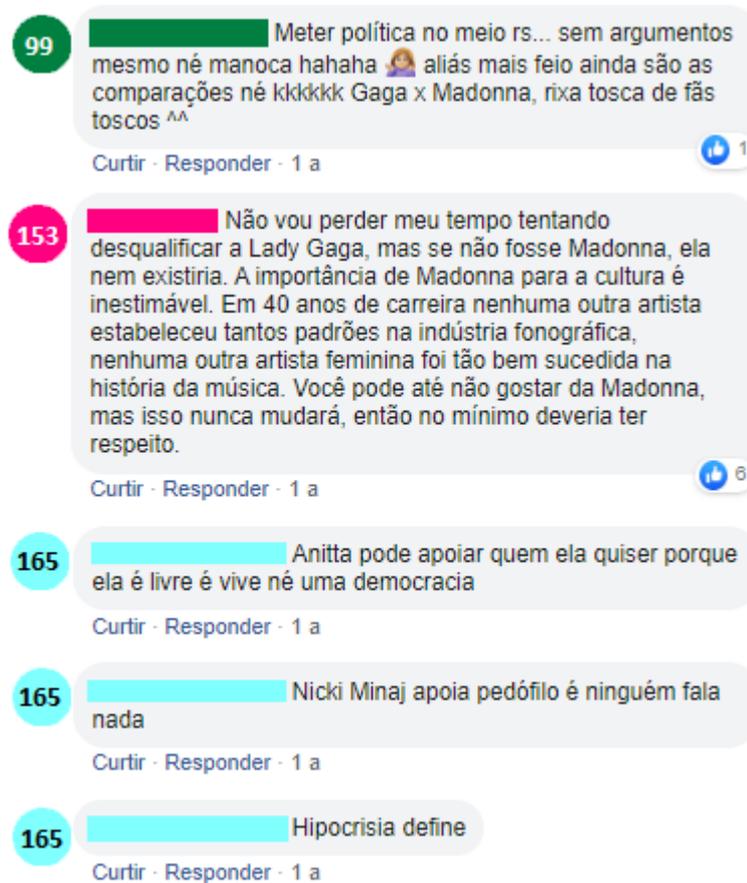
| Usuário(a) | Categorias | | | | | |
|------------|---------------------------------------|----------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 128 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários | | | |
| 121 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | Tensão entre usuários | | |
| 139 | Divergência ao comentário originário | Marcação | | | | |
| 137 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Deboche | Tensão entre usuários | | |
| 137 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | | | | |
| 82 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 82 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo |
| 82 | Resposta a comentário excluído | Marcação | Deboche | Ofensa | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O usuário 99 discorda do comentário da usuária 95, dizendo que ele considera “tosca” a briga que se formou ali entre os fãs de Madonna e Lady Gaga, e que além disso não havia motivos para misturar política no assunto. Em seguida, o usuário 153 diz que não irá tentar desqualificar Lady Gaga, mas reforça que

Madonna foi de suma importância para a cultura num geral, pontuando que ela é uma das artistas femininas mais bem sucedidas da história da música. Por fim, o usuário 165 finaliza dizendo que Anitta pode apoiar quem quiser, pois vive em uma democracia, e aponta que ninguém estaria cobrando Nicki Minaj por apoiar pedófilo, o que considera hipocrisia. Provavelmente o comentário tenha sido em referência ao anúncio da parceria de Nicki Minaj com o *rapper* 6ix9nine, noticiada meses antes pelo próprio Popline⁷⁶.

Figura 51 – 1ª sessão de comentários, parte 4



Fonte: elaborado pela autora.

⁷⁶ Disponível online em: <<https://portalpopline.com.br/azealia-banks-critica-nicki-minaj-por-parceria-com-6ix9nine-rapper-acusado-de-pedofilia/>>. Acesso em 15/08/20.

Tabela 57 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 99 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 153 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | |
| 165 | Divergência ao comentário originário | | |
| 165 | Divergência ao comentário originário | | |
| 165 | Divergência ao comentário originário | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Um pouco diferente do que acontece na sessão de comentários anterior, aqui o usuário 21 reconhece Madonna como antifascista, mas chama Anitta de bolsominion. Sendo “grr” uma das três principais reações ao comentário do usuário 21, o usuário 234 debocha dos anitters (fãs de Anitta) que estariam reagindo dessa forma. O usuário 235, por sua vez, sai em defesa de Anitta dizendo que a própria havia dito não ser “bolsominion”, ao que a usuária 236 rebate pontuando que “uma vez casada com um apoiador de Bolsonaro, ela provavelmente também o seria”.

O usuário 237 afirma que Anitta não é casada, o que de fato não é incorreto, visto que a mesma havia se separado em meados de setembro de 2018. A usuária 238 chega à conversa, ofende o usuário 237 e o lembra que Anitta já foi casada, indicando que uma de suas amigas de infância também seria apoiadora de Bolsonaro. Para ela, Anitta se aproveita do *Pink Money* dos fãs. O usuário 237 rebate dizendo que, no momento de definir a posição política de Anitta tudo é levado em conta, menos as próprias palavras dela, ao que a usuária 238 diz que não é só sobre posição política, pedindo que em um caso eventual de agressão o usuário 237 lembre-se de Anitta.

Figura 52 – 2ª sessão de comentários

21 [Redacted] Madonna anti-fascista e anitta bolsominion... Que ironico 🤔🤔🤔🤔🤔
Curtir · Responder · 1 a 148

^ Ocultar 28 respostas

234 [Green] Anitter raivosos
Curtir · Responder · 1 a 5

235 [Blue] Bolsominion pq????? Ela mesma disse que não era!!!
Curtir · Responder · 1 a 20

236 [Black] [Blue] pra mim quem é casado com bolsominion e pq passa pano, e quem passa pano pra pilantra e pilantra da mesma laia
Curtir · Responder · 1 a 11

237 [Orange] [Black] anitta nao é casada
Curtir · Responder · 1 a 5

238 [Grey] [Orange] mais já foi Anitter retardado. E tem "amiga" de infância bolsominion. Depois de tudo que Anitta fez com as pocs ainda tem viado trouxa que dá biscoito pra oportunista que só quer saber de pink money. Tem que ter coragem
Curtir · Responder · 1 a 8

237 [Orange] [Orange] E dai que ela tem amigo de infancia bolsominion? Vocês sao tao ridiculos que vocês retiram a posicao politica dela de TUDO, menos do que ela fala sobre ela mesma. Se poupem um pouquinho.
Curtir · Responder · 1 a 22

238 [Grey] [Orange] quando você apanhar no rua por ser gay, lembre da Anitta. Não é só posição política, é bem mais que isso, poc ignorante!
Curtir · Responder · 1 a 1

Fonte: elaborado pela autora.

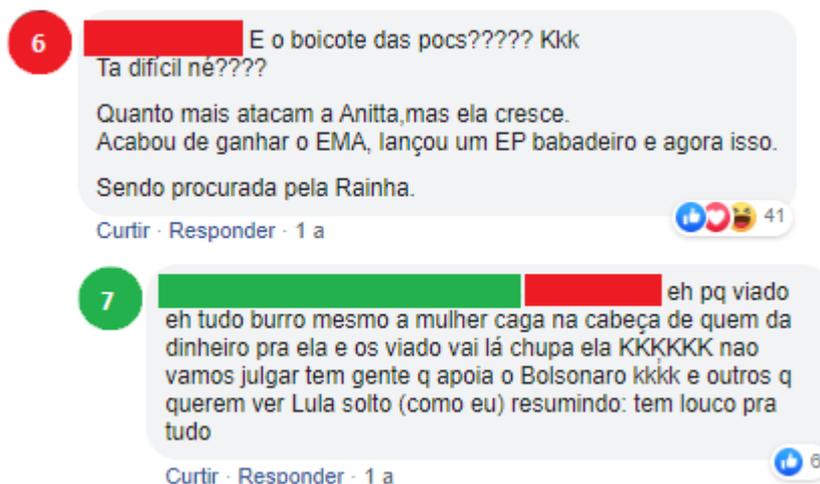
Tabela 58 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 21 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | | | |
| 234 | Divergência ao comentário originário | | | | |
| 235 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | | | |
| 236 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | | | |
| 237 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | | | |
| 238 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários |
| 237 | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto | Tensão entre usuários | | |
| 238 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários abaixo é inaugurada pelo usuário 6, que pergunta o que estaria acontecendo com o boicote prometido pela comunidade LGBTQIA+ para cima de Anitta, já que a mesma provava, naquele momento, estar posicionada de forma a ter agradado a Madonna para uma futura colaboração. Para o usuário 6, quanto mais atacada, mais Anitta cresce. Ele elogia tanto ela quanto Madonna, mas é rebatido pelo usuário 7 que diz que Anitta não se importaria com os fãs, mas que, mesmo assim, eles continuavam dando espaço a ela. Finaliza dizendo que “há louco pra tudo”, e que enquanto alguns apoiam Bolsonaro, ele mesmo gostaria de ver Lula solto, em tom de comparação.

Figura 53 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 59 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | | |
|------------|--------------------------------------|-----------------------------------|----------|---------|--------|
| 6 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche | | |
| 7 | Reafirmação do comentário originário | Divergência à ideia da publicação | Marcação | Deboche | Ofensa |

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, as duas últimas sessões de comentários, que apresento a partir de agora, são favoráveis tanto à Anitta quanto à Madonna. O usuário número 8 comenta que Madonna iria passar a “coroa de rainha do pop” para Anitta, aproveitando para mandar uma indireta a Britney Spears. Ele é rebatido por uma usuária que só aparece em marcações, uma vez que seu comentário foi excluído. Para ela, ele responde que o comentário inicial havia sido uma brincadeira, sugerindo que o teor do comentário da usuária que apagou o seu traria Anitta como uma mulher que precisou trocar sexo por sucesso. Ele reitera que acha desnecessário ver uma mulher falando assim de outra. O usuário 9, por sua vez, não poupa palavras e sugere que quem trocaria sexo por sucesso seria a usuária do comentário apagado.

A usuária 12 chega na conversa se dizendo B-army (nome dado aos fãs de Britney Spears), e diz que apesar do leve “*shade*⁷⁷” para Britney, ela não teria ficado ofendida, e sim considerado o comentário engraçado.

No comentário seguinte, também feito pelo usuário 8, ele rebate à usuária dos comentários excluídos, dando a entender que a mesma teria dito que “todo mundo sabia o que Anitta fazia”. Ele finaliza com esperança de que Anitta pudesse ver o comentário e tomar providências a respeito dele.

A usuária 24 aponta que a usuária que teve os comentários excluídos teria imagens em seu Facebook indicando ser feminista, portanto, estaria considerando -a hipócrita por essa razão.

Por fim, o usuário 8 rebate um comentário do usuário 34 (que não aparece na imagem). O usuário 34 saiu em defesa de Britney, se sentindo ofendido com o comentário do usuário 8. Dessa forma, o usuário 8 explica novamente que era apenas uma brincadeira, já que ele também gostava de Britney Spears. Apesar de explicar o próprio comentário como “brincadeira”, entendo que o usuário 8 tenha sido machista quando colocou mulheres umas contra as outras.

⁷⁷ Ver glossário.

Figura 54 – 4ª sessão de comentários

8 [Redacted] Agora sim, a Madonna vai passar a coroa de rainha do pop pra Anitta, sente o cheio Britney.    1,3 mil
Curtir · Responder · 1 a

^ Ocultar 80 respostas

8 [Redacted] [Redacted] Olha, o comentário foi uma zueira e TODO mundo aqui do popline nota isso, mas eu achei muito desnecessário uma mulher falar que a outra teve que da pra conseguir algumas coisa na vida, acorda pra vida minha filha, se VOCÊ da pra conseguir subir na vida isso é algo muito particular seu, não generalize.    46
Curtir · Responder · 1 a

9 [Green] Nem todo mundo é igual vc gata, que precisa dar pra conseguir as coisas!   17
Curtir · Responder · 1 a

12  Superfã [Blue] Até eu que sou barmy achei engraçado kkkk parabéns p anitta!    4
Curtir · Responder · 1 a

8 [Redacted] [Blue] eu sou Barmy tb! Amo a ícone do pop   1
Curtir · Responder · 1 a

8 [Redacted] [Redacted] Todo mundo quem? Queria eu que a Anitta visse uma coisa dessas e metesse um processo no teu cu pra tu largar de falar merda, escrota.    10
Curtir · Responder · 1 a

24 [Purple] [Redacted] com foto de feminismo no FB depreciando uma mulher.. Hipocrisia que fala    4
Curtir · Responder · 1 a

8 [Redacted] [Orange] meu filho, acorda pra cuspir. Quem nesse mudo não sabe a importância da Britney pro pop? Britney revoluuiu o mundo da música, o comentário foi apenas uma zueira, mas vocês são viciados em problematizar tudo é tão sempre na defensiva e acabam esquecendo que a Britney é uma lenda e não há nada que mude isso! Tão parecendo fã da Beyonce.  3
Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 60 – Comentários classificados por categorias

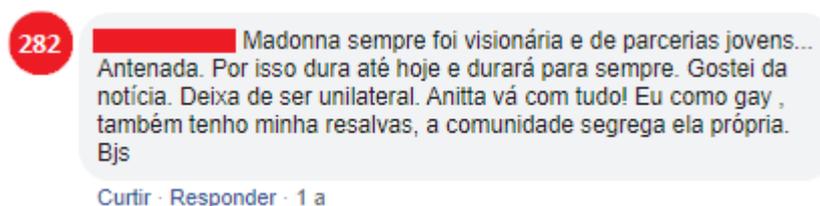
| Usuário(a) | Categorias | | | | | |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 8 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche | Machismo | | |
| 8 | Divergência ao comentário de resposta | Resposta a comentário excluído | Marcação | Tensão entre usuários | | |
| 9 | Divergência ao comentário de resposta | Resposta a comentário excluído | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários | Machismo |
| 12 | Reafirmação do comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | | | |
| 8 | Reafirmação do comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | | | |
| 8 | Divergência ao comentário de resposta | Resposta a comentário excluído | Marcação | Ofensa | Tensão entre usuários | |
| 24 | Divergência ao comentário de resposta | Resposta a comentário excluído | Marcação | Tensão entre usuários | | |
| 8 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

A última “sessão de comentários” se trata de um comentário apenas. No entanto, assim como eles, diversos outros possuem sentido similar, onde há elogios a Anitta e Madonna e não há comentários pejorativos feitos acerca de outras mulheres ou artistas de modo geral. Aqui o usuário 282 pontua que Madonna

sempre foi visionária, interessada em parcerias com artistas jovens. Para ele, esse é um dos motivos de seu sucesso contínuo e duradouro. Ele finaliza dizendo que entende que, muitas vezes, a comunidade LGBTQIA+ segrega a si mesma.

Figura 55 – 5ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 61 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|
| 282 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

5.7 Arrasando no inglês! Iza dá entrevista à Billboard no Grammy Latino e mostra toda sua habilidade

Este é o segundo post com maior número de reações do Popline. Os usuários trazidos nessa publicação continuam tendo, cada um, um número único atrelado a si mesmos. Dados como nome, link do perfil, comentário, gênero e posição do comentário (originário ou de resposta) foram coletados. Além disso, cada comentário passou por categorização.

Aqui, seguem as mesmas 26 categorias: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia”, divididas como “Técnicas” e “Performáticas”.

Tabela 62 – Segundo post com maior número de interações (Popline): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

O post possui 7.400 reações. Pela sexta vez, os comentários masculinos lideram na publicação. Com um total de 596 comentários, são 206 comentários únicos feitos por homens e apenas 42 comentários únicos feitos por mulheres. 248 usuários únicos comentaram ao longo da publicação.

A matéria em questão traz a informação de que a cantora brasileira Iza deu entrevista à Billboard, em inglês, durante a premiação do Grammy Latino do qual ela participou. As reações são diversas na publicação. Enquanto alguns se demonstram felizes com o feito alcançado pela cantora, outros acham que o fato “não tem nada demais”, a comparando com outras estrelas brasileiras. Novamente as mulheres são colocadas uma contra as outras em diversos momentos, o que pretendo ilustrar agora através dos comentários.

Tabela 63 – Segundo post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 51 | Demonstração de afeto | 210 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 11 | Confusão | 1 |
| Divergência ao comentário originário | 42 | Aleatório | 16 |
| Divergência ao comentário de resposta | 29 | Ironia | 6 |
| Reforço da ideia da publicação | 148 | Deboche | 49 |
| Divergência à ideia da publicação | 4 | Surpresa | 2 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 0 | Ofensa | 15 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 31 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 1 |
| Comentário com figurinha | 0 | Machismo | 8 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 1 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | | |
| Resposta a comentário excluído | 4 | | |
| Marcação | 80 | | |
| Possível fake | 5 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores é o mesmo.

Figura 56 – Segundo post com maior número de interações: Popline



Fonte: elaborado pela autora.

Na sessão de comentários abaixo, que é inaugurada pela usuária número 3 (que não se faz presente na imagem), a publicação do Popline é desmerecida ao passo em que ela diz algo como “Não, obrigada, estou ocupada vendo o documentário da Anitta”. Nesse momento se forma uma extensa *thread* de comentários contra e a favor do comentário da usuária 3. Por considerar os demais mais interessantes em questão de conteúdo, é a partir do comentário do usuário 9 que trago a imagem. Assim como outros que também discordaram do comentário da usuária 3, o usuário 9 fez o mesmo, porém de forma extremamente ofensiva e

desrespeitosa. Ele sugere que mesmo fazendo diversas músicas e parcerias com artistas variados, Anitta não estaria conseguindo emplacar *hits*. Em seu comentário, ele aproveita para falar mal dos cantores Kevinho e Ludmilla. Ele ainda sugere que Anitta teria que “trocar favores sexuais” com outros artistas para fazer sucesso, o que ele reforça em comentários posteriores. Chama Anitta de “bissexual de Taubaté”, em referência clara à grávida de Taubaté⁷⁸, caso que enganou muitos na televisão aberta. Dessa forma, o usuário 9 sugere que Anitta se rotularia como bissexual para fins comerciais, visando sucesso entre LGBTQIAs. O usuário também é racista em seu quarto comentário, o único classificado assim em toda a publicação.

O usuário 11, por sua vez, se mostra surpreso por estar descobrindo a existência de um documentário da cantora Iza. Não fica claro, no entanto, se ele está falando sério ou sendo irônico. Algumas pessoas, que reagiram ao comentário dele, reagiram com “haha”, o que sugere um deboche por parte de quem reagiu, indicando que o fato do usuário descobrir o documentário só naquele momento fosse algo digno de riso. Por fim, o usuário 13 faz referência a comentários escritos por um usuário que parece ter excluído o que escreveu, dizendo que o rapaz, ao ser gay e negro, deveria ser o último a desmerecer uma artista também negra, extremamente talentosa como Iza. Para ele, visibilidade e tempo de carreira não impediriam ou negariam o sucesso da cantora carioca.

Ainda insatisfeito com as coisas que tinha a falar sobre Anitta, o usuário 9 responde ao usuário 13 (que não volta a aparecer na sessão de comentários nem replica o usuário 9) dizendo que “considera a militância do público do Popline parcial”, aproveitando para lembrar do texto que Anitta escreveu em razão da morte de Marielle, assunto já mencionado no item 5.4, indicando que além de tudo ele a considera Bolsominion.

Os comentários do usuário 9 são difíceis de ler, mas, de certa forma, necessários. Poucos são os que comentam algo, nesta sessão, o rebatendo ou pedindo por moderação em sua fala. Um indicativo disso são as reações que seus comentários têm, que vão de reações neutras à positivas ou “engraçadas”.

⁷⁸ Disponível online em <<https://paisefilhos.uol.com.br/gravidez/chris-flores-entrega-o-que-aconteceu-com-a-gravida-de-taubate-e-fala-onde-ela-esta-atualmente/>>. Acesso em 24/07/20.

Figura 57 – 1ª sessão de comentários

- 9 [Redacted] Nao sou fã de nenhuma das cantoras brasileiras mas a Anitta fez 400 feats com gringos dai agora lança essa música e só consegue top 3 em Portugal e Brasil (até kevigorinho e flopmilla entram lá), top 200 com jabá agora é hit? Medicina ficou exposta em uma avenida importantíssima de Los angeles e teve vários telões em vários países e os fãs falam que ela não divulga kkk vai ter que dar muito pro balvin e tomar gala azul do khaled pra bombar mesmo
- Curtir · Responder · 1 a    12
- 11 [Green] Tem documentário da Iza? Que babadoooo, vou ver
- Curtir · Responder · 1 a   9
- 9 [Redacted] Vou assistir o documentário do Felipe neto pra Netflix que esmurra a bissexual de Taubaté kkk tá filmando Netflix? Adoro um grelo duro (corta Anitta) LIGUEM PRO KHALED QUERO MIJO NA BOCA
- Curtir · Responder · 1 a   8
- 9 [Redacted] A Anitta ganhou documentário com um ano e pouco de carreira e eu nem sabia, chocado kkkk
- Curtir · Responder · 1 a   4
- 9 [Redacted] Com dois anos de carreira a Anitta tava dando para os djs do furacão 2000, rodou todos, tem até foto dela montada em um pé de toddy encardido
- Curtir · Responder · 1 a    7
- 13 [Blue] Um garoto negro e homossexual, desmerecendo acidamente uma artista negra (vulgo IZA) MEGA TALENTOSA, que está começando agora e tem tudo pela frente, para enaltecer uma artista branca só porque ela tem mais visibilidade e um pouco mais de tempo de carreira? VERGONHA DEFINE.
- Curtir · Responder · 1 a   20
- 9 [Redacted] [Blue] isso pq a militância das gays da popline é parcial, já esqueceram do texto ridículo que a marmitta fez usando a morte de um garoto pra justificar a da marielle "ah ele morreu e ninguém lembra" típico discurso de bolsominion, mas é só lançar s música que s militância termina, mas vai outras cantoras falarem algo lá em 2000 e Anitta marmitta de dj ou não se pronunciarem que eles perseguem pro resto da vida kkkk
- Curtir · Responder · 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 64 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|----------|----------|
| 9 | Divergência ao comentário originário | Possível fake | Deboche | Machismo |
| 11 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | | |
| 9 | Possível fake | Deboche | Machismo | |
| 9 | Surpresa | Deboche | | |
| 9 | Possível fake | Deboche | Racismo | Machismo |
| 13 | Resposta a comentário excluído | Tensão entre usuários | | |
| 9 | Reafirmação do comentário de resposta | Marcação | Machismo | |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários seguinte atua de forma similar à apresentada aqui por último, onde o usuário 50 faz um comentário pertinente à Iza como desculpa para uma direta a Anitta. O comentário possui diversas reações, sendo “haha” a majoritária. O usuário 52, no entanto, não gosta do comentário e sugere que, ainda que não tenha “voz nasal”, Iza seria a “empregada” de Anitta. O usuário 56 entra na conversa então e discorda do usuário 52, chamando Anitta (mais uma vez) de “bissexual de telão”. Essa ideia é frequente ao longo de todo o post, onde os comentários pertinentes à Anitta pontuam as mais diversas opiniões sobre ela, grande parte com cunho negativo. Para o usuário 56, a demora em se posicionar apresentada por Anitta também é um problema. Assim, ele entende que a mesma esteja se aproveitando da comunidade LGBTQIA+. Insatisfeito com as críticas feitas para Anitta e também como forma de, em parte, desmerecer Iza, o usuário 57 pontua que apenas uma delas (Anitta) é multimilionária.

Assim como o comentário mostrado abaixo, o usuário 28 escreveu “Agora ninguém segura nossa imperatriz. E o inglês fluente sem ficar parando pra pensar igual Anitta faz? Fala muito bem e com fluência perfeita igual um gringo.” É outro exemplo de como funcionam os comparativos ao longo do post. O usuário 28 reforça, de certa forma, a ideia da publicação ao elogiar Iza, demonstrando afeto por

ela também, mas o faz com traços de deboche, ao falar mal de Anitta apontando características que a diferenciariam de Iza.

Figura 58 – 2ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 65 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|---------|----------|
| 50 | Demonstração de afeto | Deboche | | |
| 52 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | Deboche | Machismo |
| 56 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | |
| 57 | Divergência ao comentário originário | | | |

Fonte: elaborado pela autora.

As disputas seguem de maneira similar, ora com ataque a uma das cantoras, ora em defesa delas. A sessão de comentários seguinte é inaugurada pelo usuário 20 que escreve “Fada sem defeitos que se posiciona, não banca a bissexualidade pra vender, canta pra um crlh, bonita naturalmente, tem músicas boas, Iza é seu nome”, sendo rebatido pelo usuário 45 que sugere que se Iza fosse realmente

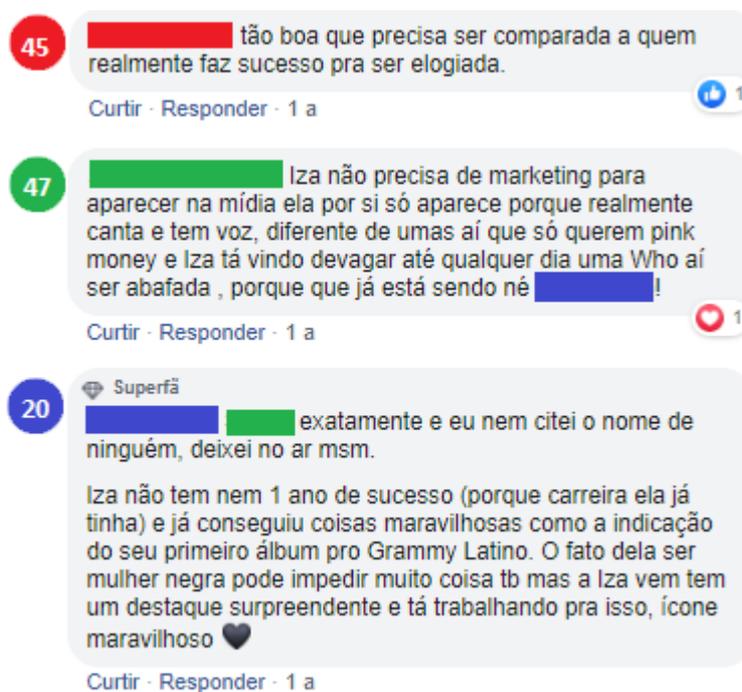
talentosa como dizem, não precisaria ser comparada a “quem faz sucesso” para ser elogiada. O usuário 47, ao lado do usuário 20, não cita nomes, mas indica que Iza não se importaria com *Pink Money* e que não precisaria de “marketing” (ou escândalos) para aparecer na mídia. O usuário 20 retorna dizendo que “não citou nomes, apenas deixou no ar”, dando a entender que a correlação feita pelo usuário 45 tenha passado pelo filtro moral dele mesmo, e finaliza aproveitando para elogiar ainda mais Iza.

Outras alfinetadas com indiretas são feitas pela usuária 116, que escreve “Rainha que se posiciona merece todo o nosso apoio. Quer o mundo, Iza? Eu te dou!”. Embora sem endereçar a quem, é perceptível que a mesma faz uma crítica aos artistas que não se posicionaram diante das Eleições de 2018. Assim sendo, defini o comentário como Reforço da ideia da publicação e Demonstração de afeto, já que apesar do tom “ácido” não há crítica direta. O comentário do usuário 88 também pode ser entendido através das mesmas duas categorias. Ele escreve: “Linda, maravilhosa, emponderada (sic) e talentosa sem precisar cantar músicas que deprecia as mulheres, músicas lindas com críticas sócias (sic) como luta e força. Parabéns ❤️”. Aqui, o recado vai para os artistas que possuem músicas machistas, sexistas e misóginas em seus repertórios, apesar de não haver indicação precisa de quais deles fariam parte desse grupo.

O usuário 117, também encaixado nas categorias “Reforço da ideia da publicação” e “Demonstração de afeto” se diferencia por ser direto e colocar Ivete Sangalo na história: “Não quero minha Iza fazendo música pra gringo não, a Iza é nossa e ngm tira. Sucessora natural de Ivete Sangalo que morreu após não se posicionar contra vocês sabem quem.” Ivete foi convidada a se posicionar por Anitta⁷⁹, que também desafiou Cláudia Laitte e Preta Gil, mas não deu declarações ao público.

⁷⁹ Disponível online em <<https://www.hypeness.com.br/2018/09/anitta-adere-ao-movimento-elenao-e-desafia-ivete-sangalo-e-clauda-leitte/>>. Acesso em 31/07/20.

Figura 59 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

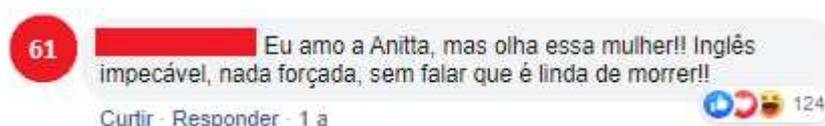
Tabela 66 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 45 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | Deboche | Tensão entre usuários |
| 47 | Reafirmação do comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche |
| 20 | Reafirmação do comentário de resposta | Reforço da ideia da publicação | Marcação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

Há também casos em que os usuários elogiam ambas as artistas, como fez o usuário 61.

Figura 60 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 67 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|
| 61 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

5.8 #MTVEMA colocou Anitta e Nicki Minaj no mesmo palco!

Inicia agora o terceiro post com maior número de reações do Popline. Cada usuário recebeu um número único. A coleta foi feita na seguinte ordem: nome da pessoa, link do perfil, comentário feito por ela. Cada comentário foi categorizado, se atrelou gênero ao comentarista e foi definida a posição do comentário (originário ou de resposta).

Seguem as mesmas 26 categorias, sendo elas “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo” e “Homofobia”. A divisão segue sendo entre categorias “Técnicas” e “Performáticas”.

Tabela 68 – Terceiro post com maior número de interações (Popline): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Aqui foram 5.300 reações, um total de 387 comentários, feitos por 161 usuários únicos. 149 comentários são de homens, enquanto somente 12 são de mulheres.

O post em questão se refere à premiação dos EMAs 2018, ocasião em que Anitta foi chamada para anunciar o vencedor ou vencedora da categoria “Melhor Artista de Rap”. A *rapper* Nikci Minaj levou o prêmio e então o encontro entre as duas aconteceu.

Tabela 69 – Terceiro post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 21 | Demonstração de afeto | 71 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 9 | Confusão | 0 |
| Divergência ao comentário originário | 52 | Aleatório | 22 |
| Divergência ao comentário de resposta | 27 | Ironia | 10 |
| Reforço da ideia da publicação | 52 | Deboche | 39 |
| Divergência à ideia da publicação | 28 | Surpresa | 2 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 2 | Ofensa | 12 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 20 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 0 | Machismo | 0 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | | |
| Resposta a comentário excluído | 2 | | |
| Marcação | 68 | | |
| Possível fake | 3 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores dos comentários opera da mesma maneira.

Figura 61 – Terceiro post com maior número de interações: Popline

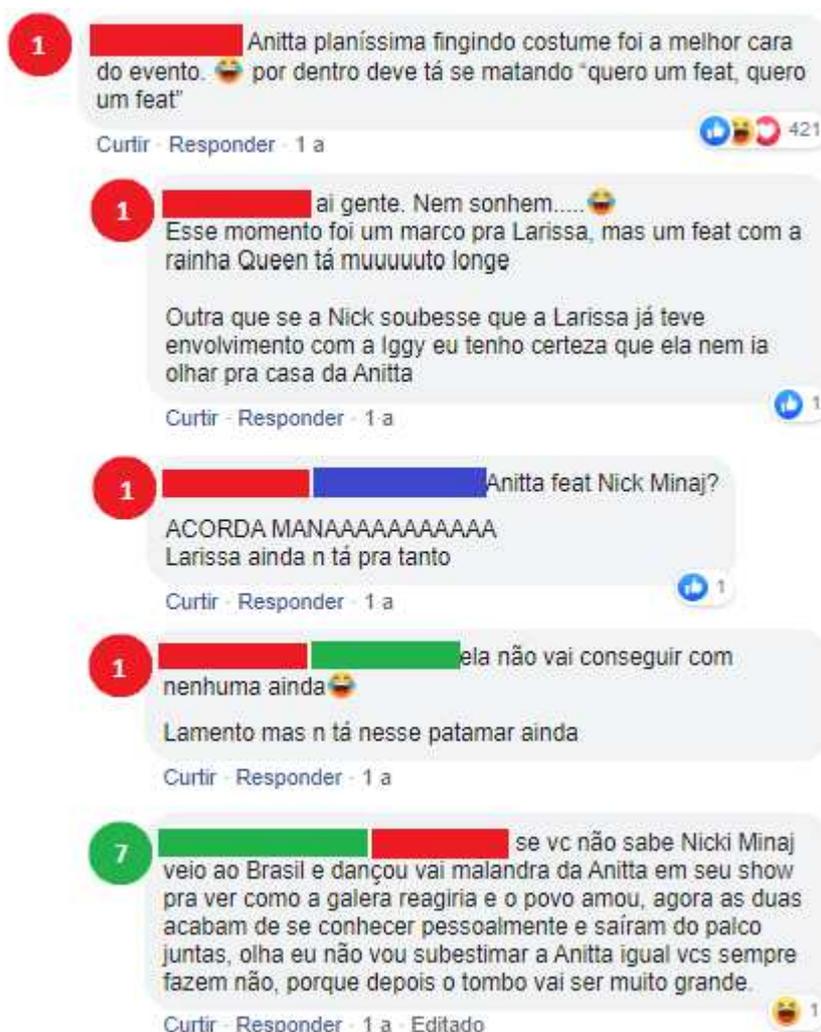


Fonte: elaborado pela autora.

A primeira sessão de comentários se inaugura com o usuário 1, onde ele sugere que Anitta estava parecendo “plena”, mas por dentro estaria desejando uma parceria com Nicki. Ele rebate alguns comentários e pontua que ela ainda estaria longe de conseguir esse feito. Coloca, ainda, que se Nicki soubesse da parceria entre Anitta e Iggy Azalea, provavelmente não ia querer parceria com a brasileira. Há uma rivalidade grande entre as duas *rappers*, algo mais ente os fãs do que entre as próprias cantoras, que nunca chegaram a confirmar nada. No terceiro comentário

o usuário 1 responde ao usuário 5 (oculto da imagem) dizendo que “Larissa” (o nome de Anitta) “ainda não estaria para tanto”. No comentário seguinte, o usuário 1 e o usuário 7 têm uma breve discussão, ao que o usuário 7 encerra dizendo que quando Nicki Minaj esteve no Brasil a mesma teria dançado “Vai malandra”, hit de Anitta, como forma de ver a reação do público. Ele ainda diz que não irá subestimar Anitta, como entende que muitos façam, pois vê que a mesma chegará longe.

Figura 62 – 1ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 70 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|----------|-----------------------|
| 1 | Deboche | | |
| 1 | Divergência ao comentário de resposta | | |
| 1 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |
| 1 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |
| 7 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

A segunda sessão de comentários é inaugurada pelo usuário 102, que demonstra ser fã de Nicki, porém não de Anitta. Para ele, Minaj deveria fugir de qualquer proposta de parceria com a brasileira, uma vez que, segundo ele, isso seria desculpa para atacarem a cantora assim como aconteceu com Iggy Azalea. O usuário provavelmente se refere ao clipe que Anitta e Iggy gravaram juntas, mas que, devido a uma série de problemas com a gravadora, foi engavetado. O usuário 56 lembra que Anitta, diferentemente de outras cantoras, se posicionou contra Bolsonaro, ao que o usuário 102 rebate dizendo que a mesma apenas o fez para não perder o *Pink Money*.

Figura 63 – 2ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 71 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|---------|
| 102 | Divergência à ideia da publicação | Demonstração de afeto | Deboche |
| 56 | Divergência ao comentário originário | | |
| 102 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |

Fonte: elaborado pela autora.

O comentário seguinte inicia com uma crítica à Anitta mas traz comentários mistos em mais uma disputa entre fãs. O usuário 26 sugere que o acontecimento no evento tenha sido “o mais perto da fama que Anitta chegou”, mas é rebatido pelo usuário 27 que o chama de *hater*, dizendo “pode espumar” e “está muito difícil ser *hater* dela”. A usuária 24, que já havia aparecido antes na publicação, em outras discussões, volta aqui para lembrar que Anitta vendeu 350 mil cópias do *hit* “Downtown” apenas nos Estados Unidos, ao que o usuário 26 responde “merecidos”, aparentemente sem estar debochando. Quem faz pouco caso disso é o usuário 10, que também já havia aparecido antes em outras discussões, dando a entender que o sucesso de “Downtown” teria sido local.

Figura 64 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 72 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|--|
| 26 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | |
| 27 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 24 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 26 | Reafirmação do comentário de resposta | | |
| 10 | Divergência ao comentário originário | Marcação | |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários que encerra essa publicação é majoritariamente composta por fãs de Anitta, que argumentam como forma de defendê-la. O usuário 3 diz que Anitta está em um patamar elevado e só orgulha os fãs. O usuário 65 responde dizendo que está torcendo por uma colaboração entre as duas. É possível perceber que houve uma tensão na publicação a partir do segundo comentário do usuário 3, que foi feito em resposta a alguém que excluiu o próprio comentário. Não é possível saber exatamente o que o comentário apagado dizia, mas pelo que o usuário 3 responde certamente era algum tipo de comparativo como forma de

desmerecer Anitta. O usuário 3 então rebate apontando motivos que o levam a considerar Anitta uma artista de sucesso como forma de provar seu ponto ao usuário que apagou o comentário. O usuário 51, por sua vez, considera que o ocorrido não seja um grande feito, pois para ele, “até um fã abraça Nicki Minaj” (desde que pague por um *Meet & Greet*).

Figura 65 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 73 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|--------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 3 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | | |
| 65 | Reafirmação do comentário originário | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | |
| 3 | Reforço da ideia da publicação | Resposta a comentário excluído | Marcação | Demonstração de afeto |
| 51 | Divergência ao comentário originário | Deboche | | |

Fonte: elaborado pela autora.

5.9 Quem veio antes, Manu Gavassi ou Ariana Grande? Dois clipes, mesma temática!

Esta é a quarta matéria com maior número de reações do Popline. Assim como nas demais, foi atrelado um número único a cada usuário. Dados como nome, link do perfil, comentário, gênero e posição do comentário foram coletados. Cada comentário foi categorizado em pelo menos uma categoria diferente. Ao total, essa publicação tem 28 categorias, duas a mais em comparação à maioria das publicações.

São elas: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo”, “Homofobia”, “Gordofobia” e “Aporofobia”. A divisão segue sendo entre categorias “Técnicas” e “Performáticas”.

Explico as duas novas categorias: “Gordofobia” se refere a comentários que têm intuito de desmerecer pessoas que são gordas por essa característica, enquanto “Aporofobia” faz referência àqueles que desprezam pessoas em razão de sua classe social, uma aversão a pessoas pobres.

Tabela 74 – Quarto post com maior número de interações (Popline): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | Gordofobia |
| Resposta a comentário excluído | Aporofobia |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Aqui foram 5.200 reações ao total, reunindo 947 comentários, feitos por 438 usuários únicos. 320 homens e 118 mulheres diferentes compõe os comentaristas da publicação.

Esse post se refere ao clipe engavetado da cantora brasileira Manu Gavassi, que teria renunciado ao projeto ao saber que a cantora estadunidense Ariana Grande lançaria um clipe com temática similar ao seu antes que ela pudesse ter seu vídeo divulgado. Gavassi se manifestou nas redes de forma irônica, segundo muitos de seus fãs pontuaram, mas outros tantos levaram a “reclamação” a sério, considerando que ela tivesse realmente ficado chateada. A partir disso surgem as disputas entre os fãs que serão mostradas na sequência.

Tabela 75 – Quarto post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 64 | Demonstração de afeto | 113 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 28 | Confusão | 9 |
| Divergência ao comentário originário | 68 | Aleatório | 25 |
| Divergência ao comentário de resposta | 51 | Ironia | 22 |
| Reforço da ideia da publicação | 38 | Deboche | 209 |
| Divergência à ideia da publicação | 101 | Surpresa | 0 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 1 | Ofensa | 5 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 20 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 12 | Machismo | 0 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | Gordofobia | 1 |
| Resposta a comentário excluído | 3 | Aporofobia | 2 |
| Marcação | 160 | | |
| Possível fake | 7 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores atreladas a cada usuário segue igual.

Figura 66 – Quarto post com maior número de interações: Popline

 **POPline** 27 de novembro de 2018 · 🌐

Segundo Manu Gavassi, seu clipe está gravado há três meses, muito antes do vídeo que Ariana Grande lançará na sexta-feira: "eu não consigo botar em palavras a minha tristeza, sabe?". Confira o desabafo da brasileira: <https://goo.gl/4DN7tb>



Manu Gavassi afirma ter clipe gravado com mesma inspiração de "thank u, next": "tô com vontade de chorar, humilhada".

🤔👍🙄 5,2 mil 938 comentários 340 compartilhamentos

👍 Curtir 🗨️ Comentar ➦ Compartilhar 🌐

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira sessão de comentários é inaugurada pelo usuário 15, que insinua que o fato de o clipe já estar gravado há 3 meses não fará diferença, será “flop” como os outros dela. Essa é uma das muitas expressões utilizadas na comunidade LGBTQIA+, indicando que alguém ou alguma coisa não fez o sucesso esperado, portanto “flopou”. Depois de alguns comentários concordando e discordando do usuário 15, o usuário 21 sugere que o usuário 15 estivesse acordado desde cedo por “estar vendendo bala no semáforo”. Como será apontado ao longo das

publicações deste usuário, o mesmo está constantemente desmerecendo as pessoas em razão de sua classe social. Para ele, chamar alguém de pobre acaba sendo uma forma de zombaria, é motivo de riso. O usuário 15, logo na sequência, questiona o usuário 21 sobre seu comentário “E qual o problema de vender bala no semáforo?”, e finaliza dizendo que as músicas de Manu Gavassi dificilmente estão no topo das paradas, debochando do fã. O usuário 21 retorna e novamente se utiliza da questão de classe para colocar a diva por cima: “Enquanto você desmerece ela, ela tá lá rica e linda”.

A usuária 22 entra na conversa questionando o usuário 21 quanto ao uso do termo “relevante” e acaba concordando com o usuário 15. O usuário 23 chega então à conversa e, pelo contexto de seu comentário, parece discordar do usuário 15. O usuário 25, por sua vez, sugere que o vídeo terá diversas visualizações, pois para “atacar” a cantora seria necessário pelo menos ver o vídeo. O usuário 21 retorna, mais uma vez se utilizando do discurso de superioridade de classes como forma de defender Manu.

Figura 67 – 1ª sessão de comentários, parte 1

- 15 [Redacted] Pode postar Manu, vai flopar mesmo kkkk como todos os outros seus
Curtir · Responder · 1 a · Editado  967
- 21 [Green] [Redacted] olha a hater que acorda 5 da manhã pra vender bala no semáforo
Curtir · Responder · 1 a  25
- 15 [Redacted] E qual o problema de vender bala no semáforo? E errado? Não sabia
Olha aqui filhote, você já viu alguma música dela nas tops?
Não
Então pode se cortar a vontade, elas que lutem
3 beijos pra você
Bonita!
Curtir · Responder · 1 a  57
- 21 [Green] [Redacted] fofa, enquanto vc desmerece ela, ela ta la rica e linda, é cantora e relevante, ja vc quem é mesmo na fila do Outback?
Curtir · Responder · 1 a  15
- 22 [Blue] Hahahahah relevante pra quem [Green]?
Tudo bem gostar dela tudo mais, mas tem que ser realista né amore ! Melhor comentário possível [Redacted]
Curtir · Responder · 1 a · Editado  28
- 23 [Black] Sempre tem uma poc imunda no meio LGBT.
Curtir · Responder · 1 a  3
- 25  Superfã
[Blue] Ah dessa vez ela consegue views... povo vai assistir pra comparar e tacar pedra, mas os views sao contabilizados rs
Curtir · Responder · 1 a  5
- 21 [Green] É rica, já vcs tão aqui, correndo risco tudo de ser mandada embora da fábrica q trabalham pra ganhar 920 reais, comentando sobre a fada kkkk
Curtir · Responder · 1 a  6

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 76 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| 15 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | |
| 21 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Tensão entre usuários |
| 15 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | |
| 21 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | Marcação |
| 22 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Marcação |
| 23 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 25 | Reafirmação do comentário originário | Deboche | |
| 21 | Divergência ao comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | |

Fonte: elaborado pela autora.

Na sessão de comentários abaixo, que é continuação da primeira, o usuário 21 replica mais uma vez ao usuário 15 em tom de deboche, sugerindo que o usuário 15 seja pobre (de novo). O usuário 27 entra então na conversa e questiona se o usuário 21, por sua vez, seria rico. Na sequência, ele debocha do usuário 30 (que já havia comentado, mas cujo comentário não aparece aqui), em laranja. Sendo gordofóbico, o usuário 21 pergunta se o usuário 30 já teria corrido hoje.

A partir daqui o usuário 33 entra na conversa, sugerindo que Manu Gavassi possui pelo menos um mínimo de talento, logo sendo rebatido pelo usuário 29 que diz que “é mínimo mesmo”. Apesar de estarem ambos defendendo Gavassi, aqui o usuário 15 rebate o comentário do usuário 33 e ambos começam a brigar entre si. O usuário 37, por fim, indica que não considera a cantora pouco talentosa, mas atrela a problemática ao fato de que ela sofreria inúmeras comparações com uma artista internacional, sendo assim massacrada.

Figura 68 – 1ª sessão de comentários, parte 2

- 21 [Redacted] [Redacted] saiu da frente da padaria que vc ta usando o wifi, papaleguas
Curtir - Responder - 1 a 🤔 6
- 27 [Redacted] [Redacted] e vc? Deve ser o milionário, né? Ahh vai pra lá
Curtir - Responder - 1 a 🇧🇷 🇺🇸 🤔 9
- 21 [Redacted] [Redacted] já correu hj fofa?
Curtir - Responder - 1 a 🤔 1
- 33 [Redacted] Pelo menos ela tem algum mínimo talento e você tem o que além de boletos?
Curtir - Responder - 1 a 🇧🇷 🇺🇸 3
- 29 [Redacted] Bota mínimo nisso, tipo quase nada mesmo akkkk
Curtir - Responder - 1 a 🇧🇷 🤔 12
- 15 [Redacted] Não tenho boletos, aqui e só débito Quer consultar meu CPF?
Curtir - Responder - 1 a 🇧🇷 🇺🇸 🤔 11
- 33 [Redacted] Vou consultar minha mão nessa tua cara, suas contas seus problemas flôr
Curtir - Responder - 1 a - Editado 🇧🇷 1
- 37 Superfã [Redacted] Não por falta de talento, mas pq quem faz pop no Brasil sempre é comparado com os estrangeiros, e pra mim, ela não deixa a desejar.
Curtir - Responder - 1 a

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 77 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(s) | Categorias | | | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------|------------|
| 21 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Tensão entre usuários | | |
| 27 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Possível fake | Ironia | |
| 21 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | Deboche | Gordofobia | Aporofobia |
| 33 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | | | |
| 29 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | Tensão entre usuários | | |
| 15 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | | | |
| 33 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | | | |
| 37 | Divergência ao comentário originário | | | | |

Fonte: elaborado pela autora.

Nesta sessão de comentários, o primeiro deles foi feito pelo usuário 110, que em tom de deboche questiona o motivo que levou a cantora a guardá-lo por tanto tempo. O usuário 111, por sua vez, indica que pode ter havido algum problema com a gravadora, ao que a usuária 112 se junta à conversa para lembrar que alguns clipes são gravados há bem mais tempo e somente após ajustar a campanha de lançamento é que eles são oficialmente divulgados. O usuário 113 atenta para a dificuldade que é lançar produtos audiovisuais, indicando o que também poderia ser um problema, ao que o usuário 115 lembra dos altos custos envolvidos. O usuário 116 lembra que Anitta “guardou” o hit “Vai Malandra” durante três meses, para encaixar com seu calendário de lançamentos, ao que o usuário 56 lembra de

“Veneno”, outro trabalho de Anitta, que seria similar ao que o usuário 116 citou. Por fim, o usuário 117 traz o exemplo de “Dopeness” do Black Eyed Peas, que teria levado pelo menos um ano e meio até ser lançado.

Figura 69 – 2ª sessão de comentários

The image shows a vertical list of eight comments on a social media post. Each comment is contained within a light blue rounded rectangle. The comments are as follows:

- 110** (red circle): [red bar] 3 meses mas ficou esperando o que pra tirar esse clipe do freezer? Hahaha o senhor!
Curtir · Responder · 1 a [219 likes]
- 111** (green circle): [green bar] [red bar] pq as vezes tem algum problema com a gravadora, single novo não lançado ainda... pode ter varias coisas impedindo o lançamento.
Curtir · Responder · 1 a [9 likes]
- 112** (blue circle): [blue bar] [red bar] normal as gravadoras fazem isso, não é um tempo absurdo, tem gente que grava um ano antes e passa o ano todinho preparando o clipe e dps esperando a gravadora lançar no melhor momento que vai fazer a música bombar
Curtir · Responder · 1 a [3 likes]
- 113** (purple circle): [purple bar] como se fosse MUITO fácil gravar qualquer produto audiovisual né k
Curtir · Responder · 1 a [2 likes]
- 115** (orange circle): Superfã [orange bar] O pessoal fica falando da manu mas não sabem o quanto custa um videoclipe
Curtir · Responder · 1 a [2 likes]
- 116** (black circle): [black bar] Anitta guardou vai maladranda por 3 meses
Curtir · Responder · 1 a [4 likes]
- 56** (brown circle): Superfã [brown bar] Veneno por exemplo tava há seis meses gravado já, então né, as vezes é o tempo de lançar o single, pra cronograma de divulgação, etc
Curtir · Responder · 1 a [3 likes]
- 117** (blue circle): [blue bar] se vocês acham que 3 meses e muito tempo na geladeira então não sabem como funciona a industria, o ultimo clipe do black eyed peas "dopeness" foi gravado a um ano e meio e só agora no mês passado que eles lançaram e tem gente que deixa muito mais tempo não tenham duvidas.
Curtir · Responder · 1 a [1 like]

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 78 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(s) | Categorias | | |
|------------|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| 110 | Deboche | | |
| 111 | Divergência ao comentário originário | Marcação | |
| 112 | Divergência ao comentário originário | Marcação | |
| 113 | Divergência ao comentário originário | | |
| 115 | Divergência ao comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto |
| 116 | Divergência ao comentário originário | | |
| 56 | Divergência ao comentário originário | | |
| 117 | Divergência ao comentário originário | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O comentário abaixo lembra do vídeo de “Cheguei” da funkeira Ludmilla, que atualmente conta com mais de 270 milhões de visualizações. Com inspiração clara em “Meninas Malvadas”, o clipe foi lançado em 2 de maio de 2018. De maneira debochada e descontraída, o usuário 3 sugere que a cantora lance de qualquer jeito, visto que os fãs de Ludmilla provavelmente acusariam ambas (Manu e Ariana) de plágio.

Figura 70 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 79 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|---------|
| 3 | Reforço da ideia da publicação | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

Outros comentários, assim como o do usuário 137 não demonstram aversão por Manu Gavassi, mas sim sugerem que ela lance o vídeo mesmo assim e ainda aproveite e embarque na fama da cantora estadunidense. Para o usuário 155, o usuário 137 está certo. Ele diz que “as pessoas adoram uma polêmica”, e sugere que Manu deveria aproveitar o momento como forma de voltar a fazer o sucesso que já fez um dia. O usuário 156 não concorda com o usuário 137 e diz que o clipe de Manu não teria chances de atingir 100 milhões de visualizações. A usuária 157, por outro lado, arrisca dizer que ela poderia atingir a marca em dois dias.

Figura 71 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 80 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 137 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto | |
| 155 | Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto | |
| 156 | Divergência ao comentário originário | | |
| 157 | Reafirmação do comentário originário | Marcação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

Na sessão de comentários a seguir, o usuário 164 também comenta de forma a gerar sentido parecido com o que vemos na sessão anterior. Segundo ele, “o que vale é quem lançou primeiro.” O usuário 165, no entanto, lembra que a edição é um processo demorado. O usuário 15 chega à conversa e ofende Manu, dizendo que Ariana, quando lançar o seu clipe, irá “quebrar tudo”. O usuário 164 volta então à conversa e diz que se o clipe já está gravado, mas ainda não foi editado, deveria ser motivo para contratar uma nova equipe de edição. Para o usuário 166, Manu deveria lançar o clipe de qualquer forma, pois é certo que as pessoas irão comparar, atacar e criar polêmicas em torno da questão. O usuário 167 debocha e compara a demora do clipe aos filmes da DC Comics, conhecidos por produções problemáticas e que nem sempre agradam ao público. O usuário 150 traz a questão da qualidade ao assunto, ao que o usuário 164 responde que entende que o problema seja a questão da “cópia” e das possíveis comparações que surgirão disso. Por fim, o usuário 37 chega à conversa em tom insatisfeito, indicando que a cantora dificilmente passaria por cima da gravadora caso o desejo da companhia fosse o de ainda não lançar o clipe, o que retoma o assunto tratado em sessões de comentários anteriores a esta.

Figura 72 – 5ª sessão de comentários

- 164** [Redacted] Lança hoje então. Pelo menos tu pode afirmar que lançou primeiro. O que vale é quem lança primeiro kkkkkk
Curtir · Responder · 1 a    515
- ^ Ocultar 11 respostas
- 165** [Green] [Redacted] mas não é assim, tem a parte de edição também, geralmente demora
Curtir · Responder · 1 a  2
- 15** [Blue] [Redacted] ela é tão burra que poderia aproveitar o furdunço e lançar pra ver se ganha umas vizualizações
Mas não, prefere dar entrevista falando que esta devastada Ariana quando lançar o dela, vai vir quebrando tudo
Esse ano foi dela todinho
Curtir · Responder · 1 a    24
- 164** [Redacted] se ela já tem o clipe gravado há 3 meses já pode contratar outros editores, por favor.
Curtir · Responder · 1 a    43
- 166** [Purple] Se eu fosse ela lançava um dia antes da Ariana ai já aproveita e pega um gancho de visualizações pq querendo ou não o povo vai comparar, atacar, defender, criar polêmica e é isso.
Curtir · Responder · 1 a  40
- 167** [Black] 3 meses ? Tão editando algum filme da DC ?
Curtir · Responder · 1 a    71
- 150** [Blue] [Redacted] o problema não deve ser quem lançou primeiro, mas a QUALIDADE
Curtir · Responder · 1 a  2
- 164** [Redacted] [Blue] mas pra Manu o problema vai ser ela ser acusada de cópia da Ariana. Pra, talvez, resolver o problema é só ela lançar primeiro kkkk. Se vai ser bom ou ruim, aí é outro problema kkk
Curtir · Responder · 1 a · Editado  4
- 37**  Superfã [Redacted] É né, ela trabalha pra uma gravadora, tem todo um planejamento, mas vai lançar antes do planejado só pra provar pra meia dúzia de babaca não achar que ela copiou alguém que tá copiando ideia de um filme!
Curtir · Responder · 1 a  1

Fonte: elaborado pela autora.

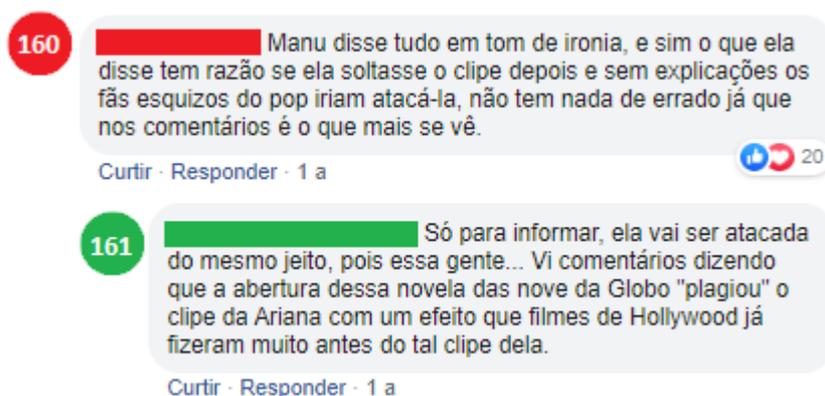
Tabela 81 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 164 | Reforço da ideia da publicação | | |
| 165 | Divergência ao comentário originário | Marcação | |
| 15 | Divergência ao comentário originário | Marcação | Demonstração de afeto |
| 164 | Divergência ao comentário de resposta | | |
| 166 | Reafirmação do comentário originário | | |
| 167 | Divergência ao comentário de resposta | Ironia | |
| 150 | Divergência ao comentário originário | Marcação | |
| 164 | Divergência ao comentário de resposta | Marcação | |
| 37 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | |

Fonte: elaborado pela autora.

Aqui, o usuário 160 pontua que Manu Gavassi se pronunciou de maneira irônica, dando razão à cantora, uma vez que, na opinião dele, liberar o clipe após a o lançamento do clipe de Ariana iria fazer com que Manu fosse atacada. Ele ainda diz que, de acordo com os comentários que leu na publicação, isso é o que mais se vê. Com um exemplo baseado em novelas, o usuário 161 concorda que a cantora será atacada, pois de acordo com ele, comparações são feitas o tempo todo com qualquer coisa.

Figura 73 – 6ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 82 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------------|-----------------------|
| 160 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |
| 161 | Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

5.10 Baco Exu do Blues em conversa com Beyoncé, é isso mesmo?

Essa é a quinta publicação do Popline com maior número de rações. Os dados coletados de cada usuário são os mesmos: nome, link do perfil, comentário, gênero e posição (do comentário). Cada comentário foi categorizado em pelo menos uma categoria.

Esse post tem um total de 27 categorias: “Reafirmação do comentário originário”, “Reafirmação do comentário de resposta”, “Divergência ao comentário originário”, “Divergência ao comentário de resposta”, “Reforço da ideia da publicação”, “Divergência à ideia da publicação”, “Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação”, “Comentário com meme”, “Comentário com imagem”, “Comentário com figurinha”, “Comentário com vídeo/link de vídeo”, “Comentário com link de matéria externa”, “Resposta a comentário excluído”, “Marcação”, “Possível fake”, “Demonstração de afeto”, “Confusão”, “Aleatório”, “Ironia”, “Deboche”, “Surpresa”, “Ofensa”, “Tensão entre usuários”, “Racismo”, “Machismo”, “Homofobia” e “Aporofobia”. A divisão das categorias foi feita entre “Técnicas” e “Performáticas”.

Tabela 83 – Quinto post com maior número de interações (Popline): categorias

| Técnicas | Performáticas |
|--|-----------------------|
| Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto |
| Reafirmação do comentário de resposta | Confusão |
| Divergência ao comentário originário | Aleatório |
| Divergência ao comentário de resposta | Ironia |
| Reforço da ideia da publicação | Deboche |
| Divergência à ideia da publicação | Surpresa |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Ofensa |
| Comentário com meme | Tensão entre usuários |
| Comentário com imagem | Racismo |
| Comentário com figurinha | Machismo |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | Homofobia |
| Comentário com link de matéria externa | Aporofobia |
| Resposta a comentário excluído | |
| Marcação | |
| Possível fake | |

Fonte: elaborado pela autora.

Aqui foram 3.500 reações ao total. Foram 452 comentários, feitos por 166 homens e 44 mulheres diferentes, totalizando 210 usuários únicos.

Esse post faz referência a ascensão do *rapper* baiano Baco Exu do Blues, que viralizou após mostrar em seu Instagram uma suposta mensagem que teria recebido de Beyoncé. O motivo para a mensagem se deveria ao fato de que o artista menciona Beyoncé e seu marido, Jay Z, em uma de suas músicas. Após a viralização da imagem, que em seguida foi indicada como montagem, as músicas de Baco cresceram consideravelmente em plataformas de *streaming* como o Spotify, por exemplo.

Tabela 84 – Quinto post com maior número de interações (Popline): número de comentários classificados em cada categoria

| Técnicas | Quantidade | Performáticas | Quantidade |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|
| Reafirmação do comentário originário | 44 | Demonstração de afeto | 73 |
| Reafirmação do comentário de resposta | 6 | Confusão | 8 |
| Divergência ao comentário originário | 38 | Aleatório | 8 |
| Divergência ao comentário de resposta | 31 | Ironia | 15 |
| Reforço da ideia da publicação | 53 | Deboche | 59 |
| Divergência à ideia da publicação | 39 | Surpresa | 3 |
| Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | 14 | Ofensa | 12 |
| Comentário com meme | 0 | Tensão entre usuários | 26 |
| Comentário com imagem | 0 | Racismo | 0 |
| Comentário com figurinha | 0 | Machismo | 0 |
| Comentário com vídeo/link de vídeo | 0 | Homofobia | 0 |
| Comentário com link de matéria externa | 0 | Aporofobia | 2 |
| Resposta a comentário excluído | 5 | | |
| Marcação | 38 | | |
| Possível fake | 2 | | |

Fonte: elaborado pela autora.

O esquema de cores é o mesmo.

Figura 74 – Quinto post com maior número de interações: Popline



Fonte: elaborado pela autora.

A primeira sessão de comentários é inaugurada pelo usuário 29, que sugere que o post seja *fanfic*⁸⁰, uma vez que a cantora não responderia nem à própria mãe online. A referência é uma brincadeira devido ao fato da cantora ser extremamente reservada em suas redes sociais, não interagindo com frequência com praticamente nenhum outro artista. A usuária 23, no entanto, deixa uma crítica ao usuário 29 "vocês só têm olhos para *trapper* branco", afirmando que a publicação não seria

⁸⁰ Ver glossário.

mentira. Creio ser importante reforçar que, talvez no momento da publicação o Popline não tivesse conhecimento, mas de fato as mensagens na caixa de Baco eram falsas, a imagem era uma montagem que o *rapper* postou e logo em seguida apagou.

O usuário 33 chega à conversa e reforça a ideia do usuário 29 de que a imagem seria *fake*, mais uma vez apontando para o fato de que Beyoncé pouco usa suas redes. O usuário 34 chega na conversa e relata que viu a imagem nos stories do Instagram de Baco, o que é verdade, pois o mesmo postou o material lá também. A veracidade do material, no entanto, é que não procede. Novamente o usuário 33 responde dizendo que “montagem assim até eu faço”. O usuário 38 chega à conversa e confirma que Beyoncé é bastante inacessível. Ele não concorda com os insultos feitos a Baco, mas reforça que dificilmente a cantora o responderia. Por fim, o usuário 41 chega à conversa e reforça que o post seria montagem, trazendo uma nova informação: Baco teria sido transfóbico em um dado momento. Pontuando essa questão, o usuário 41 dá a entender que Beyoncé jamais daria espaço para um transfóbico.

A polêmica em torno do caso de Transfobia se deve à letra de “Sulicídio”, onde frases como “Mande algumas fãs soropositivo pro seu camarim” e “Não é comendo traveco que se vira fenômeno (Ronaldo)” estão presentes⁸¹. Além de transfóbica, a canção demonstra preconceito para com pessoas soropositivas. Obviamente há pessoas convivendo com HIV e Aids em todas as esferas da sociedade, sejam elas pertencentes a comunidade LGBTQIA+ ou não. O grande problema, no país que mais mata transexuais no mundo⁸² e lidera esse ranking de horror há 12 anos⁸³ é que os LGBTQIAs, por estarem à margem são os que mais sofrem, principalmente as transexuais e travestis.

Além de lidar diariamente com uma doença que exige ingestão diária de medicações específicas, o Brasil corre o risco de encerrar o serviço através do meio público⁸⁴ de saúde. Não bastasse isso, a realidade de muitos LGBTQIAs é a da rejeição familiar, julgamento por parte de fanáticos religiosos além da marginalização

⁸¹ Disponível online em <<https://raplogia.com.br/querido-baco/>>. Acesso em 31/10/20.

⁸² Disponível online em <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>>. Acesso em 02/11/20.

⁸³ Disponível online em: <<https://exame.com/brasil/pelo-12o-ano-consecutivo-brasil-e-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo/>>. Acesso em 24/11/20.

⁸⁴ Disponível online em <<https://www.istoedinheiro.com.br/governo-suspende-exames-de-hiv-aids-e-hepatites-virais-no-sus/>>. Acesso em 10/12/20.

Tabela 85 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| 29 | Divergência à ideia da publicação | Deboche | |
| 23 | Divergência ao comentário originário | Demonstração de afeto | |
| 33 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto |
| 34 | Divergência ao comentário de resposta | | |
| 33 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto |
| 38 | Reafirmação do comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Demonstração de afeto |
| 41 | Reafirmação do comentário originário | Demonstração de afeto | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários abaixo explora um sentido similar ao da anterior, porém nesta discussão entram também algumas questões étnicas. Para o usuário 96, a imagem também seria *fake*, uma vez que “Beyoncé não responde nem famosos, imagina esse *who*⁸⁵”. Na sequência da frase há um “biscoito” ou “cookie”, geralmente usado para indicar que alguém quis chamar atenção. O usuário 42, no entanto, acha que a imagem é verdadeira. O usuário 97, por sua vez, acusa o usuário 96 de “estar falando merda”, se referindo a ele como “a (bicha) branca”. O usuário 98, debochando do usuário 96, inverte a questão e o chama de “biscoiteira”⁸⁶.

O usuário 96 retorna aos comentários e responde o usuário 42 indicando que a imagem é *fake*. O usuário 99 entra em cena e comenta que “todos os veículos de imprensa estão falando sobre isso”, o que de fato não é mentira. O Popline não foi o único a tratar da questão como se fosse verdade. As ofensas continuam em torno do

⁸⁵ Ver glossário.

⁸⁶ Ver glossário.

fato do usuário 96 ser branco, o que o deixaria de fora do local de fala ao julgar um *rapper* negro, Baco. A usuária 100 concorda com os demais e a usuária 101 reverte o deboche de “*who*” ao usuário 96, adicionando que o mesmo seria esquizofrênico.

Figura 76 – 2ª sessão de comentários, parte 1

The image shows a vertical list of seven comments on a social media post. Each comment is contained within a light gray rounded rectangle. To the left of each comment is a circular profile picture with a number inside. The text of the comments is as follows:

- User 96:** Beyoncé não responde nem famosos imagina esse Who 😏. Interaction: 16 likes.
- User 42:** tá aí prova amore, notou. Interaction: 1 like.
- User 97:** A branca falando merda. Interaction: 7 likes.
- User 98:** biscoitou toda. Interaction: 1 like.
- User 96:** isso e fake baby onde que a Beyoncé vai responder esse cara isso se chama biscoito kkk ele quer então tome 😏. Interaction: 7 likes.
- User 99:** nos poupe, todos os veículos da imprensa comentando e vc uma bichinha pão com ovo, achando o contrário. Esqueci vc é branca, mas pobre!. Interaction: 17 likes.
- User 100:** Kkkk a branca quer biscoito.
- User 101:** Superfã Who é vc que ngm conhece, esquizo.

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 86 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | | |
|------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 96 | Divergência à ideia da publicação | Demonstração de afeto | | |
| 42 | Divergência ao comentário originário | | | |
| 97 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | | |
| 98 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | | |
| 96 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | | |
| 99 | Divergência ao comentário originário | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | Tensão entre usuários |
| 100 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários | |
| 101 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Ofensa | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão iniciada acima segue nesta segunda imagem onde o usuário 45 sugere que o usuário 96 estaria com inveja de Baco. Novamente a questão do lugar de fala é abordada pela usuária 102. Debochando de alguns dos comentários do usuário 96 que não trouxe aqui, o usuário 42 volta à conversa para desdenhar do usuário 96 como se o mesmo fosse amigo íntimo de Beyoncé. Essa intimidade é, de fato, sugerida em alguns momentos através dos comentários feitos por ele. Ele volta, novamente, no comentário seguinte, insinuando que Beyoncé teria suas notificações na rede desativadas, e, portanto, indica que Baco estaria apenas atrás de atenção. Os usuários 103 e 97 encerram a sessão de comentários mais uma vez debochando do usuário 96.

Figura 77 – 2ª sessão de comentários, parte 2



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 87 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|---------|-----------------------|
| 45 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 102 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 42 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 96 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | Tensão entre usuários |
| 103 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 97 | Divergência ao comentário de resposta | Deboche | |

Fonte: elaborado pela autora.

A sessão de comentários abaixo é uma troca de ofensas entre os usuários 59, 60 e 25, todos homens. Se referindo à traição entre Jay Z e Beyoncé que veio a público através de algumas canções do Lemonade⁸⁷, sexto álbum de estúdio da cantora, o usuário 59 faz uma abordagem bastante ofensiva em seu primeiro comentário, sendo rapidamente replicado pelos usuários 60 e 25 com deboches e ironias.

⁸⁷ Disponível online em <<https://www.hypeness.com.br/2017/11/jay-z-traiu-beyonce-e-decidiu-falar-abertamente-sobre-o-que-aconteceu-com-eles/>>. Acesso em 26/09/20.

Figura 78 – 3ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 88 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | | |
|------------|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 59 | Reforço da ideia da publicação | Ironia | Ofensa |
| 60 | Divergência ao comentário originário | Tensão entre usuários | |
| 59 | Divergência ao comentário de resposta | Tensão entre usuários | Aporofobia |
| 25 | Divergência ao comentário originário | Deboche | Tensão entre usuários |
| 59 | Divergência ao comentário de resposta | Ofensa | Tensão entre usuários |

Fonte: elaborado pela autora.

Obviamente também houve comentários positivos a respeito da publicação. Não fosse o link entre Baco e Beyoncé e Jay Z, é provável que a matéria nem

mesmo tivesse ido para o Popline, que por sua vez, se concentra na divulgação mais pesada em cima de conteúdos midiáticos que circundam a cultura pop. Em um link claro entre estes dois mundos, o usuário 42 se mostra empolgado com o álbum de Baco, o comparando ao Lemonade de Beyoncé, o que demonstra, em alguma instância, que o usuário 42 está familiarizado com ambos os artistas.

Figura 79 – 4ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

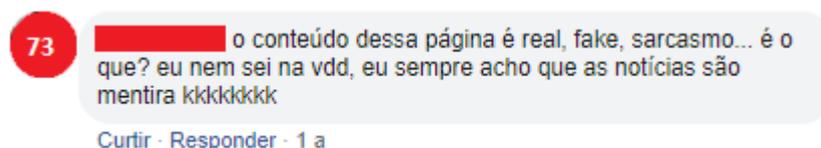
Tabela 89 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--------------------------------|-----------------------|
| 42 | Reforço da ideia da publicação | Demonstração de afeto |

Fonte: elaborado pela autora.

Para finalizar, um conteúdo que chamou bastante minha atenção foi o comentário da usuária 73, que questiona diretamente o Popline. Ela escreve “o conteúdo dessa página é real, fake, sarcasmo... é o que? eu nem sei na vdd, eu sempre acho que as notícias são mentira kkkkkkkk”. Analisando somente esta publicação, o Popline foi questionado 14 vezes distintas a respeito da publicação que foi ao ar. Evidentemente confusos com o teor da postagem e com a aparente obviedade da montagem, muitos foram os que desdenharam e debocharam do portal, o indicando como “confuso”, “sarcástico”, “tendencioso” e “fake”, nas próprias palavras dos usuários.

Figura 80 – 5ª sessão de comentários



Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 90 – Comentários classificados por categorias

| Usuário(a) | Categorias | |
|------------|--|---------|
| 73 | Questionamento ou comentário ao site de origem da publicação | Deboche |

Fonte: elaborado pela autora.

6 INFERÊNCIAS

As definições acerca da Cultura Pop são variadas. No âmbito midiático, acadêmico e mesmo no universo leigo é comum que cada um tenha a sua própria definição acerca do termo, visto sua abrangência. É na tentativa de sanar algumas dúvidas mais recorrentes sobre a questão que Becko e Amaral (2020a) definem que, academicamente falando, "Cultura Pop" se aproxima das noções teóricas que se tem de "Indústria Cultural" e "Cultura Popular". Enquanto produto midiático, no entanto, os sentidos se aproximam daquilo que é considerado "Cultura Nerd ou Geek".

Segundo a definição de Sá e Carreiro (2015), o termo "Cultura Pop" é um aglutinador de tensões, ambiguidades, valores e disputas simbólicas. Essas disputas circundam áreas variadas como o cinema, a televisão, a música, as redes sociais e demais instâncias que de alguma forma lidam com arte e com a carga cultural em alguma instância. Tendo como "arena" para seus desdobramentos, a análise dessa pesquisa reitera a colocação dos autores.

As disputas ali presentes são inúmeras, seja entre fãs de um mesmo artista, que por vezes divergem e emitem opiniões totalmente contrárias umas às outras, seja entre fãs de artistas diferentes. Seja em busca do direito de ser, existir e resistir, seja quando completos desconhecidos se reúnem para combater o inimigo em comum. Esse inimigo nem sempre tem rosto, principalmente dentro do campo das redes sociais, onde é possível maquiagem, esconder, ocultar, contar uma história inventada. Muitas vezes o inimigo é o ódio, o preconceito, a intolerância. Atitudes mutáveis de um rosto ao outro, mas constantemente presentes na raça humana.

Muitas das discussões presentes na análise estão ligadas às questões de gostos, afetos e performance (AMARAL, 2016), bem como aos ativismos de fãs e celebridades (CAMPANELLA, 2014; AMARAL, SOUZA E MONTEIRO, 2015) e às disputas entre fãs e *haters* (PEREIRA DE SÁ, 2016). Essas problemáticas circundam toda a análise, onde é possível vermos discussões extensas e que muitas vezes se esgotam pela inviabilidade dos atores em estarem constantemente conectados à rede para seguirem respondendo e gerando mais comentários. Justamente por se tratar de questões tão pessoais como gosto, afeto e o ato de ser fã, as discussões não seguem lógicas lineares, por vezes se mostrando contraditórias, irreais, imaginativas e mesmo não-aprofundadas.

A emoção e o coração (os gostos, os afetos) se sobressaem em inúmeros comentários, onde o que passa a importar é quem tem mais fôlego e argumentos para defender determinado artista. Em resposta à defesa feita por alguns fãs, *haters* e *trolls* argumentam com outras notícias, outras supostas “provas” de desvios de conduta por parte dos artistas, mesmo que os eventos não tenham qualquer relação entre si. Por vezes a discussão gira em torno de quem argumenta melhor. Não é permitido aos artistas falhas, falas equivocadas. É necessário que eles possam dialogar sobre assuntos variados com conhecimento de causa, mesmo que eles nunca tenham ouvido falar do tópico de debate previamente.

Ao passo em que a cultura do consumo está associada às questões comerciais, como acontece com a venda de produtos culturais variados (CDs, DVDs, obras de arte, *action figures*, vinis, roupas, fotografias, ingressos para filmes etc.) é por meio desses produtos de desejo que muitas vezes ocorrem os processos de identificação do público para com o produto cultural, o que contribui para com a construção identitária de muitos (BECKO E AMARAL, 2020b). Ao longo da análise isso é bastante presente e perceptível. Perfis completamente “decorados” com fotos de capa, álbuns de fotos dedicados aos artistas, ocasionalmente fotos do(a) dono(a) do perfil ao lado do ídolo, trechos de música e mais.

São diversos marcadores que tornam possível a identificação de muitos dos comentaristas do Papel Pop e Popline como fãs de um determinado artista. Ao permitirem que a imagem de um artista apareça lado a lado com imagens pessoais, de familiares, amigos, pets e conquistas da vida cotidiana, certamente é possível imaginar que o(s) artista(s) escolhido(s) exercem papel importante na vida do indivíduo em questão. A construção dos perfis em redes sociais normalmente é feita de forma a amplificar as características mais marcantes da pessoa em questão. Dessa forma, ter fotos, vídeos, frases e similares de um determinado artista no perfil pode ser, inclusive, um facilitador no momento de se estabelecer novas conexões em rede.

Se vejo um comentário em uma publicação que me agrada, tenho a possibilidade de entrar no perfil que elaborou o comentário. Chegando no perfil, se gosto do que vejo, posso passar a seguir ou mesmo posso enviar uma solicitação de amizade à pessoa em questão. Se aceito, posso estabelecer novas conexões de amizade, de trocas de informação, de interesses em comum. Se apenas passo a seguir o perfil, ainda assim posso ficar por dentro do que a pessoa em questão

pensa, publica, gera (em questão de conteúdo). Mesmo que a interação possa ser limitada em alguma instância, são conexões que aproximam pessoas que têm interesses em comum.

Na análise feita é possível perceber, de modo geral, uma certa tensão com relação aos assuntos em voga na época das publicações analisadas. Muitos comentários demonstram descontentamento para com a falta de ação demonstrada por alguns artistas em um momento delicado para o cenário político como foi a Eleição de 2018. Se de um lado muitos cobravam por posicionamento dos artistas associados à comunidade LGBTQIA+ com relação à Jair Bolsonaro e à potencial ameaça à democracia que ele demonstrava, outros tantos ponderavam que os artistas não necessariamente precisariam se posicionar, pontuando que a cobrança era feita apenas em cima de alguns e não de todos, algo seletivo.

Muito foi debatido a respeito dos motivos pelos quais essa seletividade poderia de fato estar acontecendo, ao passo que alguns comentaristas deram algumas pistas a respeito: questões como etnia, gênero e classe social poderiam ser os motivos pelos quais havia tanta cobrança em cima de alguns nomes enquanto outros podiam exercer da liberdade de permanecerem calados se assim desejassem.

Por outro lado, acho importante destacar também a importância dos conteúdos que são publicados por veículos que exercem o Jornalismo de Cultura Pop (GONZATTI, 2017). A forma com a qual os conteúdos são publicados, as palavras e termos utilizados nas chamadas, a decisão a respeito do que tem potencial de ser noticiado pelo veículo em questão é passível também de análise. Quando observo as publicações do Papel Pop e do Popline, é perceptível que as chamadas do Popline têm tendência a um sensacionalismo, mesmo que leve. Muitos trechos são removidos de contexto de forma a produzir declarações polêmicas.

Nesse sentido, aos leitores que se atêm somente às chamadas e títulos, a informação pode ser distorcida ou compreendida pela metade. Isso é perceptível em alguns comentários onde os leitores claramente não abriram as matérias para lê-las em sua integridade, visto que as dúvidas ou questões colocadas por eles seriam facilmente sanadas através da leitura completa. Em diversos momentos a situação se volta contra o próprio portal. Percebendo uma manipulação sutil da informação, leitores que leram a matéria completa ou mesmo têm informações provenientes de

outros portais de notícias contestam os veículos, o que fica presente na categoria em que há comentário ou questionamento ao site de origem da matéria.

Uma questão grave que percebo é quando na análise do item 5.10 o Popline acaba postando uma informação inverídica como verdadeira. No contexto de 2018, com a amplificação das *fake news* e o uso delas a fim de beneficiar discursos contra a democracia e os direitos, é no mínimo preocupante que um veículo não possa fazer uma checagem mais aprofundada das informações que publica.

Outra diferença presente em sites como o Papel Pop e o Popline que percebo, quando os comparando a fã-sites específicos a um determinado artista é que muitas notícias são divulgadas de forma parcial. Entrevistas completas, perfis e demais materiais similares encontram lugar nos fã-sites que geralmente traduzem as matérias de forma integral. Em sites como os analisados por mim, por se tratar de canais amplos sobre Cultura Pop (e, portanto, abarcarem assuntos diversos), é natural que apenas os trechos de maior relevância e destaque ganhem nota. Nesse sentido, declarações polêmicas, anúncios importantes, lançamentos e similares são um grande alvo destes sites com maior abrangência. Normalmente é feita uma análise das notícias como um todo para replicar no site apenas aquilo que tem mais relevância de acordo com os critérios de quem faz a seleção.

De forma geral, os debates analisados em rede mostram como as produções jornalísticas acerca da Cultura Pop geram pauta para conversas do dia a dia acerca de assuntos relevantes da cultura. Se mesclam com as vivências e os fazeres políticos e mobilizam discussões sobre o que é consumido e como é consumido. Apesar de buscar reunir os resultados em categorias, a fim de ter uma amostra quantitativa dos comentários, é justamente a subjetividade de cada um deles que traz complexidade ao debate e mostra que muitas vezes os afetos se colocam no meio do caminho de discussões que deveriam ser saudáveis.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo os processos que acontecem em rede como múltiplos, originadores de sentidos variados e que não necessariamente seguem uma lógica comunicacional. Com isso, o fazer desta pesquisa se desenvolve de maneira extremamente subjetiva, com base nos conteúdos analisados aqui por mim. Dentre os principais desafios, creio estar a possibilidade de abarcar a diversidade de sentidos originados nos posts, dada a quantidade de comentários presente em cada publicação.

Ao longo das dez publicações aqui analisadas, pude perceber a conexão entre tópicos abordados nas duas páginas, apesar dos comentários terem sido elaborados e publicados por pessoas diferentes, uma vez que os públicos não são necessariamente os mesmos. Algo que não percebi foi a presença de uma mesma pessoa em alguma publicação do Papel Pop e Popline – o que não significa que isso não tenha ocorrido. Entre as cinco publicações de cada página, no entanto, alguns rostos e perfis já eram conhecidos por mim, vindo a se repetir. Estes são os “*heavy users*” ou como recentemente a própria rede os tem chamado, “Superfãs”. Comentam (neste caso em uma mesma página) vários posts diferentes e estão sempre interagindo, seja através dos compartilhamentos, reações, respostas a comentários dos usuários, interação nas publicações diretamente no site etc.

Acredito que ao longo das análises tenha ficado perceptível as relações entre um post e outro, as similaridades presentes inclusive no teor de alguns comentários, que apesar de terem sido feitos por pessoas distintas, parecem partir de um mesmo ponto de ideias. Se faz difícil notar, no entanto, alguma medida efetiva para com as questões políticas que circulavam nas redes entre setembro e novembro de 2018. Obviamente é difícil entender, a partir de posts que têm como foco a cultura pop, os artistas e seus desdobramentos questões pertinentes à política, propriamente falando, uma vez que nenhum debate nesse aspecto foi elaborado por nenhuma das páginas. O que é perceptível, no entanto, e o que tentei trazer com as análises são as disputas de territórios online, brigas de fãs e os mais variados argumentos sobre políticas identitárias, lugar de fala, classe, etnia, e eventualmente questões como posicionamento político, eleições, cidadania etc.

Como espaços de entretenimento, não esperava que as redes do Papel Pop e do Popline focassem em questões mais profundas e afastadas do universo dos *hobbies*, entretenimento, cultura, música e afins, por assim dizer, mas tinha consciência de que, ainda assim, essas questões seriam abordadas de maneiras muito próprias, de acordo com o público presente em ambas as páginas e de acordo com aquilo que lhes é importante e relevante. São questões, no final das contas, que estão imbricadas umas às outras, portanto por mais que se descolem em determinado momento, não é possível que fiquem afastadas em definitivo.

Foi através da leitura de cada um dos comentários presentes nas dez publicações selecionadas que fui, aos poucos, criando cada uma das 29 categorias contidas na análise. As categorias Técnicas surgiram a partir da observação acerca de tecnicidade da rede, vindas diretamente das métricas oferecidas pelo Facebook (“reafirma o comentário de origem”, “discorda do comentário de resposta” e assim por diante). Elas se mantiveram praticamente iguais durante todo o percurso da pesquisa. O único acréscimo foi feito a partir do segundo post, onde “comentário com figurinha” passou a fazer parte do grupo, uma vez que foram percebidos comentários usando essa ferramenta do Facebook a partir dali.

As categorias Performáticas, por sua vez, auxiliaram no momento de separar o material dos comentários por seu conteúdo de significados. A partir disso, os que possuíam teor mais divergente, polêmico, ambíguo, incoerente ou apreciado (com grande número de reações atrelado a si) foram esmiuçados em seu conteúdo na tentativa de desvelar o que eles significavam em sua totalidade. Muitos dos comentários podem ser encarados como incógnitas onde não é possível encontrar sentido, portanto a contextualização (que me é facilitada por integrar a comunidade LGBTQIA+ e, portanto, conhecer grande parte de suas gírias, códigos e pautas) é de extrema importância para que a informação seja compreendida em totalidade, sempre que possível. Obviamente, sem contexto é possível que alguns dos comentários presentes tenham sido mal compreendidos por mim no momento da análise, mas quando em dúvida busquei pesquisar para me inteirar sobre as situações às quais estava alheia.

Entendo ser importante frisar que as dez tabelas individuais organizadas para abrigar a totalidade de comentários de cada publicação foi revisada pelo menos duas vezes em suas categorias. Se em meio ao processo de categorização fosse possível identificar um novo sentido provocado por um comentário (foi o caso da

categoria "surpresa"), todos os comentários anteriores àquele passavam por uma reavaliação, a fim de entender se entre eles haveria mais algum que pudesse ser categorizado como "surpresa". Toda a vez em que um comentário não se encaixou de maneira adequada às categorias pré-existentes foi elaborada uma nova, visando transcrever os signos emanados pela observação feita pelo usuário da maneira mais fiel possível.

A totalidade dos comentários, incluindo aqueles que em decorrência da necessidade de recorte e por questão de repetição não compuseram a análise é um reflexo direto dos anseios presentes na atmosfera de 2018: medos, angústias, indignação, preocupação com relação a quem são os "líderes" e "ídolos" do mundo, reflexão acerca da própria comunidade LGBTQIA+ e quem ela escolhe admirar, incoerências, xingamentos, preconceitos (vindos de dentro e de fora da comunidade) e emoções que exacerbam a racionalidade a ponto de fazer com que muitos fã defendam o indefensável. Dessa maneira, entendo que tenha conseguido atingir os objetivos da pesquisa ao fazer um apanhado geral sobre os sentidos mais presentes nas redes do Papel Pop e Popline durante setembro, outubro e novembro de 2018.

Para futuras investigações acerca de temática similar ou idêntica, penso que talvez possa ser interessante olhar também para ações concretas que se originam a partir das redes como grupos, (fã-)clubes, comunidades e lideranças. Não entendo a esfera online e offline como desvinculadas uma da outra, mas sim como extensões do todo que compõe a vida moderna. Vejo, porém, que algumas necessidades do fazer público que possuem caráter humanitário como a luta por direitos, equidade e respeito muitas vezes precisa de ações presenciais para se desenrolar de maneira mais ativa. Dessa forma, acredito que a pesquisa encontraria sequência em uma análise *in loco*, preferencialmente em um futuro não-pandêmico e seguro para todos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. Manifestações da performatização do gosto nos sites de redes sociais: uma proposta pelo olhar da cultura pop. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, Dossiê Cultura Pop, v. 17, n. 3, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1769/pdf_51>.

AMARAL, A.; SOUZA, R. V.; MONTEIRO, C. “De westeros no #vemprarua à shippagem do beijo gay na TV brasileira”. Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 29, p. 141-154, jun. 2015.

AMARAL, Adriana. Cultura pop digital brasileira: em busca de rastros político-identitários em redes. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, Dossiê Cultura Pop, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/5422>.

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara. **Convergência Midiática e Redes Digitais: modelo de análise para pesquisas em comunicação**. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2017.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013, 255 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Org.). Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Livro de conteúdo**. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

BECKO, Larissa; AMARAL, Adriana. “IT’S A TRAP!”: reflexões acerca da cultura pop como fenômeno midiático. **Encontro Compós 2020**. 2020a.

BECKO, Larissa; AMARAL, Adriana. **"Don't panic!: pistas e problematizações para pensar as lacunas conceituais nas (in)definições de cultura pop.** 2020b.

BONIN, Jiani Adriana. **Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação.**In: MALDONADO, A. Efendy et. al. Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção.** In: Jiani Adriana Bonin; Nísia Martins do Rosário. (Org.). Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação. 1ed.Florianópolis: Insular, 2013, v. p. 23-42.

BUTLER, Judith. **Undoing Gender.** Oxfordshire: Routledge, 2004.

CAMPANELLA, Bruno. Celebridade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário. **Revista FAMECOS** (Online), v. 21, p. 721-741, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARTER, David. **Stonewall: The Riots that Sparked the Gay Revolution.** [S.l.]: St. Martin's, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 91-106 e p. 259-273.

CHIRILÃ, Andrei. Questão de Gênero e Direitos LGBT durante o Regime Militar Brasileiro (1964-1985). **Seminário América Latina: Cultura, História e Política.** Uberlândia, maio 2015. Disponível em <<https://goo.gl/iKmdrp>>.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania.** São Paulo: Loyola, 2005. p. 17-30 (cap. 1) e p. 139- 169 (cap. 6).

DANIEL, Herbert; PARKER, Richard. **AIDS: a terceira epidemia**. São Paulo: Iglu Editora, 1991.

DELEUZE, Gilles. **A lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FACCHINI, R.; DANILIUUKAS, M.; PILLON, A.C.. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 44, n. 1. 2013

FÁVERO, Osmar (Org.). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FERREIRA, Aleteia; VIEIRA, Josiany. A moda dos blogs e sua influência na cibercultura: Do diário virtual aos posts comerciais. **Revista E-Compós**, Brasília, DF, v. 10, p. 1-14, 2007.

FOUCAULT, Michel. Prefácio. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Anti-Oedipus: Capitalism and Schizophrenia**. New York, Viking Press, 1977.

_____. **O que é a crítica?**, 2008.

FRASER, N. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 2. 2007.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIXO, Adriano de; MACHADO, Rosana Pinheiro. **Dias de um futuro (quase) esquecido: um país em transe, a democracia em colapso**. In: Rosana Pinheiro Machado; Adriano de Freixo. (Org.). **Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização**. 1. ed. [S.l.]: Oficina Raquel, 2019.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. Cap 7- Cultura híbridas, poderes oblíquos. p. 283-372.

GREEN, J. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil**. São Paulo: Loyola. 2007. IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez. 2009.

GONZATTI, Christian. **Bicha, a senhora é performática mesmo: sentidos queer nas redes digitais do jornalismo pop**. 2017. 236 p. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. Cap. 1 (p. 07-22); Cap. 4 (p. 67-76).

HENN, Ronaldo. **O acontecimento em sua dimensão semiótica**. In: Marcia Benetti; Virgínia Pradelina da Silveira Fonseca (Org.). **Jornalismo e Acontecimento: Mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

_____. **El ciberacontecimiento: producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

HENN, R.; OLIVEIRA, F. **Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 77-95, jul./set. 2015.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. [S.l.]: Routledge, 2002.

JANOTTI JUNIOR, Jeder S. A procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 6, n. 2, p. 31-46, 2003.

_____. Além do rock: a música pop como uma máquina de agenciamentos afetivos. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, Dossiê Cultura Pop, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/5423>.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e os novos meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LEMOS, André. A arte da vida: diários pessoais e webcams na Internet. **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Bahia, Salvador, 1 a 5 de set. de 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOTMAN, Y. **La semiosfera**. Madrid: Catedra, 1996.

MALDONADO, A. Efendy. **Pesquisa em comunicação: trilhas históricas, contextualizações, pesquisa empírica e pesquisa teórica**. IN: VVAA. Metodologias de pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011a, p. 277-303.

_____. **A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade**. Anais Compós 2011b.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Medios y culturas en el espacio latinoamericano**. Pensar Iberoamérica, revista de cultura. n.5, enero-abril, 2004. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/pensariberoamerica/ric05a01.htm>.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2014. Introducción (p.11-20); Cap. 6 (159-188); Cap. 7 (189-209).

MENAI, Tânia. A publicidade sai do armário. **Revista Exame**, São Paulo, v. 40, n. 15, ago. 2006.

MOGLEN, Eben. **El manifiesto punto Comunista**. In: LAGO, Silvia (comp.). Ciberespacio y resistencias: exploraciones en la cultura digital. Buenos Aires: HekhtLibros, 2014. p.69-81.

MORESCHI, Gabriela; MARTINS, Raphael; CRAVEIRO, Camila. Pink Market: o marketing em crescimento. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Goiânia, jun. 2011. Universidade Federal de Goiás.

MOZDZENSKI, Leonardo. Feministas x Stupid Girls: a construção midiática da identidade feminina na cultura pop. In: PEREIRA DE SÁ, Simone; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Org.). **Cultura Pop**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2015. p. 73-92.

_____. Quem ama o fake, legítimo lhe parece: divas pop e a (des)construção da noção de autenticidade. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, Dossiê Cultura Pop, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/3706>.

NUNAN, Adriana. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo**. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

OLIVEIRA, Felipe de; HENN, Ronaldo. Jornalismo, redes sociais e movimentos de ocupação global: crise sistêmica na semiosfera contemporânea. **Brazilian Journalism Research**, v. 10, n. 1, 2014.

PEIRCE, C. S. **The collected papers of Charles Sanders Peirce**. EUA: IntelLex Corporation, 2002. Past Masters, CD-ROM.

PEREIRA DE SÁ, Simone. Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, UFRJ, Dossiê Cultura Pop, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/5421>.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web**. MATRIZES, São Paulo, v.12, n.3, p.77-100, set./dez. 2018. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/142473/149821/>.

QUÉRÉ, Louis. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. Trajetos - Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n. 6, 2005.

RECUERO, Raquel. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia, **Revista Famecos**, Porto Alegre, número 22, dezembro de 2003.

RECUERO, Raquel. Sobre redes sociais e convergência. Prefácio. In: AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara. **Convergência Midiática e Redes Digitais: modelo de análise para pesquisas em comunicação**. 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2017.

RUEDA, Rocio. **Ciberciudadanías, multitud y resistencias**. In: LAGO, Silvia (comp.). Ciberespacio y resistencias: exploraciones en la cultura digital. Buenos Aires: HekhtLibros, 2014. p. 101-121.

SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRAZ (orgs). **Cultura Pop**. Salvador, EDUFBA. Brasília: Compós, 2015.

SILVA, Márcia Veiga da; MAROCCO, Beatriz. **O feminino no “livro de repórter”: uma mirada epistemológica de gênero sobre as práticas jornalísticas**. 2018. Disponível em <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1029>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Governo dos algoritmos**. Maranhão, Revista de Políticas Públicas, v.21, n.1, p.267-281, 2017. Disponível em:
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/6123>.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, Thiago. Percursos para estudos sobre música pop. In: PEREIRA DE SÁ, Simone; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério (Org.). **Cultura Pop**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2015. p. 19-33.

_____. Enfrentamentos políticos e midiáticos de fãs de música pop em Cuba. **Revista Logos 45**, v. 23, n. 2, 2016.

SOUSA, Ana Paula. Lei Rouanet: para além dos memes. **Revista Veja**. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/especiais/lei-rouanet-para-alem-dos-memes/>>.

SOUSA DIAS, G. **Lógica do acontecimento: introdução À filosofia de Deleuze**. [S.l.]: Documenta, 2012.

TEIXEIRA, Thays Helena Silva; LACERDA, Juciano de Sousa. A pesquisa na interface entre comunicação e cidadania: análise bibliométrica comparada de metodologias em bases de dados brasileiras e ibero-americanas. **XVIII Encontro Anual da Compós**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 11 a 14 de jun. de 2019.

VALDEZ, Julio. **Movimientos sociales en Venezuela: una propuesta transformadora**. Caracas: Fundación Editorial El Perro y La Rana, 2013, p. 51-80.

8 GLOSSÁRIO

B

Biscoito/biscoiteira: o “biscoito” faz referência a algo ou alguém que é visto como querendo chamar atenção. Online, normalmente se oferece um biscoito simbólico, seja usando um emoji, imagem, gif ou meme à pessoa em questão. A “biscoiteira”, por sua vez, é a pessoa que faria de tudo para, justamente, ganhar esses biscoitos e chamar atenção para si mesma.

Buzz: bafafá, furdunço, algo que está em pauta, gerar comoção em cima de algum tema no meio online.

C

Chacota: expressão utilizada para debochar de algo ou alguém digno de vergonha.

Cultura do Lacre: diz respeito à cultura que se tem em cima do ato de “lacrar”, fazer um comentário diferente, sensato, surpreendente e não-convencional. Por vezes utilizado de forma pejorativa para se referir àqueles que encontram problemas com absolutamente qualquer temática.

E

Espumar: terminologia usada para definir o ato de “se revoltar” ou “reclamar” de algo ou alguém, normalmente na internet.

F

Família tradicional brasileira: expressão utilizada para indicar a hipocrisia muitas vezes presente em núcleos familiares mais tradicionais, onde normalmente há um marido, mulher e filhos (e por vezes também amantes e escândalos financeiros, religiosos, amorosos etc).

Fandom: união das palavras “*fan*” e “*kingdom*”, ou, em português, fã e reino. Os *fandoms* são os grupos de fãs de um determinado produto.

Fanfic: abreviatura de “*fanfiction*” ou “ficção de fã”, são as histórias criadas por fãs, normalmente dando desfechos diferentes e/ou alternativos a personagens já existentes criados por outras pessoas.

Fan-made: Feito por fãs. São aqueles conteúdos que não têm compromisso com os de origem, podendo destoar muito da ideia inicial daquele produto. Por vezes, também, os conteúdos fan-made são feitos como forma de demonstrar o afeto que um fã sente pelo produto, artista, marca etc. que gosta.

Flop: algo que prometia ser sucesso ou tinha potencial para o sucesso, mas não deu certo. Muito usado para falar sobre divas pop e seus singles, videocliques, apresentações e músicas no geral. Se não deu certo, “*flopou*”.

H

Hater: aquele que odeia algo ou alguém, que tem prazer em desmerecer a imagem de um artista, que se engaja em publicações de artistas dos quais não gosta com intuito de causar discórdia.

L

Lacrar: arrasar, fazer um comentário com lógica, de forma sensata, fluída ou mesmo surpreendente. Usado também como forma de deboche, de maneira pejorativa, para falar daqueles que possam vir a problematizar algo que dificilmente poderia ser problematizado.

LGBTQIA+: a sigla engloba diversos grupos presentes dentro da comunidade. O “L” representa as lésbicas, aquelas pessoas que se entendem como mulher e que, por sua vez, se relacionam com mulheres. O “G” representa os gays, pessoas que se entendem como homens e que se relacionam com outros homens. O “B” representa os bissexuais: aqueles que se relacionam com homens ou mulheres, independentemente de gênero. O “T” engloba transexuais, travestis e transgêneros, pessoas que não se identificam com o gênero que se designou a elas no momento do nascimento. Então seja por meio de vestimentas, modo de se portar, cirurgias de redesignação de sexo e/ou uso de hormônios, as pessoas englobadas por essa letra buscam se aproximar do gênero com o qual entendem ser autêntico para si mesmos. É válido ressaltar que os métodos mencionados para tal podem ser combinados entre si, bem como o fato de uma pessoa transgênero não querer passar por algum deles não a torna menos trans. O “Q”, que vem de “*queer*”, é uma palavra originária de língua inglesa que significa “estranho”, “excêntrico”, e por vezes é utilizada por aqueles membros da sigla que não se enxergam como pertencentes a um gênero ou outro, por vezes possuindo sexualidade fluída. Inicialmente usado como xingamento, “*queer*” é um dos muitos termos que é ressignificado pela comunidade como forma de superar os preconceitos. A letra “I” representa pessoas intersexo, o que pode se referir a questões bastante distintas. São as pessoas que nascem com ambiguidade/misturas dos dois sexos tradicionalmente reconhecidos na sociedade (homem e mulher). Há 48 tipos diferentes de intersexualidade, podendo envolver genitais (seja internas ou externas), sistema reprodutivo,

hormonal, cromossomos, etc. O “A” se refere às pessoas assexuais, aquelas que têm pouco ou nenhum interesse sexual em outras pessoas, sejam elas quem forem. Por fim, o símbolo de + diz respeito a todas as outras sexualidades que ainda estão sendo descobertas, englobando aqueles que, de alguma forma, não se sentem representados por nenhuma outra letra da sigla.

Listening parties: são eventos realizados por alguns artistas da música onde fãs são selecionados, seja via sorteio ou através de compras específicas, para ouvir as músicas novas daquele artista antes dos outros fãs. As *listening parties* são organizadas por produtores e gravadoras, e acontecem em todo o mundo. Em algumas delas, é possível que o artista participe também da experiência com os fãs, onde além de ouvirem as canções novas eles podem conversar, tirar fotos e mais. Normalmente aparelhos como celulares, gravadores e afins não são permitidos nesses espaços para evitar o vazamento dos conteúdos ainda não lançados.

M

Merchandising: Produtos oficiais de uma banda, celebridade, ator/atriz, personagem, etc.

Meet and greet: é o nome dado à experiência de encontrar o(s) ídolo(s), normalmente antes de um show de música. Alguns *meet and greets* podem ser pagos, incluindo também a possibilidade do fã tirar fotos, receber itens autografados ou mesmo passar um tempo com o(s) ídolo(s). A experiência varia de artista para artista, o que não significa que uma experiência gratuita não possa incluir mais atividades do que uma que é paga. Do inglês “conhecer e cumprimentar”, essa prática não é feita por todos os artistas, assim como não é bancada por todos os fãs. Apenas alguns poucos conseguem pagar os valores – muitas vezes absurdos – que um *meet and greet* tem.

Morta: expressão utilizada para demonstrar choque ou espanto perante uma determinada informação.

P

Poc: usado para se referir a alguém que é gay, bicha, viado. Antigamente usado mais comumente de maneira pejorativa, era comum ouvir a expressão “poc pão com ovo”, que além de ofender em detrimento da orientação sexual também visava ofender quanto à classe social. Atualmente é uma forma descontraída de se referir a outra pessoa que seja gay, comumente usado entre os gays. Obviamente tudo depende do contexto, e todos os termos aqui citados (gay, bicha, viado, poc) podem ser usados de maneira negativa.

S

Shade: termo comum no meio LGBTQIA+, significando uma zoeira, “ser venenoso” para com alguém através das palavras.

Single: é o termo utilizado para se referir à atual música de trabalho de um cantor ou cantora. Aquela canção que está sendo trabalhada e divulgada no momento em questão.

Stream: “streamar” ou “dar stream” faz referência ao ato de ouvir uma canção ou disco de algum artista online. Ao invés de ouvir diretamente de um CD, DVD, vinil ou fita cassete, o fã escuta a canção online e, portanto, gera visualizações ou *streams* para o ídolo.

W

Who: do inglês “quem”, é um termo utilizado para se referir a uma ou mais pessoas que não são conhecidas e acabam sendo citadas nas matérias. O termo também pode ser utilizado ao se falar de pessoas famosas e celebridades, mas quando usado assim demonstra desdém pela pessoa em questão. Tem ligação com um *meme* da cantora Mariah Carey onde, como forma de desdenhar de Jennifer Lopez, responde “I don’t know her” (“eu não conheço ela”) em entrevista.